



PRÉ-VESTIBULAR
EXTENSIVO

1

**MATERIAL DO
PROFESSOR**

Material exclusivo para professores
conveniados ao Sistema de Ensino
Dom Bosco

Sociologia

**CIÊNCIAS HUMANAS
E SUAS TECNOLOGIAS**

DOM BOSCO - SISTEMA DE ENSINO
PRÉ-VESTIBULAR 1
Ciências humanas e suas tecnologias.
© 2019 – Pearson Education do Brasil Ltda.

Vice-presidência de Educação	Juliano Melo Costa
Gerência editorial nacional	Alexandre Mattioli
Gerência de produto	Silvana Afonso
Autoria	Stefano Schiavetto Aman
Coordenação editorial	Luiz Molina Luz, Luciano Delfini
Edição de conteúdo	Luciano Delfini, Raíssa Furlanetto Cardoso
Leitura crítica	Fernanda Paníquel Teixeira
Preparação	Vera Lúcia Pereira
Revisão	Igor Debiasi Sousa
Gerência de Design	Cleber Figueira Carvalho
Coordenação de Design	Diogo Mecabo
Edição de arte	Alexandre Silva
Assistência de arte	Débora Lima
Coordenação de pesquisa e licenciamento	Maiti Salla
Pesquisa e licenciamento	Cristiane Gameiro, Heraldo Colon, Andrea Bolanho, Sandra Sebastião, Shirlei Sebastião
Ilustrações	Carla Viana, Bruna Tiso, Carol Plumari
Cartografia	Allmaps
Projeto Gráfico	Apis Design integrado
Diagramação	Editorial 5
Capa	Apis Design integrado
Imagem de capa	inoby/istock
Produtor multimídia	Cristian Neil Zaramella
PCP	George Baldim

Todos os direitos desta publicação reservados à
Pearson Education do Brasil Ltda.

Av. Santa Marina. 1193 - Água Branca
São Paulo, SP – CEP 05036-001
Tel. (11) 3521-3500

www.pearson.com.br

Material exclusivo para professores
conveniados ao Sistema de Ensino
Dom Bosco

APRESENTAÇÃO

Um bom material didático voltado ao vestibular deve ser maior que um grupo de conteúdos a ser memorizado pelos alunos. A sociedade atual exige que nossos jovens, além de dominar conteúdos aprendidos ao longo da Educação Básica, conheçam a diversidade de contextos sociais, tecnológicos, ambientais e políticos. Desenvolver as habilidades a fim de obterem autonomia e entenderem criticamente a realidade e os acontecimentos que os cercam são critérios básicos para se ter sucesso no Ensino Superior.

O Enem e os principais vestibulares do país esperam que o aluno, ao final do Ensino Médio, seja capaz de dominar linguagens e seus códigos; construir argumentações consistentes; selecionar, organizar e interpretar dados para enfrentar situações-problema em diferentes áreas do conhecimento; e compreender fenômenos naturais, processos histórico-geográficos e de produção tecnológica.

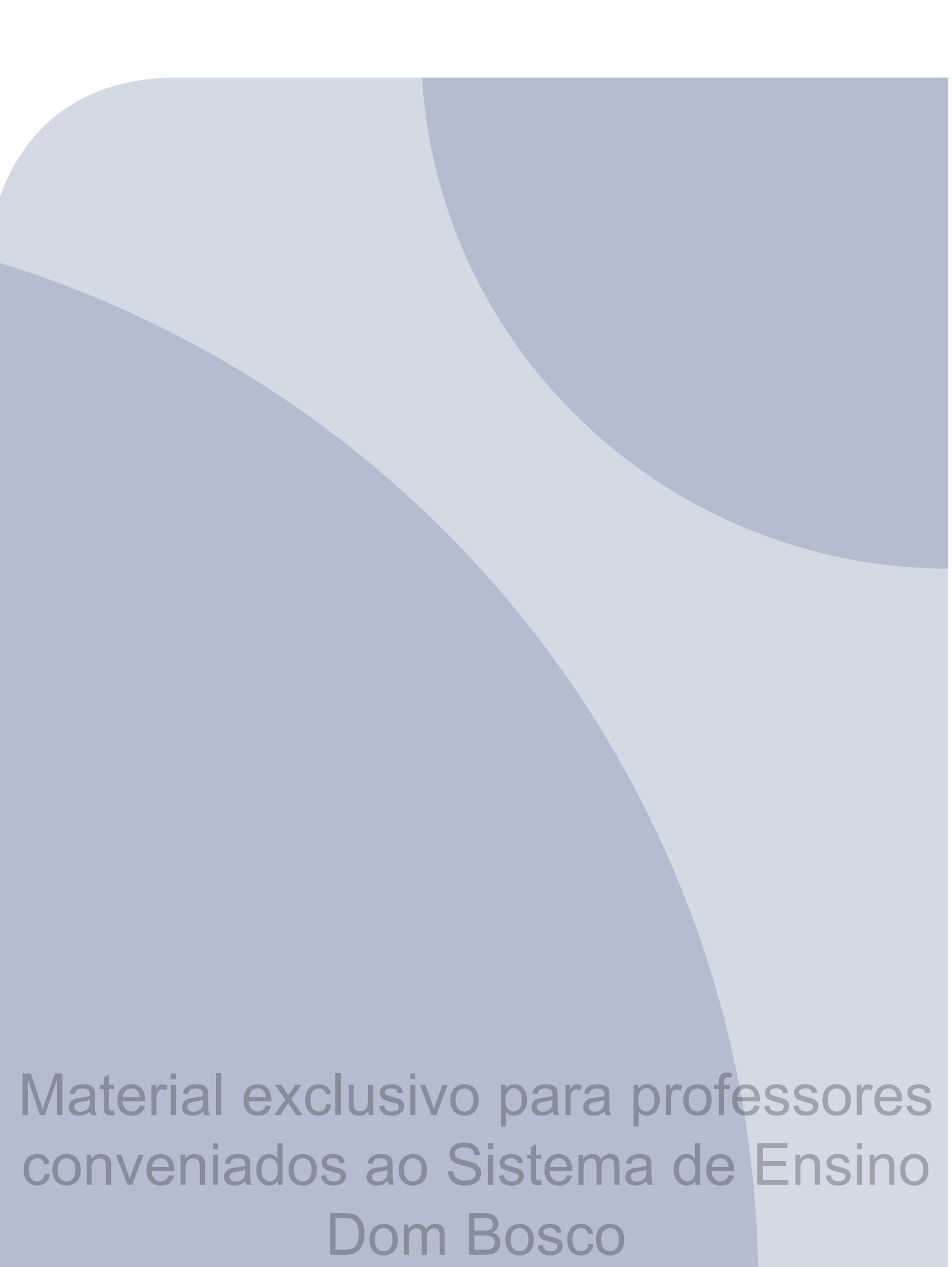
O Pré-Vestibular do Sistema de Ensino Dom Bosco sempre se destacou no mercado editorial brasileiro como um material didático completo dentro de seu segmento educacional. A nova edição traz novidades, a fim de atender às sugestões apresentadas pelas escolas parceiras que participaram do Construindo Juntos – que é o programa realizado pela área de Educação da Pearson Brasil, para promover a troca de experiências, o compartilhamento de conhecimento e a participação dos parceiros no desenvolvimento dos materiais didáticos de suas marcas.

Assim, o Pré-Vestibular Extensivo Dom Bosco by Pearson foi elaborado por uma equipe de excelência, respaldada na qualidade acadêmica dos conhecimentos e na prática de sala de aula, abrangendo as quatro áreas de conhecimento com projeto editorial exclusivo e adequado às recentes mudanças educacionais do país.

O novo material envolve temáticas diversas, por meio do diálogo entre os conteúdos dos diferentes componentes curriculares de uma ou mais áreas do conhecimento, com propostas curriculares que contemplem as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura como eixos integradores entre os conhecimentos de distintas naturezas; o trabalho como princípio educativo; a pesquisa como princípio pedagógico; os direitos humanos como princípio norteador; e a sustentabilidade socioambiental como meta universal.

A coleção contempla todos os conteúdos exigidos no Enem e nos vestibulares de todo o país, organizados e estruturados em módulos, com desenvolvimento teórico associado a exemplos e exercícios resolvidos que facilitam a aprendizagem. Soma-se a isso, uma seleção refinada de questões selecionadas, quadro de respostas e roteiro de aula integrado a cada módulo.

Material exclusivo para professores
conveniados ao Sistema de Ensino
Dom Bosco



Material exclusivo para professores
conveniados ao Sistema de Ensino
Dom Bosco

JAYESH/ISTOCK



SOCIOLOGIA

Material exclusivo para professores
conveniados ao Sistema de Ensino
Dom Bosco

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

1

O PENSAMENTO SOCIOLÓGICO

- O processo de socialização
- Senso comum, conhecimento científico e pensamento sociológico
- A origem da sociologia
- Saint-Simon: o uso da razão para atingir a boa vida em sociedade
- Auguste Comte e o Positivismo

HABILIDADES

- Interpretar histórica e/ou geograficamente fontes documentais acerca de aspectos da cultura.
- Comparar pontos de vista expressos em diferentes fontes sobre determinado aspecto da cultura.
- Identificar registros de práticas de grupos sociais no tempo e no espaço.

Antes de iniciarmos nossos estudos sobre as *teorias sociológicas*, atentemos sobre o *pensamento sociológico*. Tal início é importante porque esse pensamento sociológico não é apenas o pano de fundo das teorias sociológicas. É também um dos principais conhecimentos desenvolvidores do senso crítico: uma forma de reflexão e de prática capaz de ultrapassar sentidos comuns carregados de preconceitos e propor soluções para desigualdades sociais. É, portanto, uma educação para a ampliação da percepção sobre a realidade e para a intervenção pela sua transformação.

Tanto as teorias sociológicas como a contribuição sociológica para o senso crítico dependem, em ampla medida, destas questões feitas e respondidas pelo pensamento sociológico: *O que é o indivíduo? E a sociedade, o que é? Quais as relações entre indivíduo e sociedade?*

O processo de socialização

As teorias sociológicas propõem respostas diversas, em vários casos, antagônicas. Entretanto, assemelham-se, em geral, sobre o *processo de socialização*. Este pode ser compreendido enquanto o processo de *tornar-se social*, ou seja, quando o indivíduo aprende, desde seu nascimento, a comportar-se enquanto um membro da sociedade em que nasceu. Durante a *socialização*, o indivíduo aprende, por exemplo: o idioma de seu país, o sotaque de sua região, as roupas típicas de seu ambiente social, os símbolos de sua sociedade, os comportamentos adequados e inadequados, valores morais, regras sociais, o papel da religião em sua vida e, enfim, demais características que farão, do indivíduo, um membro da sociedade. As responsáveis por esse processo são denominadas *instituições sociais*, como a família, a escola e a religião.

Notemos como a socialização remete-se a tornar qualquer indivíduo um membro da sociedade. Não se trata, portanto, do desenvolvimento da fala, mas do idioma e do sotaque; do frio, mas de quais cores e formas serão as vestimentas para inibir o frio; da dor, mas de como homens e mulheres lidarão com a dor. A fala, o frio e a dor diferem entre os indivíduos, mas são características da individualidade humana que sofrerão o processo de socialização.

Assim como a sociedade influencia no indivíduo, este também influencia nela. As mudanças nas sociedades dependem de indivíduos que conseguem romper com aprendizados sociais marcados por preconceitos e discriminações. Racismo, machismo, homofobia, xenofobia e tantos *outros aprendizados da socialização* dependem de indivíduos cujo senso crítico consiga compreender e romper com tais desigualdades. Não se trata de individualidades alterando as sociedades; afinal, o rompimento contra desigualdades é também um aprendizado, e não algo natural do ser humano. Trata-se, para o pensamento sociológico, não da compreensão de "onde está o indivíduo" e "onde está a sociedade", mas do estudo da *relação entre indivíduo e sociedade*. Portanto, trata-se do reconhecimento de uma mútua influência e do desejo de prover uma relação que supere desigualdades sociais e promova uma boa vida em conjunto.

Por sua vez, o processo de socialização se faz graças à primeira forma pela qual se aprende: uso do senso comum, conhecimento imediato que se capta no cotidiano.

Senso comum, conhecimento científico e pensamento sociológico

Senso comum é a primeira forma de conhecimento praticada pelo homem, desde o instante em que passou a viver em grupos. Trata-se de característica comum às sociedades humanas e apenas a essa espécie, que não depende apenas de seu instinto para sobreviver. O senso comum garante a sobrevivência dos homens, visto possibilitar a transmissão dos conhecimentos de geração a geração, por meio da fala e, mais tarde, da escrita.

Como se forma esse conhecimento? Mediante repetição das tarefas no dia a dia. As repetições acabam por transformar-se em rotinas, que fazem o indivíduo se sentir seguro por saber como se comportar e agir no mesmo ambiente. A rotina, primeiro passo para interiorizar uma informação sobre o mundo, é essencial para o ser atravessar o dia, permitindo-lhe realizar grande quantidade de tarefas sem gastar tempo considerável, até porque elas se tornam tão naturais que lhe parece ter sempre sabido realizá-las. Essa sensação confere certa naturalidade às tarefas do cotidiano, como se elas fossem parte do indivíduo desde o nascimento.



O senso comum auxilia nas tarefas cotidianas, como o ato de vestir-se, ao mesmo tempo que providencia uma visão de mundo pronta e simplificada.

É importante também compreender que essa forma de conhecimento rotineiro não é precisa e guarda grande quantidade de perigos. Afinal, a repetição do cotidiano pode causar a equivocada sensação de que mudanças não existem e que a realidade imediata em que se vive seja a única possível. A crença de que essa realidade acabada seja única pode gerar obstáculos de convivência. É o caso do estereótipo, ou seja, a visão simplista que se faz de outros seres sociais e acontecimentos, que pode gerar preconceito e exclusão.

LEITURA COMPLEMENTAR

O pensar sociológico

Senso comum e sociologia têm uma relação íntima e complexa. Vejamos, primeiramente, nas palavras do sociólogo português Boaventura de Sousa Santos:

O senso comum é um “conhecimento” evidente que pensa o que exista tal como existe e cuja função é reconciliar a todo custo a consciência comum consigo própria. É, pois, um pensamento necessariamente conservador e fixista. A ciência, para se constituir, tem de romper com estas evidências e com o “código de leitura” do real que elas constituem; tem, nas palavras de Seda Nunes, “de inventar um novo ‘código’ - o que significa que, recusando e contestando o mundo dos ‘objetos’ do senso comum (ou da ideologia), tem de constituir um novo ‘universo conceitual’, ou seja: todo um corpo de novos ‘objetos’ e de novas relações entre ‘objetos’.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Introdução a uma ciência pós-moderna*. Porto: Afrontamento, 1989. p. 34.

Enquanto o senso comum trata os fenômenos sociais como naturais, evidentes e “sempre foi assim”, a Sociologia procura questionar quais os fundamentos que levam o senso comum a tais conclusões. Após compreender esses fundamentos, conclui-se se o senso comum ocultava preconceitos ou quaisquer outras prenoções que podem impedir uma boa vida em sociedade. Estabelece, portanto, novas relações de compreensão de fenômenos sociais. A sociologia é uma ciência social, uma ciência humana, e, como todas as ciências dessa categoria, utiliza o senso comum como ponto de partida para suas investigações.

É importante ressaltar, também, que a Sociologia e as demais ciências humanas não produzem verdades incontestáveis. Produzem conhecimentos seguros, porque são analisados rigorosamente, verificados e testados. Entretanto, são interpretações da realidade, fundamentados em linhas teóricas e metodológicas que, como afirma Weber, “organizam o caos da realidade social”. Essa organização é uma interpretação, que pode (e vai) ser contestada por outra interpretação, num esforço coletivo de produzir interpretações teóricas que nos ajudem a entender e a propor soluções para nossas vidas.

O senso comum, portanto, é perigoso porque pode carregar preconceitos; mas a ciência não é produtora de respostas para nossas vidas, apenas de conhecimentos seguros que podem nos auxiliar a fazer escolhas para nossas vidas. A ética e a moral, por exemplo, não são conhecimentos científicos, mas são importantíssimos

para nos guiar para uma vida solidária, justa e pautada na igualdade. Compete às pessoas, em suas individualidades e reunidas em coletividades, associarem-se com as formas de conhecimento e, enfim, produzirem respostas para a vida individual e coletiva.

A origem da sociologia

Após compreendermos características principais do pensamento sociológico (socialização, senso comum, conhecimento científico e senso crítico), vamos estudar a origem da ciência sociológica e seus pensadores clássicos. Iniciemos com a leitura da citação abaixo:

“A sociologia [...] marca incontestavelmente um momento da reflexão dos homens sobre si mesmos, momento em que o social enquanto tal é tematizado, com seu caráter equívoco, ora relação elementar entre indivíduos, ora entidade global. Exprime também uma intenção, não radicalmente nova, mas original na sua radicalidade, isto é, a de um conhecimento propriamente científico, segundo o modelo das ciências da natureza, e com igual objetivo: o conhecimento científico deveria dar aos homens o controle sobre a sua sociedade e a sua história, assim como a física e a química lhes deram o controle das forças naturais”.

ARON, Raymond. *As etapas do pensamento sociológico*. São Paulo: Martins Fontes, 2000. p. 8.

O empenho em realizar uma história do pensamento sociológico revela-se tarefa difícil, porém necessária à compreensão dos caminhos da sociologia. Dar visibilidade às várias teorias que procuraram entender certos nexos das relações sociais é um esforço de compreensão dos próprios contextos históricos que produziram tais teorias. Para além disso, é uma tentativa de lançar luzes ao entendimento do atual estágio de desenvolvimento dos movimentos sociais na sociedade global, que recebeu influência dos debates entre vários pensamentos sociológicos.

Segundo determinados autores, é possível identificar o embrião de um pensamento sociológico nas obras de Aristóteles. Mais precisamente, em sua obra *Política*, que comporta análise das instituições familiares, econômicas e políticas, num espaço de sociabilidade humana chamada cidade. Outros autores atribuem esse embrião a Montesquieu. A obra *O espírito das leis* remete não apenas a uma análise dos regimes políticos, como procura apreender todos os setores do conjunto social em suas articulações, nas suas relações múltiplas e variáveis.

No entanto, a formação da Sociologia enquanto ciência, com métodos e objetos de estudo, data do século XIX. Nessa época, a Revolução Industrial provocava profundas transformações no mundo do trabalho europeu; a Revolução Francesa, no mundo político. Os ideais iluministas influenciavam pensadores a utilizarem a razão para explicar a natureza e a sociedade. Nesse contexto surge a Sociologia, com o objetivo de compreender as transformações das sociedades.

Pensadores como Saint-Simon, Comte, Marx, Weber e Durkheim constituíram papel fundamental na formação da sociologia, estruturando o pensamento sociológico e elaborando conceitos e métodos.

Saint-Simon: o uso da razão para atingir a boa vida em sociedade

Neste contexto de expansão da visão racionalista de mundo e de substituição de monarquias absolutistas por monarquias parlamentares e repúblicas liberais (século XIX), despontou Saint-Simon (1760-1825), nascido Claude Henri de Rouvroy. Desapegado dos bens materiais aos 40 anos, tornou-se um dos principais defensores dos ideais iluministas e da aplicação da razão para compreensão de questões humanas, sobretudo sociais.

Saint-Simon identificava o uso do pensamento racional como meio para entender os mecanismos que regiam a natureza, o que possibilitaria a criação de técnicas para melhor aproveitamento dos recursos naturais, garantindo vida melhor para a sociedade. Uma de suas principais ideias defendia que o convívio harmonioso e pacífico das sociedades dependia da elevação da capacidade produtiva, o que levaria ao sustento da comunidade humana.

Esse pensamento racional estava atrelado ao contexto de transformações europeias do século XIX. O fantasma da fome assombrava o continente. Saint-Simon presenciou conflitos sociais, a própria Revolução Francesa, em que havia dificuldade para obter até pão. Pensava-se a luta pela sobrevivência como a base dos conflitos sociais. Para ele, então, conduzir a humanidade para uma situação paradisíaca de paz e prosperidade consistia em desenvolver e aplicar o pensamento racional para compreender e organizar a sociedade.

Auguste Comte e o Positivismo

Antes mesmo de conhecer seu tutor e principal inspirador, Henri de Saint-Simon, o jovem Auguste Comte já sentia aversão pelo antigo regime e pela forma monárquica de governo, considerados, junto ao clericalismo, instituições sociais ultrapassadas. Ainda na juventude, quando estudava na Escola Politécnica de Paris, Comte travara contato com os ideais revolucionários e a antipatia ao governo Bourbon, que substituíra Napoleão no comando da França.

O repúdio ao clericalismo tornou-se mais claro quando Comte renegou tal aspecto no pensamento de Saint-Simon, ao mesmo tempo que se debruçou nas

conquistas tecnológicas do período, maravilhado com as descobertas e os benefícios trazidos pela pesquisa científica. Para Comte, a crença e a permanência dos dogmas eram obstáculos à iluminação dos homens, o que somente seria possível abraçando a ciência e as mudanças que ela promovesse em solo europeu.

O cientificismo tornou-se o cerne do pensamento de Comte, focado em produzir nas ciências humanas os mesmos resultados eficientes que os métodos científicos geraram nas ciências exatas e biológicas. A Sociologia deveria compreender e controlar as sociedades, encontrando leis sociais de seus funcionamentos, da mesma maneira que as ciências exatas e biológicas operavam na compreensão e no controle da natureza. O resultado, inerente à tarefa científica: o progresso.

Em sua *Lei dos Três Estados*, Comte defende que as sociedades evoluem do estágio teológico para o estágio metafísico e, finalmente, científico. No primeiro, os indivíduos em sociedade criam explicações sobrenaturais sobre fatos naturais e humanos, como deuses e demais divindades. No segundo, as explicações são abstratas, como forças da natureza, determinado “espírito humano” e outras idealizações. No terceiro, denominado *positivo*, último estágio da evolução social, a ciência passa a explicar as questões naturais e humanas. Essa evolução positiva exige “ordem e progresso”, porque depende dos avanços científicos e das orientações dos estudiosos. Comte defendia, portanto, o avanço da industrialização, fenômeno considerado como uma marca da fase positiva da sociedade.

Eis o grande desafio de Comte: projetar uma ciência social que tivesse a mesma eficiência das ciências na-

turais e permitisse compreender e direcionar o desenvolvimento progressivo do homem para a civilização, entendida como sociedade industrializada, na qual cada homem livre pudesse cumprir sua função social.

LEITURA COMPLEMENTAR

Física social

Para Auguste Comte, a sociologia tem significado específico.

Entendo por física social a ciência que tem por objeto próprio o estudo dos fenômenos sociais, considerados com o mesmo espírito que os fenômenos astronômicos, físicos, químicos e fisiológicos, isto é, como submetidos a leis naturais invariáveis, cuja descoberta é o objetivo especial de suas pesquisas. Propõe-se assim, a explicar diretamente, com a maior precisão possível, o grande fenômeno do desenvolvimento da espécie humana, considerado em todas as suas partes essenciais; isto é, a descobrir o encadeamento necessário de transformações sucessivas pelo qual o gênero humano, partindo de um estado apenas superior ao das sociedades dos grandes macacos, foi conduzido gradualmente ao ponto em que se encontra hoje na Europa civilizada. O espírito dessa ciência consiste, sobretudo, em ver, no estudo aprofundado do passado, a verdadeira explicação do presente e a manifestação geral do futuro. [...] A elaboração original dessa nova ciência foi essencialmente dinâmica, de modo que as leis de harmonia estiveram quase sempre implicitamente consideradas entre as leis de sucessão, cuja apreciação distinta podia, por si só, constituir hoje a física social.

COMTE, Auguste. Sociologia — conceitos gerais e surgimento.
In: MORAES FILHO, Evaristo de. *Comte*.
São Paulo: Ática, 1983. p. 53-54.
(Coleção Grandes Cientistas Sociais).

Material exclusivo para professores
conveniados ao Sistema de Ensino
Dom Bosco

ROTEIRO DE AULA

PENSAMENTO SOCIOLÓGICO

Socialização

Processo por meio do qual indivíduos se tornam seres sociais. Por meio da família, da escola, de igrejas e demais grupos ou instituições sociais, indivíduos aprendem idiomas, formas de vestimentas, ideias sociais e, enfim, adquirem modos de agir, pensar e sentir típicos do ambiente onde vivem.

Origem da sociologia e o Positivismo

Século XIX, quando cientistas decidiram aplicar métodos científicos para compreensão das mudanças sociais, econômicas e políticas oriundas da industrialização europeia. Já havia amplo desenvolvimento das ciências naturais, e seus métodos foram privilegiados pelas primeiras teorias sociológicas. A ciência positiva, ou o Positivismo, de Auguste Comte, compreendia as sociedades como de existência similar a de organismos vivos, portanto uma física social deveria descobrir leis sociais que regem o funcionamento e a evolução das sociedades. Competia à Sociologia não apenas o entendimento, mas o fornecimento de conhecimentos que levariam as sociedades ao progresso.

Sociologia

Conhecimento científico que objetiva compreender a formação e o desenvolvimento das sociedades, por meio de teorias e metodologias específicas e distintas entre si.

ROTEIRO DE AULA

Senso comum

Forma de conhecimento baseada em tradições, costumes e experiências pessoais; como é acrítico, pode conter preconceitos, portanto deve ser sempre objeto de análise do senso crítico.

Conhecimento científico

Forma de conhecimento baseada em metodologias e teorias que coletam evidências, analisam, sintetizam e verificam a veracidade das informações.

Senso crítico

Atitude que busca problematizar o senso comum e demais formas de conhecimento, com auxílio da ciência e da ética, para produzir conhecimentos adequados para uma boa vida em sociedade.

EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO

1. Unicentro-PR

A Sociologia como “ciência da sociedade” não surgiu de repente ou da reflexão de algum autor iluminado. Ela é fruto de todo um conhecimento sobre a natureza e a sociedade significativas, que tiveram como resultado a desagregação da sociedade feudal, que se desenvolveu a partir do século XV, quando ocorreram transformações e a constituição da sociedade capitalista. (TOMAZI, 2010, p. 235)

A Sociologia surgiu como ciência por conta da necessidade de se analisar o desenvolvimento da sociedade moderna e as suas crescentes transformações sociais, culturais e econômicas. Dessa forma, é correto afirmar que essa ciência foi impulsionada pela Revolução

- a) Comercial.
- b) Industrial.**
- c) Burguesa.
- d) Russa.
- e) Cubana

A Revolução Industrial e demais fenômenos, como a Revolução Francesa, os ideais iluministas, a ascensão das ciências naturais e a racionalização da sociedade europeia.

2. Unimontes-MG – Socialização é um conceito-chave utilizado na Sociologia para reconhecer que identidades sociais, papéis e trajetórias de indivíduos e grupos sociais são construídos por meio de um processo contínuo de transmissão cultural. Portanto, é **correto** afirmar:

- a) Os indivíduos são seres antissociais que somente pautam suas vidas influenciados pelo individualismo utilitário.
- b) A socialização não expressa a heterogeneidade das populações e seus modos de vida, mas somente a condição de nascimento das pessoas.**
- c) A socialização desagrega os indivíduos numa comunidade, impossibilitando as relações sociais e a participação em decisões públicas.
- d) Socialização é o processo de aprender a tornar-se membro de uma sociedade, por meio do qual nos tornamos seres sociais.

Os indivíduos, ao viverem em ambientes familiares, frequentarem escolas, igrejas e demais grupos e instituições sociais, tornam-se seres sociais por que aprendem os modos de agir, pensar e sentir das sociedades em que vivem. Aprendem, por exemplo, idiomas, formas de se vestir, crenças e valores sociais. São, portanto, seres sociais que se agregam numa comunidade. Entretanto, há amplas diferenças intrassociais, o que caracteriza a socialização enquanto processo que forma seres sociais heterogêneos.

3. UEM-PR – Auguste Comte (1798-1857), a quem se atribui a formulação do termo Sociologia, foi o principal representante e sistematizador do Positivismo. Acerca do pensamento comteano, é correto afirmar que

- 01) considerava os problemas sociais malefícios do desenvolvimento econômico das sociedades industriais.
- 02) teve grande influência sobre o pensamento social brasileiro do século XIX e início do XX.**
- 04) a inspiração para o método de investigação dos fenômenos sociais de Comte veio das ciências da natureza.**
- 08) era uma tentativa de constituição de um método objetivo para a observação dos fenômenos sociais.**
- 16) considerava o progresso e a evolução social um princípio da história humana.**

02 + 04 + 08 + 16 = 30. Os problemas sociais da industrialização não eram malefícios de determinado desenvolvimento econômico, mas uma etapa do desenvolvimento das sociedades. Esses seriam superados por meio da continuidade do desenvolvimento da industrialização e do progresso das ciências, a Sociologia inclusive.

4. UEM-PR – Assinale o que for correto em relação ao surgimento das Ciências Sociais e de suas perspectivas teóricas e metodológicas.

- 01) Tal como a Física, a Química e a Biologia, a Sociologia surgiu como parte do desenvolvimento e dos desdobramentos do conhecimento científico.**
- 02) Somente com o surgimento da Sociologia e da Psicologia, por volta do século XVIII, a humanidade despertou sua curiosidade para o comportamento humano e suas consequências para as relações entre as pessoas.**
- 04) A Sociologia, como as demais ciências puras, não tem impacto prático na vida das pessoas.**
- 08) A avaliação de resultados de políticas públicas pode ser um dos objetivos da investigação sociológica.**
- 16) O estudo sociológico somente é possível porque a humanidade já atingiu seu completo desenvolvimento no processo de estruturação social.**

01 + 08 = 09. O comportamento humano já era de interesse da humanidade por séculos e até milênios, se considerarmos a filosofia ocidental e oriental. A novidade do século XIX refere-se ao estudo científico sobre o comportamento humano. Não é possível afirmar que a humanidade atingiu um completo desenvolvimento no processo de estruturação social, afinal as sociedades se transformam continuamente; nem é possível afirmar que a Sociologia não tem impacto prático, afinal suas conclusões podem fornecer conhecimentos sobre a vida social.

5. Unimontes-MG – Corrente de pensamento criada por Auguste Comte, filósofo francês, considerado um dos fundadores da Sociologia. Essa corrente defende o princípio de que a ciência é o caminho para o progresso da humanidade. Defende a aplicação dos métodos científicos na análise dos fenômenos sociais. Exerceu significativa influência no Brasil, que expressa em sua bandeira republicana o lema dessa corrente, “ordem e progresso”. A qual corrente sociológica o fragmento de texto se refere?

- a) Historicismo
- b) Positivismo**
- c) Anarquismo
- d) Fordismo
- e) Marxismo

Criada no século XIX, no contexto da Revolução Industrial e do Iluminismo, a corrente sociológica positivista inaugura essa ciência por meio da apropriação da metodologia das ciências naturais.

6. Unimontes-MG – Os estudos de Sociologia são diversificados e pluralistas. Há uma variedade de pontos de vista e análises, com a utilização de diversas abordagens metodológicas, tendo em vista o diagnóstico e a compreensão dos fenômenos sociais. Sendo assim, pode-se fazer a seguinte afirmação, exceto

- a) Os estudos sociológicos são orientados somente às atividades práticas de assistência social e organização da militância político-partidária.**
- b) Em geral, a Sociologia desenvolve análises sistêmicas, abrangentes, mas também trabalha com estudos interpretativos de ações individuais.**
- c) A Sociologia é uma ciência abrangente e diversificada em campos especializados do conhecimento.**
- d) A Sociologia procura identificar conceitos-chave que expressam variados pontos de vista e que podem fornecer um quadro sistêmico do mundo social.**

Enquanto ciência, a Sociologia objetiva construir conhecimentos objetivos sobre o modo de funcionamento das sociedades. Movimentos sociais e militantes político-partidários podem embasarse em conhecimentos sociológicos para propor ações políticas. Como exemplo, os partidos socialistas e comunistas podem propor políticas pautadas na ideia científica, de Marx, que as sociedades se organizam em classes sociais. Entretanto, a produção do conhecimento sociológico depende de pesquisas empíricas e teorias específicas, não de orientações de movimentos políticos.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

7. Unimontes-MG – O positivismo foi a corrente de pensamento que teve forte influência sobre o método de investigação na Sociologia, por propor um sistema geral do conhecimento com a pretensão de “organizar” a sociedade. São aspectos fundamentais do positivismo, exceto

- a) Para o positivismo clássico, é impossível conhecer o estado de um fenômeno social particular se não for considerado cientificamente o todo social.
- b) Na concepção positivista, graças à aplicação da ciência à organização do trabalho, a humanidade desenvolve suas potencialidades.
- c) As ideias na Sociologia positivista tentam descobrir qual é a ordem social que orienta a história humana.
- d) O positivismo fundamenta-se na concepção dialética de Georg Wilhelm F. Hegel (1770-1831), originária do Idealismo alemão. Propõe um método interpretativo de sociedade baseado na ideia de contrato social.

8. Unimontes-MG – As preocupações intelectuais de Auguste Comte (1798–1857) decorrem, principalmente, da herança do Iluminismo e da Revolução Francesa. Inspirado no método de investigação das ciências da natureza, procurava identificar os princípios da vida social assim como outros cientistas explicavam a vida natural. Além de cunhar o nome da nova ciência de Sociologia, foi dele a primeira tentativa de definir-lhe o objeto, seus métodos e problemas fundamentais, bem como a primeira tentativa de determinar-lhe a posição no conjunto das ciências. Considerando as reflexões e definições de Auguste Comte sobre a natureza da Sociologia, analise as afirmativas a seguir:

- I. Definiu a lei dos três estados, na qual o conhecimento está sujeito, em sua evolução, a passar por três estados diferentes: o teológico, o metafísico e o positivo.
- II. Propôs classificação das ciências, que tratam do pensamento sobre cada domínio do universo e da sociedade, pela ordem, matemática/astronomia, física, química, biologia e sociologia.
- III. Defendeu que a observação cuidadosa dos fatos empíricos e o teste sistemático de teorias sociológicas tornam-se modos dominantes para se acumular conhecimento metafísico.
- IV. Preocupou-se em definir a Sociologia como ciência da humanidade, capaz de desvendar as leis da organização humana, cujo conhecimento deveria ter utilidade prática a fim de melhorar a vida das pessoas.

Estão **corretas** as afirmativas

- a) I, II e III, apenas.
- b) I, III e IV, apenas.
- c) I, II e IV, apenas.
- d) II, III e IV, apenas

9. Unimontes-MG – O Positivismo foi uma corrente de pensamento filosófico predominante no século XIX e início do século XX. Seu mais eminente representante foi Auguste Comte (1798-1857), que é considerado o precursor da Sociologia. No que tange às características fundamentais do Positivismo, pode-se afirmar, **exceto**

- a) Para o Positivismo, o conhecimento científico é a “bússola da sociedade”. Nesse sentido, é imprescindível que se tenha o conhecimento acerca dos fenômenos sociais, para que se consiga prever os mesmos e agir com eficácia.

- b) O Positivismo persegue um objetivo principal: descobrir as leis gerais que regem os fenômenos sociais.
- c) O Positivismo é uma doutrina filosófica que enfatiza a busca pelo conhecimento das singularidades sociais, dando ênfase ao estudo interpretativo das ações de indivíduos em uma determinada coletividade.
- d) O Positivismo preza pela regularidade, estabilidade e bom funcionamento das instituições sociais.

10. Unimontes-MG – O objetivo da ciência Sociologia é explicar a sociedade em que vivemos, procurando alargar, ao máximo, o conhecimento do homem e da sociedade, através da investigação científica. Considerando as afirmativas abaixo sobre o caráter de cientificidade da Sociologia, assinale a alternativa **incorreta**.

- a) A Sociologia não procura dizer como a sociedade deve ser, mas constatar e explicar como ela é, procurando fazer isso a partir de julgamentos de valor dos atos dos homens e da sociedade.
- b) A Sociologia estuda os fenômenos que ocorrem quando vários indivíduos se encontram em grupos de tamanhos diversos e interagem no seu interior.
- c) A Sociologia é uma ciência que estuda o comportamento humano e os processos de interação social que interligam o indivíduo em associações, grupos e instituições sociais.
- d) A Sociologia estuda os valores e as normas que existem, de fato, na sociedade, e tenta identificar suas relações com as manifestações da vida social, em diferentes esferas sociais.

Unicentro-PR – Leia o texto a seguir e responda às questões de 11 a 13.

A sociologia não é obra de um único filósofo ou cientista, mas o resultado da elaboração de um conjunto de pensadores que se empenharam em compreender as novas situações de existência inauguradas pelas transformações ocorridas nos séculos XVII, XVIII e XIX. Enquanto conhecimento científico, voltado para a explicação da evolução da natureza humana e progresso da sociedade, a sociologia aparece com Auguste Comte, em um contexto histórico que coincide com os derradeiros momentos da desagregação da sociedade feudal e da consolidação da civilização capitalista.

MARTINS, C. R. *O que é sociologia*. São Paulo: Brasiliense, 1982. p. 10-16. (Adaptado).

- 11.** Com base no texto e nos conhecimentos sobre o surgimento da Sociologia, assinale a alternativa correta.
- a) A Sociologia é um produto cultural das transformações e fermentações intelectuais provocadas pelas revoluções industriais e político-sociais que abalaram o mundo moderno.
 - b) A Sociologia emerge comprometida com princípios filosóficos cujo valor principal se apoiava na crença da personalidade nata, soberana e ilimitada do indivíduo.
 - c) A Sociologia se afirma, primeiro, como explicação científica e, em um segundo momento, como uma forma cultural e política de concepção e intervenção nas sociedades.
 - d) Enquanto um movimento intelectual voltado para os estudos das condições de existência do ancien régime, a Sociologia se interessa pelos conflitos e pelas crises desse regime.

e) Quando se emancipa como disciplina, no início do século XVIII, a Sociologia se dedica a desvendar as leis metafísicas aplicadas ao conhecimento da natureza humana.

12. Com base no texto, assinale a alternativa que apresenta, corretamente, o método científico que, orientando-se pela dúvida metódica e construtiva, livre de ideias preconcebidas e noções apriorísticas, influenciou o positivismo de Comte.

- a) Estruturalismo.
- b) Funcionalismo.
- c) Materialismo.
- d) Racionalismo.
- e) Socialismo.

13. Com base no texto e nos conhecimentos sobre a sociologia de Auguste Comte, assinale a alternativa correta.

- a) A perspectiva positivista de Comte apresenta um método de análise baseado na doutrina individualista e teológica.
- b) A sociologia de Comte, ao desvendar o mundo, estabelece uma visão crítica e negativa da sociedade capitalista.
- c) A sociologia de Comte, através de uma teoria positiva da sociedade, propõe a reorganização e a estabilização da nova ordem social.
- d) O conhecimento sociológico, para Comte, constitui um instrumento para o estabelecimento da hegemonia dos trabalhadores.
- e) Os princípios positivistas da sociologia de Comte defendem a propagação da liberdade absoluta na sociedade industrial.

14. UEG-GO – Augusto Comte propõe uma determinada concepção de filosofia e de ciência. A partir de tal concepção, a filosofia

- a) seria superior à ciência, que apenas explica como funciona o mundo, ao passo que a filosofia desvela seus fundamentos.
- b) e a ciência contribuiriam para a evolução da humanidade rumo ao estado científico, desde que ambas fossem tuteladas pela fé.
- c) proporia uma visão determinista e mecanicista da natureza, o que teria como consequência uma concepção animista da mesma.
- d) seria a expressão de um estado inferior na evolução da humanidade em relação ao estado científico, positivo.
- e) seria parte da ciência, dedicada exclusivamente à metodologia, estando voltada para os aspectos técnicos da pesquisa.

15. Unioeste-PR – Os fenômenos sociais são objeto de investigação desde o surgimento da filosofia, na Grécia Antiga, por volta dos séculos VII e VI a.C.; mas a constituição de uma ciência específica da sociedade remonta apenas ao século XIX.

Considerando-se o enunciado acima, assinale a alternativa que apresenta as principais causas que contribuíram para o nascimento da Sociologia na Europa do século XIX.

- a) As modificações no modo vigente de compreender os povos tribais na Europa do século XIX possibilitaram a constituição da Sociologia.

b) As alterações na mentalidade religiosa na Europa do século XIX condicionaram o surgimento da Sociologia.

c) As mudanças econômicas, políticas e sociais que moldaram as sociedades europeias do século XIX geraram perguntas ('questão social') que demandaram a constituição da Sociologia.

d) As mutações ocorridas na filosofia e na moral das sociedades europeias do século XVI contribuíram para o surgimento da Sociologia.

e) As transformações na sensibilidade estética das sociedades europeias do século XIX favoreceram o processo de formação da Sociologia.

16. Unicentro-PR – Leia o texto a seguir.

O processo pelo qual ao longo da vida a pessoa humana aprende e interioriza os elementos socioculturais do seu meio, os integra na estrutura da sua personalidade sob a influência da experiência de agentes sociais significativos e se adapta assim ao ambiente social em que se deve viver.

ROCHER, G. *Sociologia Geral*.
Lisboa: Editorial Presença, 1979, v.2. p. 12.

Assinale a alternativa que apresenta, corretamente, o nome desse processo.

- a) Aculturação.
- b) Adaptação.
- c) Interiorização.
- d) Sociabilidade.
- e) Socialização.

17. Unicentro-PR – Segundo a corrente de pensamento positivista, um dos elementos fundamentais para a harmonia social é o fortalecimento dos laços sociais. Assinale a alternativa que apresenta, corretamente, as principais Instituições Sociais que contribuem para a ordem social.

- a) Família; Igreja; Estado; Empresa e Escola.
- b) Família; Clubes Recreativos; Associações Científicas; Sociedades Benéficas e Escola.
- c) Estado; Organizações Femininas; Associações Científicas, Artísticas e Literárias; Sindicatos e Associações Benéficas.
- d) Escola; Sindicatos; Sociedades Benéficas; Sociedades Secretas e Associações Comerciais.
- e) Empresa; Grupos Juvenis; Irmandades; Sociedades Benéficas e Sindicatos.

18. Unioeste-PR – Sobre Auguste Comte (1798-1857) é correto afirmar.

- a) O positivismo fundado por Comte não admitia o conhecimento baseado nos fatos e na observação.
- b) Comte aceitava a metafísica e a prática da dedução em detrimento da ciência empírica e verificável.
- c) Comte aceitava a concepção contratualista de que a sociedade é formada por indivíduos.
- d) Para Comte conhecer as leis sociais para poder prever racionalmente os fenômenos e agir com eficácia não passava de devaneios de pensadores sociais da sua época.
- e) Comte foi o grande divulgador do método positivo de conhecimento das sociedades, sintetizado num desiderato: "Ciência, daí previdência, daí ação".

ESTUDO PARA O ENEM

19. UEG-GO – Os seres humanos são formados socialmente. A sociologia aborda esse processo de constituição social dos seres humanos com o termo “socialização”. Desde Marx e Durkheim, passando pela escola funcionalista até chegar aos sociólogos contemporâneos, esse é um tema fundamental da sociologia, mesmo sem usar esse termo. Alguns sociólogos atribuem um caráter repressivo e coercitivo ao processo de socialização em determinadas épocas e sociedades. A socialização, na sociedade moderna, seria diferente da que ocorre em outras sociedades. A letra dessa música apresenta elementos desse processo de socialização moderna. **C1-H4**

PRESSÃO SOCIAL

Plebe Rude

Há uma espada sobre a minha cabeça
 É uma pressão social que não quer que
 eu me esqueça
 Que tenho que estudar
 que eu tenho que trabalhar
 que tenho que ser alguém
 não posso ser ninguém
 Há uma espada sobre a minha cabeça
 É uma pressão social que não quer que
 eu me esqueça
 Que a minha vitória é a derrota de alguém
 e o meu lucro é a perda de alguém
 que eu tenho que competir
 que eu tenho que destruir
 Há uma espada sobre a minha cabeça
 É uma pressão social que não quer que
 eu me esqueça
 Que eu tenho que conformar
 conformar é rebelar
 que eu tenho que rebelar
 rebelar é conformar
 E quem conforma o sistema engole
 e quem rebela o sistema come

X, André. Pressão social. *Mais raiva do que medo*, 1993. Faixa 11.

A letra da música apresenta o processo de

- a) socialização de grupos subalternos que são altamente competitivos e voltados para o lucro e a vitória competitiva independentemente de qualquer consideração ética.
- b) imposição dos valores dos pequenos comerciantes que precisam de educação escolar e aprendem a ter o lucro como objetivo principal de sua empresa.
- c) imposição de elementos da sociabilidade moderna, tais como escolarização e trabalho visando ascender socialmente e vencer a competição social.
- d) socialização nos países subdesenvolvidos, nos quais a falta de oportunidades e de riquezas gera uma forte competição social.
- e) imposição de uma socialização fundada na racionalização, marcada por uma valorização da razão e dos sentimentos.

20. UFU-MG (adaptada) – Quanto ao contexto do surgimento da sociologia, marque a alternativa correta. **C3-H11**

- a) A sociologia nasceu como ciência a partir da consolidação da sociedade burguesa urbana industrial no século XV.
- b) A sociologia foi uma manifestação do pensamento moderno que surgiu com os acontecimentos desencadeados, exclusivamente, pelas revoluções industrial e inglesa, marcando o declínio da sociedade feudal e da consolidação do capitalismo.
- c) A sociologia foi uma manifestação do pensamento moderno que surgiu em função de um conjunto de fatores de ordem econômico-social, cultural e política, no contexto histórico marcado pelo declínio da sociedade feudal e da consolidação do capitalismo.
- d) A sociologia surgiu no século XIX, como expressão do pensamento marxista que visava à transformação da sociedade burguesa em sociedade comunista.
- e) A sociologia surgiu, no século XVIII, dentro de um contexto de ressurgimento dos valores religiosos e monárquicos verificado nos países de língua latina.

2

A SOCIOLOGIA CLÁSSICA

- Émile Durkheim e a sociologia funcionalista
- Karl Marx, Friedrich Engels e a sociologia do materialismo histórico-dialético
- Max Weber e a sociologia compreensiva

HABILIDADES

- Interpretar histórica e/ou geograficamente fontes documentais acerca de aspectos da cultura.
- Comparar pontos de vista expressos em diferentes fontes sobre determinado aspecto da cultura.
- Identificar registros de práticas de grupos sociais no tempo e no espaço.
- Comparar diferentes pontos de vista, presentes em textos analíticos e interpretativos, sobre situação ou fatos de natureza histórico-geográfica acerca das instituições sociais, políticas e econômicas.

Émile Durkheim, Karl Marx e Max Weber são considerados os três fundadores da sociologia. Entre os séculos XIX e XX, esses pensadores refletiram sobre temas como a influência das leis sociais sobre a vida em sociedade; os modos de funcionamento das sociedades; o modo como cada sociedade organiza seu mundo do trabalho; a luta de classes; os interesses de classe social; as perspectivas individuais; as ações sociais, entre outros estudos que lançaram luz sobre como a sociedade pode determinar os indivíduos.

Émile Durkheim e a sociologia funcionalista

Em sua sociologia, Durkheim parte desta premissa comtiana: existem leis sociais, análogas às leis da natureza, que determinam a vida em sociedade. Entretanto, diferente de Comte, que defende a sociologia como a ciência capaz de compreender tais leis e guiar a sociedade, Durkheim se concentra no estudo dos fatos sociais. Em outras palavras, Durkheim questiona: qual o modo de funcionamento das sociedades? Os fenômenos sociais são capazes de determinar o modo de agir, pensar e sentir dos indivíduos? E como os indivíduos podem determinar os fenômenos sociais?

Um dos objetos de estudo de Durkheim é a relação entre os indivíduos e os fenômenos sociais.



PICTORIAL PRESS LTD/ALAMY STOCK PHOTO

Durkheim afirmou que toda ciência deve constituir área própria de investigação. Assim a sociologia também deveria ser independente, pois analisava fenômenos específicos, diferenciando-se de outras áreas. Ela deveria ocupar-se com os **fatos sociais** que se apresentavam como coercitivos e exteriores aos indivíduos.

Material exclusivo para professores
conveniados ao Sistema de Ensino
Dom Bosco

A teoria dos fatos, ponto de partida dos estudos de Durkheim, afirma que os fatos sociais definem-se conforme três características.

Coerção social	Relativa à força e à punição que os fatos sociais exercem sobre os indivíduos para que esses alinhem-se com as regras da sociedade em que vivem.
Exterioridade	Os fatos sociais são “coisas”, segundo Durkheim, portanto suas vidas são externas aos indivíduos. Em outras palavras, as regras e os costumes sociais são preexistentes aos indivíduos e perduram por gerações.
Generalidade	Todo fato social é geral, portanto ressoa sobre todos ou a grande maioria dos indivíduos de uma sociedade.

Como exemplos, podemos citar desde o idioma falado pelos naturais de cada país até as punições recebidas por desviantes do padrão de vestimentas de cada sociedade. Em síntese: o idioma e o padrão de vestimenta são gerais (aplicam-se à grande parte da sociedade), externos (existem independentemente das vontades dos indivíduos) e são coercitivos (punem os desviantes, seja por impossibilidade de se comunicar dentro do país, no caso do idioma; seja por piadas, olhares de reprovação e agressões físicas, no caso do padrão de vestimenta).

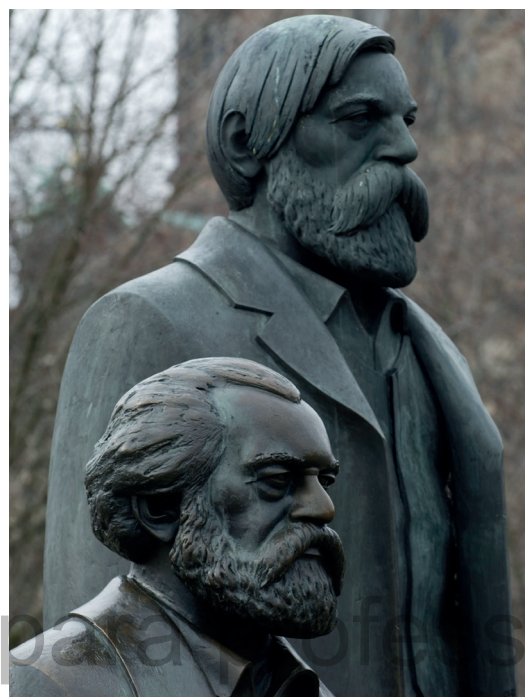
EDUCAÇÃO SEGUNDO DURKHEIM

A tarefa da conformação dos indivíduos à sociedade em que vivem cabe à educação, formal ou não. As regras devem ser aprendidas, internalizadas e transformadas em hábitos de conduta. O sociólogo entendia que toda sociedade precisa educar os indivíduos para aprender as regras essenciais de organização da vida social.

Karl Marx, Friedrich Engels e a sociologia do materialismo histórico-dialético

Da mesma forma que Durkheim, Karl Marx e Friedrich Engels estudaram como a sociedade determina os indivíduos. Entretanto, diferenciam-se radicalmente porque atribuem o fator determinante de cada sociedade ao contexto sócio-histórico das relações sociais de produção. Em outras palavras, cada sociedade organiza o mundo da produção (mundo do trabalho) de modo específico, mas ao longo da história essas organizações têm sempre dividido as sociedades em duas classes antagônicas — os dominantes e os dominados. Dentre os exemplos principais: senhores e escravos, típico da Antiguidade Clássica; senhores feudais e servos, da Idade Média; burgueses e proletários, da Idade Contemporânea. Cada classe tem seu modo de agir, pensar e sentir determinado pela posição que ocupa nas relações sociais de produção. Por ocuparem posições opostas, seus interesses são antagônicos e, portanto, desenvolvem a luta de classes. Os dominantes ocupam a elite, cuja qualidade de vida é superior e se sustenta na exploração dos dominados. Esses, por sua vez, lutam pelo fim da exploração e dos privilégios da elite. Essa teoria social, original de Marx e Engels, é denominada materialismo histórico-dialético.

Segundo essa teoria, a sociedade se define, primordialmente, por fatores vinculados ao universo das relações sociais de produção. Por essa razão, o mundo material (ou econômico, porque se refere à organização do mundo do trabalho) é a infraestrutura da sociedade. A política e a cultura também são determinantes da sociedade, mas estão sempre vinculadas à base material. Inclusive as lutas políticas revolucionárias, que defendem novas relações sociais de produção, têm suas ideias fundamentadas no antagonismo das relações sociais existentes. Por essa razão, política e cultura são denominadas superestruturas das sociedades. Infra e superestrutura são, portanto, vasos comunicantes que condicionam um ao outro num jogo dinâmico que fundamenta o processo histórico.



IMAGES BY ITANI/ALAMY STOCK PHOTO

Esculturas em homenagem a Karl Marx (sentado) e Friedrich Engels, em Berlim. Para esses dois importantes pensadores da sociologia, as relações sociais de produção são fatores determinantes na definição de uma sociedade.

Trabalho, segundo o materialismo histórico-dialético

Ação de transformação do humano e da natureza, performada pelo humano. Por essa razão o trabalho é ontológico: transforma e define quem o executa. Se é ontológico, deve ser livre. Portanto, Marx e Engels defendem o fim da luta de classes e o nascimento de uma sociedade pautada pelo trabalho livre e não exploratório. Não adianta a mudança apenas na superestrutura, é necessária a transformação da infraestrutura.

Max Weber e a sociologia compreensiva

HERITAGE IMAGE PARTNERSHIP LTD/ALAMY STOCK PHOTO



Segundo Weber, é muito improvável obter um panorama completo da sociedade. Ao contrário, percebem-se as nuances de uma sociedade explorando as perspectivas de seus indivíduos.

Ao contrário de Durkheim e Marx, o intelectual alemão Max Weber (1864-1920) lançou um olhar distinto sobre a sociedade europeia do século XIX. Para Weber, a sociedade não se constituía de um corpo coletivo consciente que delimitasse e determinasse os passos dos indivíduos. Antes disso, entendia esse corpo coletivo como um aglomerado de indivíduos, cujas vontades e determinações individuais levam a direções próprias, impossibilitando ter panorama amplo e completo da sociedade, pois o todo apenas teria sentido mediante compreensão da totalidade de perspectivas individuais, o que é impossível de estabelecer.

Dada essa limitação abrangente, como estudar a sociedade? Para Weber, é preciso explorar as perspectivas individuais de modo a perceber nuances da sociedade, seus valores e comportamentos. Isso é possível desenvolvendo o conceito de ação social.

Por ação social entende-se o ato de um indivíduo dirigir-se a outro, estabelecendo contato e tendo objetivo, mas sem saber como o interlocutor (o outro) vai reagir. Essa ação pode ser de quatro tipos:

- 1. Ação social racional com relação a fins, em que o indivíduo define seu objetivo e calcula os melhores meios para alcançá-lo, como a promoção na empresa em que trabalha.
- 2. Ação social racional com relação a valores, em que o indivíduo define seu objetivo conforme algo que acredita, como o justo, a moral e a estética.
- 3. Ação social afetiva, em que o indivíduo é orientado por afetos (sentimentos em relação a outrem), como paixão, vingança e medo.
- 4. Ação social tradicional, em que o indivíduo é motivado pelos costumes e hábitos.
- Segundo Weber, essas quatro classificações definem os tipos ideias da ação social. Em outras palavras, a prática das ações sociais é um resultado da influência desses quatro tipos, havendo sempre um (ou mais de um) determinante.

Weber denomina de reação social toda resposta a alguma ação social. Já a interação social resultante de ambos, Weber denomina de relação social.

Material exclusivo para professores
conveniados ao Sistema de Ensino
Dom Bosco

ROTEIRO DE AULA

SOCIOLOGIA
CLÁSSICA

Fato social

Elemento teórico da sociologia de Durkheim, propõe identificar a determinação social dos indivíduos com base em fatos coercitivos, gerais e exteriores.

Ação social

Elemento teórico da sociologia de Weber, busca compreender os fundamentos e os objetivos das ações estabelecidas por indivíduos e entre indivíduos; seus tipos: racional referente a fins, racional referente a valores, tradicional e afetiva.

Relações
sociais de produção

Elemento teórico da sociologia de Marx, objetiva explicar que a base econômica (organização do mundo da produção, fundamento do mundo do trabalho) é sobredeterminante na definição de cada sociedade; apesar de a política e a ideologia também serem determinantes, estão circunscritas aos modos de agir, pensar e sentir possibilitados pelas condições materiais de produção.

Luta de classes

Marx identifica que as sociedades europeias sempre se organizaram em classes antagônicas, que ocupam posições opostas nas relações sociais de produção, e portanto sempre houve exploração da classe dominada pela classe dominante; compete às classes dominadas exercerem o papel de vanguarda na revolução social, estabelecendo uma nova sociedade que não se fundamente na exploração entre classes.

EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO

1. Unimontes-MG – A sociologia é uma ciência moderna que prioriza estudos sobre a divisão social do trabalho, em suas diversas concepções teóricas e empíricas. Entre os estudiosos clássicos, Karl Marx (1818-1883), Émile Durkheim (1858-1917) e Max Weber (1864-1920) são apontados como grandes referências neste campo de análise na teoria social. Considerando as teses desses autores, associe a 2ª coluna com a 1ª.

1. Pessoas que têm a mesma posição no que se refere à propriedade de bens, serviços e habilidades encontram-se numa determinada situação de classe. () Karl Marx
2. A história de toda sociedade tem sido a história da luta de classes. () Émile Durkheim
3. A divisão do trabalho supõe uma interdependência entre grupos sociais baseada na especialização de tarefas. () Max Weber

A sequência correta é

- a) 1, 3, 2.
- b) 3, 2, 1.
- c) 3, 1, 2.
- d) 2, 3, 1**

Segundo Marx, a história ocidental, primordialmente, é marcada por sociedades cujas relações sociais de produção fundamentam-se na exploração entre classes sociais. Segundo Durkheim, as sociedades modernas apresentam uma solidariedade orgânica: a divisão do trabalho estabelece laços de interdependência entre pessoas especializadas em tarefas distintas. Segundo Weber, a posse de bens, serviços e habilidades pode classificar pessoas em sistemas de hierarquias sociais.

2. Unicentro-PR – Émile Durkheim, Max Weber e Karl Marx são considerados pensadores clássicos da Sociologia, e, em suas trajetórias intelectuais, produziram teorias que contribuem, até os dias atuais, para a análise da sociedade contemporânea. Sobre esses autores e suas teorias, marque V nas afirmativas verdadeiras e F, nas falsas.

- () Para Durkheim, os fatos sociais têm como uma das suas principais características a “coerção social”, que se traduz na força que os fatos exercem sobre os indivíduos, levando-os a se conformarem com as regras sociais da sociedade em que estão inseridos, independentemente de suas vontades.
- () Os fatos sociais são “exteriores aos indivíduos”, existem antes mesmo do nascimento desses, visto que as regras sociais, leis e tradições já estão anteriormente postas e vigentes.
- () Karl Marx, para desenvolver a sua teoria, abordou temas diversos sobre a sociedade do seu tempo, e, através do materialismo histórico, explicou a origem das classes sociais e do capitalismo.
- () Max Weber, diferentemente de Durkheim, tem como tema central da sua teoria a preocupação em compreender os indivíduos e suas ações em grupo.

A alternativa que indica a sequência correta, de cima para baixo, é a

- a) V F V F
- b) F V F F**

- c) F F V V
- d) V F F V
- e) V V V V**

Todas as alternativas sintetizam os principais conceitos de cada sociólogo citado. Quanto a Durkheim, vale ressaltar que não apenas a coerção social, mas também a generalidade e exterioridade são características definidoras dos fatos sociais. Quanto a Marx, vale ressaltar que a luta de classes do capitalismo se divide em burgueses (proprietários dos meios de produção) e proletários (vendedores da força de trabalho). Quanto a Weber, vale ressaltar que as ações sociais dividem-se em quatro tipos: racional referente a fins, racional referente a valores, afetiva e tradicional.

3. UEG-GO – Os autores considerados clássicos da sociologia desenvolveram um conceito fundamental do qual derivou sua análise da sociedade. Os conceitos-chave desses três pensadores são:

- a) fato social (Durkheim); ação social (Weber); luta de classes (Marx).**
- b) ação social (Durkheim); fato social (Weber); luta de classes (Marx).
- c) fato social (Durkheim); racionalização (Weber); capitalismo (Marx).
- d) fato social (Durkheim); racionalização (Weber); mercadorias (Marx).
- e) ação social (Durkheim); racionalização (Weber); classes sociais (Marx).

Enquanto Durkheim afirmou que os fatos sociais são “coisas” que interferem diretamente no comportamento individual, Weber focou-se na classificação dos tipos sociais que fundamentam as ações individuais e, por fim, Marx voltou-se para os conflitos entre as classes sociais que ocupam papéis opostos nas relações sociais de produção.

4. Unesp-SP

A condição essencial da existência e da supremacia da classe burguesa é a acumulação da riqueza nas mãos dos particulares, a formação e o crescimento do capital; a condição de existência do capital é o trabalho assalariado. [...] O desenvolvimento da grande indústria socava o terreno em que a burguesia assentou o seu regime de produção e de apropriação dos produtos. A burguesia produz, sobretudo, seus próprios coveiros. Sua queda e a vitória do proletariado são igualmente inevitáveis.

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. Manifesto Comunista. Obras escolhidas, vol. 1, s/d.

Entre as características do pensamento marxista, é correto citar

- a) o temor perante a ascensão da burguesia e o apoio à internacionalização do modelo soviético.
- b) o princípio de que a história é movida pela luta de classes e a defesa da revolução proletária.**
- c) a caracterização da sociedade capitalista como jurídica e socialmente igualitária.
- d) o reconhecimento da importância do trabalho da burguesia na construção de uma ordem socialmente justa.
- e) a celebração do triunfo da revolução proletária europeia e o desconsolo perante o avanço imperialista.

Segundo Marx e Engels, a desigualdade é intrínseca à sociedade capitalista e qualquer outra sociedade que se fundamente em classes sociais antagonicas nas posições que ocupem nas relações sociais de produção. Na história da Europa Ocidental, Marx e Engels afirmam terem ocorrido sucessivas mudanças de sociedades, mas essas sempre fundamentadas na luta de classes. No trecho de *O Manifesto Comunista*, citado na questão, os pensadores voltam-se para a sociedade capitalista, cujas classes são burgueses (dominantes) e proletários (dominados), e defendem que a classe explorada deve liderar a formação de uma nova sociedade – comunista – que não se fundamenta na luta de classes, mas finalmente na igualdade social.

5. Unioeste-PR – Max Weber (1864-1920), que tinha formação historiográfica, jurídica e também econômica, é considerado um dos mais importantes autores que contribuíram para a consolidação da Sociologia como campo de conhecimento com métodos e objetivos próprios. Sobre Max Weber é **correto** afirmar.

- a) Para Weber, o proletariado é o único grupo social que estava em condições na Alemanha na época em que viveu para dirigir uma sociedade rumo à constituição de um Estado Soberano.
- b) Max Weber não se importava com a política, mas priorizava em seus estudos a predominância da burocracia, que permitiria funcionar qualquer sociedade no mundo moderno.
- c)** Na teoria da ação de Max Weber, uma atividade é orientada para um objetivo, cuja compreensão por parte do sujeito dá sentido a sua ação.
- d) Para Max Weber, o exercício do poder se restringe à dominação como ato isolado e pressupõe sempre o uso da violência física e coercitiva.
- e) Max Weber era um sociólogo fundamentalmente preocupado em formular argumentos como contrapartida ao materialismo histórico de Karl Marx.

Max Weber dedicou-se a estudos sobre política, mas não focou sua Sociologia em estudos do proletariado e do materialismo-histórico, como fez Karl Marx, e não restringiu o conceito de poder ao uso da violência física e coercitiva. Por outro lado, concentrou-se na compreensão dos tipos sociais dos sentidos atribuídos pelos indivíduos às suas ações sociais. Essas ações podem ser: racionais orientadas a fins, racionais orientadas a valores, afetivas ou tradicionais.

6. UEM-PR

“É social toda maneira de agir, fixa ou não, suscetível de exercer sobre o indivíduo uma coerção exterior; ou então, ainda, que é geral na extensão de uma sociedade dada, apresentando uma existência própria, independente das manifestações individuais que possa ter.”

DURKHEIM, É. *As regras do método sociológico*. São Paulo: Editora Nacional, 1971. p. 11.

Considerando a citação e as ideias de Émile Durkheim, assinale o que for correto.

- 01)** A sociedade deve ser estudada a partir da ação particular de um indivíduo.
- 02)** Os sentimentos são pessoais; por isso, não devem ser estudados pela Sociologia.
- 04)** Os fenômenos sociais representam a estrutura social que os produz.
- 08)** Ao estudar os fatos sociais, deve-se afastar qualquer pré-noção sobre eles.
- 16)** A ordem social se impõe sobre os indivíduos e não permite a sua contestação.

04 + 08 = 12. Segundo Durkheim, os fatos sociais são “coisas”, de estruturas de existência próprias e, portanto, independentes das estruturas de existências dos indivíduos. Esses, os fatos sociais, são os objetos de estudo da Sociologia, e não as ações individuais. Sobre a sentença 16: a ordem social “não permite” que os indivíduos a conteste porque os pune, com o objetivo de impedir a mudança dos padrões sociais. Entretanto, isso não significa que os indivíduos não transgridam a ordem social. Essa transgressão faz parte das mudanças dos padrões sociais.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

7. UEM-PR – Publicado por Karl Marx e Friedrich Engels, em 1848, o “Manifesto do Partido Comunista” ainda hoje pode ser considerado como um influente tratado de ideias políticas que dirige severas críticas ao modo de produção capitalista. Considerando essa obra e os estudos sociológicos sobre o marxismo, assinale o que for correto.

- 01)** A obra de Marx e de Engels foi escrita em um período de ascensão do capitalismo e de crescimento das desigualdades sociais entre burgueses e proletários.
- 02)** Em Marx e Engels, a história das sociedades é descrita por meio da história das lutas de classe que têm levado ao enfrentamento entre dominantes e dominados.
- 04)** Para Marx e Engels, a divisão social do trabalho na sociedade capitalista foi capaz de emancipar os homens, mas não as mulheres.
- 08)** De acordo com Marx e Engels, os conflitos sociais, políticos e econômicos devem ser evitados para que a revolução proletária seja pacífica e não violenta.
- 16)** Segundo Marx e Engels, o conhecimento da realidade social deve estar orientado para a transformação da sociedade.

8. UEM-PR – Considerado como um autor clássico nas Ciências Sociais, Max Weber desenvolveu uma vasta obra que influenciou fortemente o desenvolvimento do pensamento sociológico no século XX. Sobre as ideias desse autor, assinale o que for correto.

- 01)** Segundo Weber, a Sociologia é uma disciplina interessada nas estruturas sociais e não nas ações práticas dos indivíduos.
- 02)** Para Weber, a Sociologia é uma ciência voltada para a compreensão interpretativa da ação social.
- 04)** Conforme Weber, a ciência não é capaz de ensinar alguém sobre aquilo que deve fazer, apenas pode indicar o que pode ser feito.
- 08)** Os processos de dominação, em Weber, envolvem a capacidade de certos agentes em obterem a obediência de outros.
- 16)** Conforme Weber, os principais motivos que levam as pessoas a agirem nas sociedades modernas são o lucro econômico e o acúmulo de capital.

9. Unesp-SP

Texto 1

Com o desenvolvimento industrial, o proletariado não cresce unicamente em número; concentra-se em massas cada vez maiores, fortalece-se e toma consciência disso. A partir daí os trabalhadores começam a formar sindicatos contra os burgueses, atuando em conjunto na defesa dos salários. De todas as classes que hoje se defrontam com a burguesia, apenas o proletariado é uma classe verdadeiramente revolucionária. Todos os movimentos históricos precedentes foram movimentos minoritários, ou em proveito de minorias. O movimento proletário é o movimento consciente e independente, da imensa maioria, em proveito da imensa maioria. Proletários de todos os países, uni-vos!

MARX e ENGELS. *Manifesto comunista*, 1882. (Adaptado).

Texto 2

Só pelo fato de pertencer a uma multidão, o homem desce vários degraus na escala da civilização. Isolado seria talvez um indivíduo culto; em multidão é um ser instintivo, por consequência, um bárbaro. Possui a espontaneidade, a violência, a ferocidade e também o entusiasmo e o heroísmo dos seres primitivos e a eles se assemelha ainda pela facilidade com que se deixa impressionar pelas palavras e pelas imagens e se deixa arrastar a atos contrários aos seus interesses mais elementares. O indivíduo em multidão é um grão de areia no meio de outros grãos que o vento arrasta a seu bel-prazer.

LE BON, Gustave. *Psicologia das multidões*, 1980.

Descreva duas diferenças entre os dois textos, quanto a suas concepções sobre o papel das multidões na história.

10. UEG-GO – O objeto de estudo da sociologia, para Durkheim, é o fato social, que deve ser tratado como “coisa” e o sociólogo deve afastar suas prenoções e preconceitos. A construção durkheimiana do objeto de estudo da sociologia pode ser considerada

- a) positivista, pois se fundamenta na busca de objetividade e neutralidade.
- b) dialética, pois reconhece a existência de uma realidade exterior ao pesquisador.
- c) kantiana, pois trata da “coisa em si” e realiza a coisificação da realidade.
- d) nietzschiana, pois coloca a “vontade de poder” como fundamento para a pesquisa.
- e) weberiana, pois aborda a ação social racional atribuída por um sujeito.

11. Unimontes-MG – O trabalho é considerado, em Sociologia, como uma atividade produtiva exercida pelo homem, a partir da transformação da natureza, para assegurar sua sobrevivência e desenvolvimento. Karl Marx (1818-1883) afirma que o trabalho pode emancipar os indivíduos, mas, no capitalismo, de modo geral, resulta em alienação dos trabalhadores. Sobre esse assunto, marque a alternativa **incorreta**.

- a) O trabalho não deve ser visto exclusivamente como emprego remunerado.

- b) O trabalho é a produção dos indivíduos vivendo em sociedade.
- c) No sistema capitalista, a produção coletiva passou a ser organizada e dirigida segundo os interesses de todos os trabalhadores, sem distinção.
- d) A divisão social do trabalho expressa modos de segmentação e estratificação da sociedade.

12. Unimontes-MG – Coube a Émile Durkheim (1858-1917) a institucionalização da Sociologia como disciplina acadêmica. Para o sociólogo clássico francês, a sociedade moderna implica uma diferenciação substancial de funções e ocupações profissionais. Sobre as análises desse autor, é **correto** afirmar:

- a) O problema social é estritamente econômico e depende de vontades individuais.
- b) O desenvolvimento da sociedade moderna deve passar por um processo de ruptura social e permanente anomia.
- c) A questão social é também um problema de moralização e organização consciente da vida econômica.
- d) Para Durkheim, na sociedade moderna não há possibilidades de desenvolvimento das coletividades, por necessitar de novos pactos políticos dos governantes.

13. Unimontes-MG – Fundador do materialismo histórico, Karl Marx (1818-1883) defendia que a tendência do modo capitalista de produção é separar cada vez mais o trabalhador e os meios de produção. Na perspectiva teórica de Marx, é **incorreto** afirmar que

- a) a sociedade capitalista é a fase final da história da humanidade, em que as classes sociais – especialmente o proletariado – desenvolvem toda sua potencialidade por meio da revolução tecnológica, assegurando mais liberdade aos indivíduos modernos.
- b) o postulado básico do marxismo é o determinismo econômico, segundo o qual as condições econômicas são fundamentais no desenvolvimento da sociedade.
- c) a divisão social do trabalho reproduz modos de segmentação da sociedade, resultando em desigualdades e exploração de uma classe social sobre a outra.
- d) a procura do lucro é intrínseca ao capitalismo, cujo objetivo do capital não é apenas satisfazer determinadas necessidades, mas produzir mais-valia.

14. Unimontes-MG – De acordo com Max Weber (1864-1920), poder é a capacidade verificada dentro de uma relação social que permite a alguém impor a sua própria vontade, mas que, para se tornar uma forma de dominação, precisa ser legitimada pelos indivíduos que lidam com esse poder. Para compreensão da ação humana, Weber propõe tipos de dominação. Relacione as colunas, estabelecendo as correspondências indicadas pelo sociólogo alemão.

- | | | |
|--------------------------|-----|---|
| 1. Dominação legal | () | Um tipo de dominação é aquele baseado no dom da graça ou na qualidade pessoal, determinando a relação de afetividade. |
| 2. Dominação carismática | () | Dominação em valores e hábitos. |
| 3. Dominação tradicional | () | Dominação baseada em regras instituídas. |

A sequência **correta** é

- a) 3, 1, 2. c) 1, 2, 3.
b) 2, 3, 1. d) 1; 3; 2

15. UFU-MG – Conforme Marx e Engels:

“O modo pelo qual os homens produzem seus meios de vida depende, antes de tudo, da própria constituição dos meios de vida já encontrados e que eles têm de reproduzir. Esse modo de produção não deve ser considerado meramente sob o aspecto de ser a reprodução da existência física dos indivíduos. Ele é, muito mais, uma forma determinada de sua atividade, uma forma determinada de exteriorizar sua vida, um determinado modo de vida desses indivíduos”.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *A ideologia alemã*. São Paulo: Hucitec, 1999. p. 27.

Da leitura do trecho, conclui-se que:

- a) As ideologias políticas possuem autonomia em relação ao desenvolvimento das forças produtivas.
b) A base da estrutura social reside no seu modo de produção material.
c) O modo de produção é determinado pela ideologia dominante.
d) Toda atividade produtiva é uma forma desumanização.

16. Unioeste-PR – Sobre Émile Durkheim, é **incorreto** afirmar.

- a) Durkheim estabeleceu regras que os sociólogos devem seguir no que tange à observação dos fatos sociais. A primeira delas e a mais fundamental é considerá-los como coisas.
b) Para Durkheim, a divisão do trabalho é um fato social, seu principal efeito é aumentar o rendimento das funções divididas sem produzir solidariedade.
c) Para Durkheim, fatos sociais compreendem toda maneira de agir fixa ou não, suscetível de exercer sobre o indivíduo uma coerção exterior, ou então ainda, que é geral na extensão de uma sociedade dada, apresentando uma existência própria, independente das manifestações individuais que possa ter.
d) Para Durkheim, representações coletivas são uma das expressões do fato social. Elas compreendem os modos como a sociedade vê a si mesma e ao mundo que a rodeia como a massa de indivíduos que a compõe, as coisas de que se utilizam e o solo que ocupam, representando-os através de suas lendas, mitos, concepções religiosas, ideias de bondade ou de beleza, crenças morais etc.
e) Para Durkheim, a sociologia pode ser definida como a ciência das instituições, da sua gênese e do seu funcionamento, ou seja, de toda crença, todo comportamento instituído pela coletividade.

17. UFU-MG – Para Fernando José Martins, no

fenômeno contemporâneo das ocupações das escolas: os estudantes de São Paulo lutaram para que sua escola não feche, ou por melhores condições nas escolas do Rio de Janeiro, ou contra a gestão privada das escolas em Goiás, o passe livre e aumento da merenda no Ceará, ou, no caso paraense, sobre a reforma do Ensino Médio, que subtrai a obrigatoriedade de elementos curriculares fundamentais.

Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/opiniaao/artigos/o-carater-pedagogico-da-ocupacao-dasescolas-4qd45ib0p7hy6mli685kqzsxg>>. Acesso em: abr. 2017.

Avaliando o movimento das ocupações a partir do conceito de ação social em Weber, pode-se afirmar que o tipo de ação social prevalecente é:

- a) Ação afetiva
b) Ação racional em relação a fins
c) Ação tradicional
d) Ação altruísta em relação a valores

18. Unimontes-MG – A premissa da análise marxista da sociedade é, portanto, a existência de seres humanos que, por meio da interação com a natureza e com outros indivíduos, dão origem à vida social. No texto *Ideologia alemã*, Marx e Engels defendem que o primeiro fato histórico é, pois, a produção dos meios que permitem satisfazer as necessidades humanas, a produção da própria vida material; trata-se de um fato histórico; de uma condição fundamental de toda a história, que é necessário, tanto hoje como há milhares de anos, executar, dia a dia, hora a hora, a fim de manter os homens vivos. Considerando essa reflexão, é **incorreto** afirmar:

- a) As variadas formas que assumem as relações sociais de produção e as forças produtivas são a base para a compreensão dos diferentes tipos de sociedade.
b) As formas de consciência social, com suas respectivas representações e ideias sociais, determinam e condicionam as formas de vida social.
c) O materialismo histórico tem como princípio a explicação das formas e condições de produção da vida material e social.
d) As condições em que se realiza o trabalho humano em diferentes épocas históricas se tornam essenciais para compreensão das dinâmicas da vida social.

19. Unimontes-MG – Segundo o sociólogo francês Émile Durkheim (1858-1917), a consciência coletiva corresponde ao conjunto das crenças e dos sentimentos comuns à média dos membros de uma mesma sociedade que forma um sistema determinado que possui dinâmica própria. Ou seja, existem certos padrões morais estabelecidos pela sociedade aos quais as pessoas devem obedecer, como deveres por ela impostos, cuja natureza obrigatória da moral caminha conjuntamente à manifestação voluntária da vontade de segui-la. Considerando as reflexões do autor sobre esse tema, analise as afirmativas a seguir:

- I. A consciência coletiva produz um mundo de sentimentos, de ideias, de imagens e independe da maneira pela qual cada um dos membros dessa sociedade venha a manifestá-la, porque tem uma realidade própria.
II. A consciência coletiva recobre todas as áreas de distintas dimensões na consciência das pessoas, independentemente de que esteja inserido numa sociedade simples ou mesmo uma sociedade complexa.
III. Quanto mais simples é a sociedade mais extensa é a consciência coletiva, maior é a coesão entre os participantes da sociedade, o que faz com que todos se assemelhem e, por isso, os membros do grupo sintam-se atraídos pelas similitudes uns com os outros.
IV. Na sociedade complexa, o ideal moral é imutável, e uma vez que ele surge, impossibilita a sua modificação e evolução, por mais que se modifiquem as condições de vida social.

Estão **CORRETAS** as afirmativas

- a) I, II e IV, apenas. c) II, III e IV, apenas.
b) I, II e III, apenas. d) I, III e IV, apenas.

20. Enem

C4-H18

Texto I

Cidadão

Tá vendo aquele edifício, moço?
 Ajudei a levantar
 Foi um tempo de aflição
 Eram quatro condução
 Duas pra ir, duas pra voltar
 Hoje depois dele pronto
 Olho pra cima e fico tonto
 Mas me vem um cidadão
 E me diz desconfiado
 “Tu tá aí admirado
 Ou tá querendo roubar?”
 Meu domingo tá perdido
 Vou pra casa entristecido
 Dá vontade de beber
 E pra aumentar meu tédio
 Eu nem posso olhar pro prédio
 Que eu ajudei a fazer.

BARBOSA, L. In: ZÉ RAMALHO. *20 Super sucessos*.
 Rio de Janeiro: Sony Music, 1999. (Fragmento).

Texto II

O trabalhador fica mais pobre à medida que produz mais riqueza e sua produção cresce em força e extensão. O trabalhador torna-se uma mercadoria ainda mais barata à medida que cria mais bens. Esse fato simplesmente subentende que o objeto produzido pelo trabalho, o seu produto, agora se lhe opõe como um ser estranho, como uma força independente do produtor.

MARX, K. *Manuscritos econômico-filosóficos*
 (Primeiro manuscrito).
 São Paulo: Boitempo Editorial, 2004.
 (Adaptado).

Com base nos textos, a relação entre trabalho e modo de produção capitalista é

- a) baseada na desvalorização do trabalho especializado e no aumento da demanda social por novos postos de emprego.
- b) fundada no crescimento proporcional entre o número de trabalhadores e o aumento da produção de bens e serviços.
- c) estruturada na distribuição equânime de renda e no declínio do capitalismo industrial e tecnocrata.
- d) instaurada a partir do fortalecimento da luta de classes e da criação da economia solidária.
- e) derivada do aumento da riqueza e da ampliação da exploração do trabalhador.

CONCEITO DE CULTURA E A SOCIEDADE DE CLASSES

Para melhor compreendermos o conceito de cultura, podemos iniciar com uma reflexão sobre seus significados mais comuns — muitos permeados por sentidos comuns.

Por exemplo, em nossa sociedade, deparamo-nos com uma associação entre cultura e “pessoas com muitos estudos”, com gostos “refinados” e aversão aos “populares”. Essas pessoas costumam ser denominadas “cultas”. Esse mesmo senso comum, por sua vez, insiste na ideia de que as pessoas de menor educação formal e maior preferência por “gostos populares” são, nessa perspectiva, “incultas”.

Antropologia e cultura

Numa perspectiva sociológica, podemos encontrar, nessa associação entre “cultura”, “culto” e “inculto”, contradições, preconceitos e reforços de desigualdades. Há uma romantização daqueles que tiveram acesso à escolarização e a determinados estilos musicais e literários. Por terem essa formação, seriam mais sábios, mais aptos para exercerem altos cargos em empresas públicas e privadas, mais preparados para serem representantes políticos e, também, seriam mais confiáveis em seus atributos morais. Os “incultos”, menos sábios e menos capazes de ocupar cargos elevados, segundo esse senso comum sobre cultura, devem executar trabalhos manuais e de menor exigência intelectual. Essas concepções sobre “cultos” e “incultos” acabam por privilegiar a elite de uma sociedade, enquanto exclui a outra parcela das pessoas. E, se observamos a nossa sociedade brasileira, será que os mais “cultos”, ocupantes de altos cargos, têm sempre se mostrado tão confiáveis moralmente? Aqui, na sociologia, não se trata de negar a relevância da escolarização e de determinadas músicas e literaturas, afinal são conhecimentos importantes para uma vida cidadã, crítica, emancipada de alienações e preparada para desempenhar profissões com elevada qualidade. Trata-se, entretanto, de se observar que uma concepção de cultura como conhecimento “culto”, exclusivo de determinada elite social, significa mascarar desigualdades sociais e excluir uma parcela da população do direito a criar as próprias ideias, músicas, literaturas e formas de vida.

O *rap*, o *hip-hop* e o *funk* ocupam, histórica e atualmente, uma função de expressão de classes sociais desfavorecidas. São “gritos” de excluídos, que clamam por respeito aos seus direitos, às suas formas de vida, por melhor escolarização e por melhorias no fornecimento de água, saúde, saneamento básico e demais requisitos para uma boa qualidade de vida. Suas gírias, seus “palavrões” e até os eventuais erros de português também são expressões políticas de suas condições de vida. Não há, portanto, inferioridade do *rap* e do *hip-hop* em relação às músicas clássicas, não há melhor ou pior nem mesmo certo ou errado. São, todos, culturas, produções simbólicas dos modos de agir, pensar e sentir de determinados grupos sociais. A sociologia estuda as diversas culturas, desde seus contextos sociais de produção até seus conteúdos, mas não estabelece juízos de valor entre “certos e errados”. Em contrapartida, se determinadas culturas contêm preconceitos e produzem desigualdades, compete à sociologia identificá-los e estudá-los.

- Antropologia e cultura
- Cultura e sociedade de classes

HABILIDADES

- Associar as manifestações culturais do presente aos seus processos históricos.
- Identificar o papel dos meios de comunicação na construção da vida social.
- Identificar as manifestações ou representações da diversidade do patrimônio cultural e artístico em diferentes sociedades.

Rap e hip-hop: a cultura dos excluídos e seu poder de transformação

Cadenciado. Repetitivo. Falado. Seu conteúdo? Drogas. Violência. Tragédias. Por que alguém ouviria algo assim? Por não ter cultura? Por não saber apreciar a boa e bela música popular brasileira? (...) Segundo a pesquisadora [Ana Cláudia Florindo (USP)], o preconceito sofrido por esse tipo de música se deve ao conhecimento superficial que a maioria das pessoas tem a respeito dele. [...] “É preciso deixar claro que a violência presente em muitas letras de rap e hip-hop revela mais a intenção de favorecer uma reflexão que busque a compreensão de suas causas e efeitos, no sentido de combatê-la, do que um discurso que convoque o sujeito à sua reprodução”, diz. “Ao tratar destas questões, a música dá visibilidade à vulnerabilidade na qual o sujeito está mergulhado, principalmente o negro, pobre e com poucas perspectivas de ascensão social.”

(...) Torna-se necessário, por conseguinte, que se cruzem esses dois universos, a fim de que não se imponha a cultura dominante em detrimento das experiências minoritárias ou individuais, o que o rap realiza com maestria. Sua oralidade facilita a comunicação e o domínio da língua. A força, a dureza e a secura de suas palavras revelam a seriedade das injustiças que denuncia, e promovem o desenvolvimento de uma consciência crítica – que não se cala diante da desigualdade, mas que a contesta.

Nesse aspecto, ele tem uma função que excede a educação em si e por si. Ele dá poder de mídia àqueles que não têm “nem voz nem vez”. Segundo Ana, ao narrar a violência, dar voz a um discurso desprestigiado e expor a situação precária em que se encontra grande parte dos jovens hoje, o rap pode “promover a politização dos mesmos, além de tornar o currículo culturalmente mais relevante, privilegiando a valorização das identidades negadas e silenciadas na escola.”

(...) É importante estabelecer que o que se propõe não é o uso do rap e do hip-hop como “isca” para atrair o jovem ao universo formal, letrado, e considerado “superior”. A lógica é inversa. Não se trata de realizar uma ponte para trazer os “aculturados” para a luz da hegemonia, e sim de incorporar esse saber marginalizado ao domínio público, e, mais ainda, de adaptar-se a ele, de criar um espaço propício a ele.

(...) A partir disso, a pesquisadora conclui: “[O rap] diferencia-se da música popular de massa pela potência crítica e o incômodo causado em sua escuta. Desse modo, recria a cultura a partir de elementos expurgados da razão ocidental e recupera a expressão de uma estética policromática, vinculada à arte do povo em todas as suas

dimensões, elementos que o tornam, talvez, o símbolo mais avançado de uma verdadeira virada cultural do povo da periferia”.

SOUZA, Leonardo. *Rap e hip-hop: a cultura dos excluídos e seu poder de transformação*. Revista *Sociedade*, Faculdade de Educação - USP. Ano 48, edição 76. Disponível em: <<http://www.usp.br/aun/antigo/exibir?id=7049>>.

Acesso em: jun. 2018.

CULTURA: UM OLHAR HISTÓRICO

A análise da visão sobre a cultura e a natureza conduz à familiarização com um procedimento muito usado no campo da filosofia e das ciências humanas, particularmente da sociologia: o questionamento radical da visão estabelecida sobre determinado assunto, a fim de mostrar suas contradições e insuficiências. A etapa do trabalho científico nessa área de conhecimento tem o objetivo fundamental de eliminar ou identificar os preconceitos e os juízos irrefletidos, geralmente ditados por costume ou tradição, que funcionam como obstáculos ao conhecimento, com vistas a possibilitar a reflexão crítica sobre o que pode pertencer aos âmbitos da natureza e da cultura. Boa maneira de iniciar a reflexão é recorrer à história para verificar como e/ou quando essas noções foram concebidas.

A palavra *cultura* não é recente. Durante a vigência do Império Romano, estava associada ao trabalho agrícola, por meio do qual o homem se dedicava ao cultivo da terra — plantar e, sobretudo, colher.

No idioma então dominante, o latim, *colere* significa cultivar e cultuar, ou seja, a palavra remete tanto ao cultivo da terra (agricultura) quanto ao culto aos deuses, relacionando as duas esferas. Ela apresenta ainda outro sentido: atividade de criar, criar crianças, isto é, prepará-las adequadamente para a vida adulta, torná-las virtuosas para, futuramente, desempenhar atividades e papéis sociais com zelo e desenvoltura. O nome para essa atividade é *puericultura*, lembrando que pueril significa infantil, coisa de criança.

Por volta do século I a.C., o pensador romano Cícero cunhou o atual significado: a expressão *cultura animi* literalmente significa “cultura da alma”.

Com essa ideia, o autor pretendia chamar atenção para a necessidade de cada ser humano cultivar também a si mesmo, a cuidar de si, a preocupar com sua formação e seu desenvolvimento. O processo não seria natural, mera consequência da existência, mas resultado de aprimoramento, trabalho relacionado ao universo interior. Para isso, o indivíduo deve exercitar-se em certas artes, como a retórica, e na imitação de ações e comportamentos dos grandes homens.

Durante o século XVIII e parte do XIX, os franceses substituíram a palavra *cultura* por *civilização*, visto que ingleses e franceses começavam a envolver-se em conquistas de territórios pelo mundo

inteiro, dando origem ao imperialismo. Civilização, segundo essa visão fortemente eurocêntrica, seria uma característica dos europeus, em especial de Inglaterra e França, o que justificaria suas aventuras imperiais, especialmente na conquista de povos não civilizados, ou seja, bárbaros.

CRISFOTOLUXI/STOCKPHOTO



Orador, jurista e filósofo, Cícero foi um dos grandes pensadores da Antiguidade. Na imagem, a estátua de Cícero na entrada do antigo Palácio da Justiça de Roma, Itália.

Nessa conjuntura histórica e política, a palavra *cultura* reapareceu com vigor, invadindo o vocabulário da filosofia e o das ciências humanas. Principalmente a Alemanha criou a palavra *Kultur* (cultura) para designar algo que não poderia ser confundido com civilização, que pretendia significar algo erudito, especial, talvez até relacionado ao conhecimento filosófico e ao universo literário ou artístico. Esse fato ajuda a entender os significados atuais do termo. Em sentido amplo, refere-se a tudo o que o homem faz, sendo sinônimo de civilização — significado adotado pela antropologia. Em sentido restrito, significa a vida intelectual em geral, remetendo às ideias científicas ou filosóficas e às criações artísticas. Ela pode resultar de atividades individuais ou coletivas.

CULTURA E NATUREZA NA MODERNIDADE

No século XIX, a concepção de cultura sofreu transformações significativas. Uma das razões para isso foi o espetacular desenvolvimento da indústria e das metrópoles modernas, em especial Paris e Londres, onde o uso do ferro na arquitetura e a introdução da eletricidade deram origem às grandes exposições universais e ao aparecimento das galerias ou passagens. Esses fatos contribuíram decisivamente para a introdução dos objetos industriais na vida cotidiana, alterando hábitos e comportamentos que deram origem ao universo cultural típico da modernidade.

Outra razão da mudança: a consolidação dos Estados nacionais, assentados na ideia de nação e de uma unidade étnica e cultural de cada povo, influenciou governos a investirem na definição das unicidades de cada cultura. Esse movimento foi determinante para consolidar, na população de cada Estado, a ideia de que cada povo compartilha características e traços comuns, únicos, que os distinguem dos demais povos. Houve, então, uma sintetização sobre o que é ser francês e inglês, além de demais povos europeus. Além disso, sobressaiu-se a distinção entre tipos de cultura, um destinado “ao povo” e outro, à elite, logo chamados de “cultura popular” e de “cultura superior”, respectivamente.

Tradição cultural nacional

Segundo o historiador britânico Eric Hobsbawm (1917-2012), muitas tradições nacionais são bem recentes, quando não inventadas. Funcionam como mecanismos do estado que buscam a afirmação de um passado comum entre as pessoas que formam a sociedade. Essa tradição cultural das nações nada mais é que o conjunto de práticas de natureza ritual ou simbólica, normalmente reguladas por regras tácita ou abertamente aceitas. São práticas que visam inculcar valores e comportamentos por meio da repetição, o que implica, automaticamente, uma continuidade do passado.

O conjunto desses fatos provocou intensa disseminação de práticas e tipos de cultura, além da valorização sem precedentes do termo *cultura*, forçando até mesmo a filosofia a refletir sobre o que viria a constituir a “questão cultural” e desembocar no aparecimento da chamada “filosofia da cultura”. O termo ganhou tanto prestígio no transcorrer do século XX que outros ramos da ciência ou do pensamento social passaram a desenvolver estudos sobre a cultura. Desse modo, apareceu a história da cultura, a sociologia da cultura e, sobretudo, a antropologia, única ciência que se define explicitamente e estuda todas as formas de cultura.

Antropologia e o estudo da cultura

Segundo o antropólogo mineiro Roque de Barros Laraia, em sua obra sobre a história dos estudos antropológicos a respeito do conceito de cultura, existe a conclusão comum sobre os modos de agir, pensar e sentir de grupos humanos dependerem do complexo material simbólico que gerações herdaram, modificam e transmitem. Esse processo depende das mudanças intraculturais e interculturais, estas últimas intensificadas a partir das Grandes Navegações iniciadas no século XV. Essas teorias antropológicas negam outras duas teorias, conhecidas como “determinismo biológico” e “determinismo geográfico”, os quais, respectivamente, defendem que os modos de agir, pensar e sentir de humanos dependem de seus atributos genéticos ou dos fatores ambientais de onde nasceram. Vejamos:

O homem é o resultado do meio cultural em que foi socializado. Ele é um herdeiro de um longo processo acumulativo, que reflete o conhecimento e a experiência adquiridos pelas numerosas gerações que o antecederam. A manipulação adequada e criativa desse patrimônio cultural permite as inovações e as invenções.

LARAIA, Roque De Barros. *Cultura um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1986. p. 45.

Para o filósofo suíço Jean-Jacques Rousseau (1712-1778), um dos mais importantes pensadores do Iluminismo, a diferença entre o ser humano natural e o ser humano social se dá por meio da cultura e socialização. A transição do estado de natureza ao estado social é essencialmente cultural. Para ele, a civilização é vista como negativa, pois diminui a liberdade natural de direito dos seres humanos.

O ser humano natural e o homem social segundo Jean-Jacques Rousseau

No livro *Discurso sobre as origens e os fundamentos das desigualdades entre os homens*, Rousseau sustenta que o ser humano natural é muito diverso do social. Segundo ele, o ser humano natural não era egoísta, dedicava grande amor ao próximo, o que o fazia solidário e não agressivo. Ele teria vivido na época em que imperou o estado de natureza. O aparecimento da sociedade, ou a passagem do estado de natureza ao estado social, implicou uma espécie de depravação do ser humano natural. O ser civilizado, em oposição ao natural, seria egoísta e não solidário, além de agressivo. Nele, o “amor pelo outro” daria lugar ao “amor por si”. Rousseau considera, portanto, o ser humano civilizado como uma pessoa decaída, um “animal depravado”.

Cultura e sociedade de classes

O desenvolvimento histórico do capitalismo alterou tanto as formas de produção da cultura quanto seu modo de existência. Na época do nascimento, distinguam-se claramente dois tipos de cultura. Um nasceu configurado pela tradição cultural, que se teria formado em torno do trabalho agrícola ou artesanal. Por essa razão, tem origens populares. Era uma cultura produzida anonimamente, em geral após a jornada de trabalho, quando camponeses ou artesãos se reuniam e narravam suas experiências diárias no processo de trabalho.

Para esse tipo de cultura, predominantemente oral, os momentos de narração (de histórias mitológicas, de experiências, de valores tradicionais e de modos de agir, pensar e sentir) por figuras de autoridade (líderes políticos e religiosos, familiares e até estrangeiros e demais figuras, caso fossem significados como relevantes) eram socialmente determinantes, já que eram os meios mais relevantes na transmissão de conhecimentos por gerações. Inclusive conhecimentos práticos, relacionados ao mundo do trabalho. O aprendiz de ofício, por exemplo, aprendia com o mestre olhando-o trabalhar e ouvindo-o narrar suas experiências. A cultura popular oral tem dois produtores básicos: o camponês, que, por residir na sociedade (sedentário), exerce a função de transmitir os conhecimentos locais de geração a geração, formando, assim, tradições de maior caráter local; e o viajante, que, durante seus trânsitos, exerce a função de narrar suas experiências locais para várias outras regiões, contribuindo para enriquecer o conhecimento coletivo e criar laços e culturas entre as sociedades.



Nas missas católicas, a cultura original dos povos africanos, predominantemente oral, era confrontada com a cultura europeia, que já era fundamentada também em registros escritos. Esses momentos foram importantes para conversões religiosas, protestos e, inclusive, para os sincretismos religiosos, como a umbanda no Brasil. DEBRET, Jean-Baptiste. *Jovens negras indo à igreja para serem batizadas*, 1821.

MUSEUS CASTRO MAYA — IPHAN / MINC (RIO DE JANEIRO, RJ)

Outro tipo de cultura nasceu nas cortes, nas quais os nobres mantinham materialmente diversos tipos de produtores culturais, como pintores, trovadores (poetas) e até filósofos, constituindo o mecenato artístico. Desse tipo de vida cultural derivou a cultura superior ou erudita, às vezes impropriamente chama-

da “cultura de elite”. O termo enganoso e claramente ideológico serve para desqualificar a produção popular e dar a falsa ideia de que a elite, ou seja, a classe dominante, produz a cultura correta ou superior à das camadas populares. Talvez uma de suas características mais marcantes seja a produção não coletiva ou da comunidade, mas de indivíduos solitários, reconhecidos e valorizados como seus criadores. Por esse motivo, suas criações são consideradas obras-primas e os autores, gênios, estando separados tanto da comunidade quanto do processo de trabalho. É o caso de escritores e pintores modernos que produzem trabalho intelectual para o público, o mercado. Tornaram-se especialistas e assalariados com o aparecimento da indústria cultural, no século XX.

MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES (MNBA)



Em diversos eventos públicos, como a aclamação de dom Pedro, a elite, de cultura referenciada como nobre, dirige-se ao povo, de cultura referenciada como popular. DEBRET, Jean-Baptiste. *Aclamação de D. Pedro*, s.d.

Dessa maneira, a sociologia da cultura ou as teorias sociais que estudaram a vida cultural acabaram postulando a existência de vários tipos de cultura, distinguindo-se, principalmente, a erudita da popular. A questão decisiva hoje é saber se, diante das enormes transformações no universo da cultura do século XX e início do XXI, essa divisão permanece válida.

Gênio e obra-prima

Os conceitos de gênio e obra-prima estão intimamente relacionados. Referem-se a um indivíduo único, vivendo um momento que não pode repetir-se, sendo por isso capaz de criar algo também único, não passível de repetição, assim garantindo a autenticidade e a originalidade da obra de arte. Isso lhe atribui fundamento, tornando-a objeto de culto, destinado à contemplação. Museu seria o lugar de culto à arte.

PRODUÇÃO DA CULTURA NA ATUALIDADE

A produção cultural de hoje é dominada hegemonicamente pela indústria cultural. Vale lembrar que a cultura não se resume a seus produtos, identifican-

do-se várias manifestações que, embora minoritárias ou não hegemônicas, demonstram que a atividade cultural também ocorre entre os oprimidos, as camadas populares, as minorias étnicas, os jovens. Afinal, não é possível, por exemplo, pensar que o *rap* é um tipo de cultura, assim como o baile *funk*? Manifestações populares procedentes da tradição, como as danças, não são manifestações culturais válidas? Afinal, a produção cultural, ingênua ou culta, expressa anseios e aspirações relacionadas, direta ou indiretamente, aos problemas materiais e existenciais experimentados por determinadas camadas ou classes sociais.

C. FERNADES/ISTOCKPHOTO



A favela de Paraisópolis e seu vizinho Morumbi, bairro de classe alta, na capital paulista. É importante ressaltar que as desigualdades sociais influenciam nos movimentos populares, como o *rap* e o grafite, os quais são expressões culturais que em diversas ações desejam denunciar exclusões sociais. Essa fotografia é, também, uma manifestação cultural, de forte caráter político, afinal gera impacto visual e denuncia uma contradição social no coração de São Paulo.

NELSON ANTOINE/FRAMEPHOTO/FOLHAPRESS



Grafite com críticas ao então prefeito de São Paulo, João Dória Júnior. A escrita em muros urbanos como forma de protesto tem sido, há séculos, um meio de expressão popular, com registros que datam da Roma Antiga.

POPULAR E ERUDITO, INFERIOR E SUPERIOR

Muitos representantes do renascimento cultural do século XV estavam ligados à cultura popular, mas esta se tornou alvo dos pensadores europeus somente com os iluministas do século XVIII, que se armaram da pretensão de compreender os elementos constituintes das culturas populares, com o objetivo de desmistificar seu cotidiano. Ao mesmo tempo, o movimento direcionava-se para a construção e afirmação de uma identidade, necessária no quadro em que se questionavam os poderes absolutos e se exigia um amálgama social para afirmação do estado-nação em outras bases. A elite intelectual que tinha essa proposta alimentava a esperança de unidade e fraternidade, contribuindo em grande parte para forjar ideologias burguesas que, na prática, desconsiderassem os elementos trágicos e temerosos da cultura popular que defendiam.

A movimentação que apropria elementos populares, descaracterizando-os para, depois, afirmá-los de forma domesticada, exige mais atenção quanto ao significado dos meios de manifestação da cultura popular, porque ela não é estática nem se desloca por caminhos não convencionais, como equivocadamente se possa pensar. Exemplo disso foi a sociedade urbano-industrial formada a partir do século XVIII, gerando um povo urbano com hábitos distintos do camponês até então predominante.

Folclore

Esse maior dinamismo da cultura popular acabou por diferenciá-la do folclore, conceito muitas vezes associado às tradições populares e, por isso mesmo, estacionário e defensor de práticas culturais que resistem ao tempo, ainda que alguns antropólogos tratem o folclore como sinônimo de cultura popular por entender que ambos dizem respeito aos mesmos valores e objetos de estudo. Folclore é uma expressão da cultura popular, mas nem toda cultura popular é folclore, principalmente considerando a indústria cultural que estereotipa e padroniza o que os produtores culturais acham que seja cultura popular. A aproximação com o folclore propicia resgatar outros elementos constituintes da cultura popular, como seu caráter primitivo, termo tomado no sinônimo de simples, popular, originário da referência aos primeiros homens de vida mais simples, com preocupações imediatas de sobrevivência.

Certos grupos sociais identificam a forma simples de expressão cultural como inferior, típica de povos "desprovidos de civilização". Esse tipo de identificação está presente em sociedades cujas tradições culturais se associaram exclusivamente ao desenvolvimento da vida urbana. Civilização, portanto, acaba virando sinônimo de sociedade urbano-industrial. E nessa perspectiva dicotômica, sociedade rural e camponesa significa barbárie.

Material exclusivo para professores
conveniados ao Sistema de Ensino
Dom Bosco

ROTEIRO DE AULA

O CONCEITO DE CULTURA

Cultura

Modos simbólicos de agir, pensar e sentir de grupos sociais.

Cultura popular e cultura erudita

Historicamente, é uma forma de diferenciação entre culturas superiores e inferiores em sociedades de classes. Numa perspectiva antropológica, culturas são produções simbólicas de grupos sociais, sendo qualquer tentativa de julgamento uma análise que favorece a cultura do observador em detrimento da cultura do observado.

Determinismo biológico e determinismo geográfico

Respectivamente, defendem que os modos de agir, pensar e sentir de humanos dependem de seus atributos genéticos ou dos fatores ambientais de onde nasceram. Negam, portanto, o papel primordial da cultura e da socialização na determinação de modos de agir, pensar e sentir de grupos humanos.

Relação entre cultura e política

Enquanto modos simbólicos de agir, pensar e sentir de grupos sociais, a cultura é essencialmente política, já que toda produção cultural interfere nos modos de vida das sociedades. Grafites, pichações, fotografias, teatros, cinema, pinturas, esculturas e demais manifestações artístico-culturais expressam o pensamento psicossocial do artista e, doravante, representam sua cultura. Enquanto determinadas obras assumem posturas de protestos e de denúncias, outras podem reforçar a cultura dominante.

Material exclusivo para professores
conveniados ao Sistema de Ensino

Dom Bosco

EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO

1. **Unicentro-PR** – Leia o texto a seguir.

Falar sobre a diversidade cultural não diz respeito apenas ao reconhecimento do outro. Significa pensar a relação entre o eu e o outro. Aí está o encantamento da discussão sobre a diversidade. Ao considerarmos o outro, o diferente, não deixamos de focar a atenção sobre o nosso grupo, a nossa história, o nosso povo. Ou seja, falamos o tempo inteiro em semelhanças e diferenças.

GOMES, N. L. *Educação e diversidade cultural: refletindo sobre as diferentes presenças na escola*. 1999, p.2. (Adaptado).

Com base no texto e nos conhecimentos sobre diversidade cultural, atribua V (verdadeiro) ou F (falso) às afirmativas a seguir.

- () A discussão a respeito da diversidade cultural precisa incluir e abranger uma discussão política, visto que ela diz respeito às relações estabelecidas entre os grupos humanos e, por isso mesmo, não está fora das relações de poder.
- () Reconhecer as diferenças implica romper com preconceitos, superar as opiniões formadas sem reflexão, sem o menor contato com a realidade do outro.
- () Uma sociedade isenta de desigualdades, discriminações, estigmas e preconceitos é aquela na qual se desenvolve um padrão homogêneo de comportamento, de ritmo, de aprendizagem e de experiência.
- () A prática de constituir os grupos humanos diferentes como o “outro” resulta, geralmente, em relações de dominação e opressão.
- () A consideração sobre alguém diferente é feita com base em uma comparação com algum tipo de padrão ou de norma vigente no grupo cultural de quem elabora a classificação. Com base neste procedimento, comprova-se a existência de grupos étnico-raciais melhores ou mais desenvolvidos que outros.

Assinale a alternativa que contém, de cima para baixo, a sequência correta.

- a) V, V, F, V, F.
- b) V, F, V, F, F.
- c) F, V, V, F, V.
- d) F, V, F, F, V.
- e) F, F, F, V, V.

A isenção das desigualdades não significa extinção das diferenças, mas reconhecimento da igualdade entre os diferentes. A homogeneização geralmente decorre da consideração da sua própria cultura como “normal” (e, portanto, superior) e resulta na definição do diferente como o “outro” (grupo distante do “normal”), o que favorece relações discriminatórias e, em muitos casos, de segregação e opressão.

2. **Unicamp-SP** – Leia, a seguir, um excerto de “Terrorismo Literário”, um manifesto do escritor Ferréz.

“A capoeira não vem mais, agora reagimos com a palavra, porque pouca coisa mudou, principalmente para nós. A literatura marginal se faz presente para representar a cultura de um povo composto de minorias, mas em seu todo uma maioria.

A Literatura Marginal, sempre é bom frisar, é uma literatura feita por minorias, sejam elas raciais ou so-

cioeconômicas. Literatura feita à margem dos núcleos centrais do saber e da grande cultura nacional, isto é, de grande poder aquisitivo. Mas alguns dizem que sua principal característica é a linguagem, é o jeito que falamos, que contamos a história, bom, isso fica para os estudiosos.

Cansei de ouvir: — “Mas o que cês tão fazendo é separar a literatura, a do gueto e a do centro”. E nunca cansarei de responder: — “O barato já tá separado há muito tempo, foi feito todo um mundo de teses e de estudos do lado de lá, e do de cá mal terminamos o ensino dito básico”.

FERRÉZ. Terrorismo literário. In FERRÉZ (Org.), *Literatura marginal: talentos da escrita periférica*. Rio de Janeiro: Agir, 2005. p. 9, 12, 13. (Adaptado).

Ferréz defende sua proposta literária como uma

- a) descoberta de que é preciso reagir com a palavra para que não haja separação entre a grande cultura nacional e a literatura feita por minorias.
- b) comprovação de que, sendo as minorias de fato uma maioria, não faz sentido distinguir duas literaturas, uma do centro e outra da periferia.
- c) manifestação de que a literatura marginal tem seu modo próprio de falar e de contar histórias, já reconhecido pelos estudiosos.
- d) constatação de que é preciso reagir com a palavra e mostrar-se nesse lugar marginal como literatura feita por minorias que juntas formam uma maioria.

O texto endossa explicação sociológica sobre a invenção social da distinção hierárquica entre cultura de elite, superior, e cultura de periferia, inferior. Essa distinção é originária do desejo de distinção e tem como uma das consequências principais a desvalorização das vozes e dos modos de agir, pensar e sentir de determinada parcela da sociedade. O autor reforça, também, que a expressão cultural é uma forma de luta, de resistência e de combate à desigualdade, que deve ser utilizada por meio da literatura, conforme os signos de sua cultura.

3. **Fuvest**

A ideia de ocupação do continente pelo povo americano teve também raízes populares, no senso comum e também em fundamentos religiosos. O sonho de estender o princípio da “união” até o Pacífico foi chamado de “Destino Manifesto”.

NARO, Nancy Priscilla S. *A formação dos Estados Unidos*. São Paulo: Atual, 1986. p. 19.

A concepção de “Destino Manifesto”, cunhada nos Estados Unidos da década de 1840,

- a) difundiu a ideia de que os norte-americanos eram um povo eleito e contribuiu para justificar o desbravamento de fronteiras e a expansão em direção ao Oeste.
- b) tinha origem na doutrina judaica e enfatizava que os homens deviam temer a Deus e respeitar a todos os semelhantes, independentemente de sua etnia ou posição social.
- c) baseava-se no princípio do multiculturalismo e impediu a propagação de projetos ou ideologias racistas no Sul e no Norte dos Estados Unidos.
- d) derivou de princípios calvinistas e rejeitava a valorização do individualismo e do aventureirismo nas campanhas militares de conquista territorial, privilegiando as ações coordenadas pelo Estado.

- e) defendia a necessidade de se preservar a natureza e impediu o prosseguimento das guerras contra indígenas, na conquista do Centro e do Oeste do território norte-americano.

Podemos observar, nesta questão interdisciplinar entre Sociologia e História, como o "Destino Manifesto" foi uma concepção cultural norte-americana que dividia culturas entre superiores e inferiores. A cultura norte-americana, superior porque eleita por Deus, atribuía, a si mesma, o direito de expandir-se territorialmente e, se necessário, inclusive pela violência, destituir povos já estabelecidos nas terras.

4. Unioeste-PR

Punks, patricinhas, emos, metaleiros, surfistas, straight edges e tantas outras tribos, comunidades ou movimentos que circulam pelas ruas das grandes cidades brasileiras nos ajudam a refletir sobre o dilema que George Simmel já havia apontado como característico da modernidade: ser único ou pertencer a um grupo, querer ser reconhecido como indivíduo e também como parte de um todo maior. As tribos prometem, de certo modo, singularização e pertencimento: cada membro é diferente dos que não fazem parte de seu grupo e ao mesmo tempo é igual aos outros membros da tribo. A sociabilidade urbana, marcada pelo anonimato, possibilita que as pessoas se reinventem, se recriem, se reorganizem e socializem da forma que escolherem. Bem-comportadas ou rebeldes, as tribos ostentam padrões estéticos que se opõem às tendências mais amplas da sociedade. Isso transforma os indivíduos identificados em cada uma delas em consumidores de produtos que os singularizam como membros de uma comunidade particular. Existe, portanto, uma intenção que parte dos adeptos das tribos. Por outro lado, aqueles que não se identificam com uma tribo urbana ou não aceitam os padrões propostos por ela podem rotular, estigmatizar seus integrantes e até alimentar uma dinâmica de discriminação e preconceito contra eles.

BOMENY, Helena, et al. *Tempos modernos, tempos de sociologia: Ensino Médio*. São Paulo: Editora do Brasil, 2013. p. 271.

Partindo-se da análise do texto transcrito acima, assinale a alternativa **correta**.

- a) As tribos urbanas reproduzem os padrões tradicionais de comportamento da sociedade brasileira.
- b) Não existe relação entre intenção e participação dos adeptos das tribos em se tornarem membros dessas tribos.
- c) Pertencer a uma tribo urbana é correr o risco de sofrer preconceitos e ser discriminado por pessoas que não fazem parte da tribo.**
- d) A sociedade urbana não possibilita condições de mudança e faz com que as pessoas adotem padrões de comportamento tidos como tradicionais.
- e) A sociedade brasileira aceita de forma pacífica e considera normais os comportamentos dos membros de todas as tribos urbanas.

O pertencimento a uma tribo é suscetível de preconceitos, discriminações e segregações. O etnocentrismo é uma das razões, já que consiste no ato de alguém julgar o diferente com base na própria cultura e sem o compromisso de compreender a cultura do diferente, o que leva a preconceitos e intolerâncias.

5. Enem

C1-H3

Existe uma cultura política que domina o sistema e é fundamental para entender o conservadorismo brasileiro. Há um argumento, partilhado pela direita e pela esquerda, de que a sociedade brasileira é conservadora. Isso legitimou

o conservadorismo do sistema político: existiriam limites para transformar o país, porque a sociedade é conservadora, não aceita mudanças bruscas. Isso justifica o caráter vagaroso da redemocratização e da redistribuição da renda. Mas não é assim. A sociedade é muito mais avançada que o sistema político. Ele se mantém porque consegue convencer a sociedade de que é a expressão dela, de seu conservadorismo.

NOBRE, M. *Dois ismos que não rimam*.

Disponível em: <www.unicamp.br>. Acesso em: mar. 2014.

(Adaptado).

A característica do sistema político brasileiro, ressaltada no texto, obtém sua legitimidade da

- a) dispersão regional do poder econômico,
- b) polarização acentuada da disputa partidária.
- c) orientação radical dos movimentos populares.
- d) condução eficiente das ações administrativas.
- e) sustentação ideológica das desigualdades existentes.**

O texto argumenta contra uma ideologia que afirma a existência de um conservadorismo, na cultura brasileira, que impede avanços políticos, especialmente na democracia e na igualdade social. Essa ideologia afirma que esse conservadorismo se trata de uma cultura brasileira tão acostumada com a diferenciação entre classes (entre os proprietários do poder e de riquezas e os desprovidos de poder e de riquezas) que exige, de movimentos sociais e partidos políticos comprometidos com o avanço da democracia e da igualdade, um progresso gradual, portanto não brusco. Segundo Nobre, essa ideologia conservadora objetiva sustentar desigualdades de classes e convencer, a própria cultura brasileira, que os atrasos e injustiças políticas derivam da própria sociedade.

Competência: Compreender os elementos culturais que constituem as identidades.

Habilidades: Associar as manifestações culturais do presente aos seus processos históricos.

6. Unimontes-MG – Historicamente, a luta social pela redução das desigualdades se pautou no ideário de partilha justa da riqueza. No entanto, um novo tipo de demanda articula igualdade ao respeito às diferenças e minorias e ao combate às discriminações. Sendo assim, é **incorreto** afirmar:

- a) Ações contra as desigualdades econômicas passam por mudanças estruturais: distribuição de renda, reorganização da divisão do trabalho e democratização das decisões governamentais.
- b) Na contemporaneidade, a distinção entre injustiça cultural e injustiça econômica aprofunda-se, separando estrutura econômica da sociedade e modelos sociais de representação.**
- c) Ações contra a injustiça cultural levam em consideração mudanças culturais e simbólicas, como reconhecimento e valorização da diversidade.
- d) Grupos mobilizados sob a bandeira da etnia, do gênero e da sexualidade lutam para que suas diferenças sejam reconhecidas na sociedade.

A partir do século XX, em geral, as lutas sociais pautaram-se por reivindicações de ordem cultural (i. e. igualdade de gênero, racial, homoafetiva) e, portanto, já não mais apenas de ordem econômica (i. e. redistribuição de riquezas). Entretanto, isso não significa que os modelos sociais de representação (i. e. mulher, negro, homossexual) apartem-se e pautem suas lutas de maneira segregada. Podemos citar o movimento feminista e a luta pela independência econômica da mulher, principal fator para superação da violência doméstica, e pela igualdade salarial em relação aos homens. Podemos citar, também, a luta das mulheres negras pela equiparação salarial em relação aos brancos. Por fim, o movimento LGBT também luta pelo fim da discriminação no mercado de trabalho.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

7. UEL-PR – Leia o texto a seguir.

Por Nossa Senhora, meu sertão querido
Vivo arrependido por ter te deixado
Esta nova vida aqui na cidade
De tanta saudades, eu tenho chorado
Aqui tem alguém, diz que me quer bem
Mas não me convém, eu tenho pensado
Eu fico com pena, mas essa morena
Não sabe o sistema que eu fui criado
Tô aqui cantando, de longe escutando
Alguém está chorando com o rádio ligado

BELMONTE e GOIÁ. *Saudades da minha terra*. (Adaptado).

Com base no texto e nos conhecimentos socioantropológicos acerca das identidades culturais, considere as afirmativas a seguir.

- I. Por serem construções individuais, as identidades se dissolvem e desaparecem em contextos socioespaciais diferentes.
- II. A resistência do homem do campo à cidade está ligada às dificuldades que enfrenta para conviver em espaços onde existem instituições a serem seguidas.
- III. A dinâmica social da cidade é mais fluida, sendo, contudo, insuficiente para suprimir a memória coletiva do migrante.
- V. O deslocamento do homem rural para as cidades exige a reelaboração de normas e valores de comportamento.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

8. Enem

C1-H3

Sou filho natural de uma negra, africana livre, da Costa da Mina (Nagô de Nação), de nome Luiza Mahin, pagã, que sempre recusou o batismo e a doutrina Cristã. Minha mãe era baixa de estatura, magra, bonita, a cor era de um preto retinto e sem lustro, tinha os dentes alvíssimos como a neve era muito altiva, geniosa, insofrida. Dava-se ao comércio – era quitandeira, muito laboriosa e, mais de uma vez, na Bahia, foi presa como suspeita de envolver-se em planos de insurreição de escravos, que não tiveram efeito.

AZEVEDO, E. Lá vai versol. *A história contada: capítulos de história social da literatura no Brasil*. Rio de Janeiro Nova Fronteira, 1998. (Adaptado).

Nesse trecho de suas memórias, Luiz Gama ressalta a importância dos(as)

- a) laços de solidariedade familiar.
- b) estratégias de resistência cultural.
- c) mecanismos de hierarquização tribal.
- d) instrumentos de dominação religiosa.
- e) limites da concessão de alforria.

9. UEL-PR – Leia o texto a seguir.

O homem ocidental nem sempre se comportou da maneira que estamos acostumados a considerar como típica ou como sinal característico do homem “civilizado”. Se um homem da atual sociedade civilizada ocidental fosse, de repente, transportado para uma época remota de sua própria sociedade, tal como o período medievo-feudal, descobriria nele muito do que julga “incivilizado” em outras sociedades modernas. Sua reação em pouco diferiria da que nele é despertada no presente pelo comportamento de pessoas que vivem em sociedades feudais fora do mundo ocidental. Dependendo de sua situação e de suas inclinações, sentir-se-ia atraído pela vida mais desregrada, mais descontraída e aventurosa das classes superiores dessa sociedade ou repellido pelos costumes “bárbaros”, pela pobreza e rudeza que nele encontraria. E como quer que entendesse sua própria “civilização”, ele concluiria, da maneira a mais inequívoca, que a sociedade existente nesses tempos pretéritos da história ocidental não era “civilizada” no mesmo sentido e no mesmo grau que a sociedade ocidental moderna.

ELIAS, N. *O processo civilizador*. v.1. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. p.13. (Adaptado).

Com base no texto e nos conhecimentos de Norbert Elias sobre as normas e as emoções disseminadas nas práticas cotidianas, especialmente no tocante à formação da civilização na sociedade moderna ocidental, assinale a alternativa correta.

- a) A construção social do processo civilizador comprova que este é um fenômeno sem características evolutivas, dadas as sucessivas rupturas e descontinuidades observadas, por exemplo, em relação aos controles das funções corporais.
- b) Os estudos do processo civilizador comprovam que as emoções são inatas, com origem primitiva, o que garante a empatia entre indivíduos de diversas sociedades e culturas, bem como de diferentes classes sociais.
- c) Os mecanismos de controle e de vigilância da sociedade sobre as maneiras de gerenciar as funções corporais correspondem a um aparelho de repressão que se forma na economia política da sociedade, sendo, portanto, exterior aos indivíduos.
- d) O modo de se alimentar, o cuidado de si, a relação com o corpo e as emoções em resposta às funções corporais são produtos de um processo civilizador, de longa duração, por meio do qual se transmitem aos indivíduos as regras sociais.
- e) O processo civilizador propiciou sucessivas aproximações sociais entre o mundo dos adultos e o das crianças, favorecendo a transição entre etapas geracionais e reduzindo o embaraço com temas relativos à sexualidade.

10. Enem

C3-H15

O índio era o único elemento então disponível para ajudar o colonizador como agricultor, pescador, guia, conhecedor da natureza tropical e, para tudo isso, deveria ser tratado como gente, ter reconhecidas sua inocência e alma na medida do possível. A discussão religiosa e jurídica em torno dos limites da liberdade dos índios se confundiu com uma disputa entre jesui-

tas e colonos. Os padres se apresentavam como defensores da liberdade, enfrentando a cobiça desenfreada dos colonos.

CALDEIRA, J. *A nação mercantilista*. São Paulo: Editora 34, 1999. (Adaptado).

Entre os séculos XVI e XVIII, os jesuítas buscaram a conversão dos indígenas ao catolicismo. Essa aproximação dos jesuítas em relação ao mundo indígena foi mediada pela

- a) demarcação do território indígena.
- b) manutenção da organização familiar.
- c) valorização dos líderes religiosos indígenas.
- d) preservação do costume das moradias coletivas.
- e) comunicação pela língua geral baseada no tupi.

11. Enem

C2-H8

Muitos países se caracterizam por terem populações multiétnicas. Com frequência, evoluíram desse modo ao longo de séculos. Outras sociedades se tornaram multiétnicas mais rapidamente, como resultado de políticas incentivando a migração, ou por conta de legados coloniais e imperiais.

GIDDENS, A. *Sociologia*. Porto Alegre: Penso, 2012. (Adaptado).

Do ponto de vista do funcionamento das democracias contemporâneas, o modelo de sociedade descrito demanda, simultaneamente,

- a) defesa do patriotismo e rejeição ao hibridismo.
- b) universalização de direitos e respeito à diversidade.
- c) segregação do território e estímulo ao autogoverno.
- d) políticas de compensação e homogeneização do idioma.
- e) padronização da cultura e repressão aos particularismos.

12. Fuvest

Mas o pecado maior contra a Civilização e o Progresso, contra o Bom Senso e o Bom Gosto e até os Bons Costumes, que estaria sendo cometido pelo grupo de regionalistas a quem se deve a ideia ou a organização deste Congresso, estaria em procurar reanimar não só a arte arcaica dos quitutes finos e caros em que se esmeraram, nas velhas casas patriarcais, algumas senhoras das mais ilustres famílias da região, e que está sendo esquecida pelos doces dos confeitadores franceses e italianos, como a arte – popular como a do barro, a do cesto, a da palha de Ouricuri, a de piaçava, a dos cachimbos e dos santos de pau, a das esteiras, a dos ex#votos, a das redes, a das rendas e bicos, a dos brinquedos de meninos feitos de sabugo de milho, de canudo de mamão, de lata de doce de goiaba, de quenga de coco, de cabaça – que é, no Nordeste, o preparado do doce, do bolo, do quitute de tabuleiro, feito por mãos negras e pardas com uma perícia que iguala, e às vezes excede, a das sinhás brancas.

FREYRE, Gilberto. *Manifesto regionalista*. 7. ed. Recife: FUNDAJ, Ed. Massangana, 1996.

De acordo com o texto de Gilberto Freyre, o Manifesto regionalista, publicado em 1926,

- a) opunha-se ao cosmopolitismo dos modernistas, especialmente por refutar a alteração nos hábitos alimentares nordestinos.
- b) traduzia um projeto político centralizador e anti-

democrático associado ao retorno de instituições monárquicas.

- c) exaltava os valores utilitaristas do moderno capitalismo industrial, pois reconhecia a importância da tradição agrária brasileira.
- d) preconizava a defesa do mandonismo político e da integração de brancos e negros sob a forma da democracia racial.
- e) promovia o desenvolvimento de uma cultura brasileira autêntica pelo retorno a seu passado e a suas tradições e riquezas locais.

13. Fuvest



A fotografia acima, tirada em Pequim, China, em 1989, pode ser identificada, corretamente, como

- a) reveladora do sucateamento do exército chinês, sinal mais visível da crise econômica que então se abateu sobre aquela potência comunista.
- b) emblema do conflito cultural entre Ocidente e Oriente, que resultou na recuperação de valores religiosos ancestrais na China.
- c) demonstração da incapacidade do Partido Comunista Chinês de impor sua política pela força, já que o levante daquele ano derrubou o regime.
- d) montagem jornalística, logo desmascarada pela revelação de que o homem que nela aparece é chinês, enquanto os tanques são soviéticos.
- e) símbolo do confronto entre liberdade de expressão e autoritarismo político, ainda hoje marcante naquele país.

14. UEM-PR – Considerando as análises sociológicas sobre a construção social dos gostos e dos estilos de vida, assinale o que for correto:

- 01) O gosto e o estilo de vida refletem determinadas capacidades inatas de cada indivíduo, o que significa que a escola e a família não têm um papel significativo em seu desenvolvimento.
- 02) As diferenças biológicas entre homens e mulheres se manifestam no gosto e na sensibilidade, por isso as mulheres teriam maior facilidade em aprender conteúdos estéticos.
- 04) O gosto e as práticas culturais são o resultado de condições de socialização que as pessoas aprendem e incorporam ao longo de suas vidas.
- 08) O gosto não se discute na sociologia, pois se trata

de uma questão subjetiva ou pessoal que a ciência não consegue estudar objetivamente.

- 16)** Gostos e estilos de vida não apenas diferenciam as pessoas, como também indicam suas diferentes posições sociais na hierarquia das relações de poder.

15. Fuvest

A colonização, apesar de toda violência e ruptura, não excluiu processos de reconstrução e recriação cultural conduzidos pelos povos indígenas. É um erro comum crer que a história da conquista representa, para os índios, uma sucessão linear de perdas em vidas, terras e distintividade cultural. A cultura xinguana – que aparecerá para a nação brasileira nos anos 1940 como símbolo de uma tradição estática, original e intocada – é, ao inverso, o resultado de uma história de contatos e mudanças, que tem início no século X d.C. e continua até hoje.

FAUSTO, Carlos. *Os índios antes do Brasil*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

Com base no trecho acima, é correto afirmar que

- a) o processo colonizador europeu não foi violento como se costuma afirmar, já que ele preservou e até mesmo valorizou várias culturas indígenas.
- b) várias culturas indígenas resistiram e sobreviveram, mesmo com alterações, ao processo colonizador europeu, como a xinguana.
- c) a cultura indígena, extinta graças ao processo colonizador europeu, foi recriada de modo mitológico no Brasil dos anos 1940.
- d) a cultura xinguana, ao contrário de outras culturas indígenas, não foi afetada pelo processo colonizador europeu.
- e) não há relação direta entre, de um lado, o processo colonizador europeu e, de outro, a mortalidade indígena e a perda de sua identidade cultural.

16. Unesp-SP

Catalunha de mãos dadas Imagine uma corrente humana formada por pessoas que dão as mãos em uma extensão de 400 quilômetros. Cidadãos da Catalunha não só imaginaram como a colocaram em prática nesta quarta-feira [11.09.2013], em que se celebra a Diada, uma espécie de dia do orgulho catalão, por ser a data que relembra a batalha, no século 18, de Barcelona com tropas da monarquia espanhola. O 11 de setembro cata-

lão é celebrado anualmente com atos oficiais e passeatas, mas tem sido nos últimos anos o ponto nevrálgico do pleito dessa região.

Disponível em: <<http://luisabelchior.blogfolha.uol.com.br>>. (Adaptado).

Sobre a Catalunha, é correto afirmar que se trata de

- a) uma região autônoma e que reivindica sua integração ao território nacional espanhol, acompanhada de plena participação na vida política e econômica da Espanha.
- b) uma região com identidade cultural própria e que reivindica total autonomia política e administrativa em relação à Espanha.
- c) uma região pobre, com identidade cultural espanhola, mas que exige sua autonomia administrativa como forma de se proteger da atual crise econômica que assola a Espanha.
- d) uma ex-colônia espanhola, que reivindica sua autonomia administrativa, mas com direitos de influenciar na vida política e econômica da Espanha.
- e) um país autônomo, com território e governo nacionais próprios e que almeja integrar-se à Espanha para poder participar definitivamente da União Europeia

17. UEG-GO

Salve duque glorioso e sagrado

Ó Caxias invicto e gentil!

Salve, flor de estadista e soldado!

Salve herói militar do Brasil!

Refrão do Hino a Caxias. In: BITTENCOURT, Circe (Org.). *Dicionário de datas da história do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2007. p. 194.

A exaltação da figura do Duque de Caxias por setores do Exército Brasileiro contrasta com a

- a) indiferença do governo republicano que não concedeu ao militar nenhuma homenagem no calendário cívico nacional.
- b) desconstrução de seu papel heroico por uma historiografia crítica que valoriza as massas em detrimento dos grandes líderes.
- c) denúncia formal de crimes de guerra e de genocídios cometidos por Caxias durante a campanha da Guerra do Paraguai.
- d) valorização de sua figura na cultura popular que transformou seu nome em sinônimo de seriedade e patriotismo.

ESTUDO PARA O ENEM

18. Enem

C1-H1

Art. 231. São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: abr. 2017.

A persistência das reivindicações relativas à aplicação desse preceito normativo tem em vista a vinculação histórica fundamental entre

- a) etnia e miscigenação racial.
- b) sociedade e igualdade jurídica.
- c) espaço e sobrevivência cultural.
- d) progresso e educação ambiental.
- e) bem-estar e modernização econômica.

19. Enem

C1-H1

A língua de que usam, por toda a costa, carece de três letras; convém, a saber, não se acha nela E nem L, nem R, coisa digna de espanto, porque assim não têm Fê, nem Lei, nem Rei, e dessa maneira vivem desordena-

damente, sem terem, além disto, conta nem peso nem medida.

GÂNDAVO, P.M. *A primeira história do Brasil: história da província de Santa Cruz a que vulgarmente chamamos Brasil*. Rio de Janeiro: Zahar, 2004. (Adaptado).

A observação do cronista português Pero de Magalhães de Gândavo, em 1576, sobre a ausência das letras F, L e R na língua mencionada, demonstra a

- a) simplicidade da organização social das tribos brasileiras.
- b) dominação portuguesa imposta aos índios no início da colonização.
- c) superioridade da sociedade europeia em relação à sociedade indígena.
- d) incompreensão dos valores socioculturais indígenas pelos portugueses.
- e) dificuldade experimentada pelos portugueses no aprendizado da língua nativa.

20. Enem

C1-H3

Parecer CNE/CP n. o 3/2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações

Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Procura-se oferecer uma resposta, entre outras, na área da educação, à demanda da população afrodescendente, no sentido de políticas de ações afirmativas. Propõe a divulgação e a produção de conhecimentos, a formação de atitudes, posturas que eduquem cidadãos orgulhosos de seu pertencimento étnico-racial — descendentes de africanos, povos indígenas, descendentes de europeus, de asiáticos — para interagirem na construção de uma nação democrática, em que todos igualmente tenham seus direitos garantidos.

BRASIL. *Conselho Nacional de Educação*. Disponível em: <www.imesp.org.br>. Acesso em: 2013. (Adaptado).

A orientação adotada por esse parecer fundamenta uma política pública e associa o princípio da inclusão social a

- a) práticas de valorização identitária.
- b) medidas de compensação econômica.
- c) dispositivos de liberdade de expressão.
- d) estratégias de qualificação profissional.
- e) instrumentos de modernização jurídica

4

CULTURA, PODER, MERCADO E MEMÓRIA

- Etnocentrismo e relativismo cultural
- Cultura de massas e indústria cultural
- Cultura material e cultura imaterial

HABILIDADES

- Associar as manifestações culturais do presente aos seus processos históricos.
- Identificar as manifestações ou representações da diversidade do patrimônio cultural e artístico em diferentes sociedades.
- Identificar registros sobre o papel das técnicas e tecnologias na organização do trabalho e/ou da vida social.

Considerar a civilização como o estágio mais avançado que uma sociedade pode alcançar é prática comum dos pensadores do século XIX, que tentavam compreender um mundo que ampliava os horizontes, revelando novos povos com hábitos e costumes muito distintos dos cultivados na Europa industrial. Como a sociedade europeia estava em pleno desenvolvimento, era natural consolidar sua posição ideológica, econômica, política e cultural em relação ao resto do mundo. Então, seu ponto de vista prevalecia sobre o das outras civilizações.

Etnocentrismo e relativismo cultural

Uma sociedade que domina a natureza mediante tecnologia produzida por indústria e academias universitárias em conjunto passa a apontar o progresso e ser vista como detentora de cultura erudita e letrada.

Comparada a essa sociedade urbano-industrial que detém tecnologia, a agrícola e caçadora-coletores era julgada inferior ou primitiva. As sociedades “avançadas” identificavam prontamente os territórios que revelavam atraso, nos quais deveriam intervir para superá-lo. Essa situação consolidou a justificativa para dominação de um povo sobre outro. Ademais, os grupos dominantes adotaram o etnocentrismo — princípio antropológico pelo qual a sociedade se assume como referência na comparação com outras. Tal prática pode, por um lado, ser importante elemento que fortalece a identidade nacional; por outro, submeter a cultura de outro povo à sua, destruindo-a ou incorporando-a.

No século XIX, a prática etnocêntrica travestiu-se na forma do eurocentrismo, isto é, a civilização europeia, por meio da Segunda Revolução Industrial, expandiu seus negócios e o sistema capitalista para o restante do mundo. O poder e a influência conquistados causavam-lhe a sensação de estar no ápice do desenvolvimento humano, sentimento que já lhe ocorrera na época das Grandes Navegações.

A expansão ultramarina levou os europeus ao “Novo Mundo” — continente americano, no qual decidiram o destino de vários povos nativos, modificando-lhes elementos culturais por meio da evangelização ou dizimação.

RELATIVISMO E VALORIZAÇÃO DE PARTICULARIDADES

A interpretação etnocêntrica caiu por terra ainda no começo do século XX, em função das críticas a seu caráter unilateral e preconceituoso, na medida em que se colocava como modelo de civilização e desenvolvimento social, desrespeitando a diversidade cultural e política das sociedades humanas, como se a modernidade industrial não trouxesse consigo muitos problemas que afetavam a própria civilidade.

Neste aspecto, a antropologia trouxe à luz nova visão científica, o relativismo cultural, inicialmente representado pela escola estruturalista. Seus princípios negam a possibilidade de comparação entre sociedades, pois cada uma produz os próprios mecanismos para superar dificuldades, de modo a funcionar harmonicamente.

Com essa perspectiva, o estruturalismo acabou por abandonar o viés historicista e, automaticamente, qualquer noção de progresso que se propusesse a construir. Logo, não há qualquer meio para falar em história única da humanidade ou cultura humana única.

O relativismo não admite, portanto, diferenciar sociedades em superiores ou inferiores, pois não há meio de compará-las. Decorre daí que essa visão antropológica tende a resgatar culturas primitivas, por conseguinte populares, na mesma medida em que aponta a valorização das especificidades dessas organizações culturais.

De acordo com os valores mencionados, percebe-se o relativismo como instrumento de crítica ao imperialismo europeu na África e Ásia.

O relativismo tem limitações, considerando que impede a imaginação ou construção de uma teoria unificadora da cultura humana, particularizando-a e fragmentando qualquer interação possível.

Além disso, devemos nos atentar que, num posicionamento político e ético, o relativismo não deve nos incitar a uma postura de “tudo é permitido” porque são características culturais. É uma postura científica considerar que existem produções culturais distintas, nemve ser confundido com anuência, indiferença ou permissividade a violências e desigualdades. Em outras palavras, o racismo, por exemplo, é um produto de determinadas culturas, mas deve ser combatido em razão de suas discriminações, violências e injustiças.

Antropologia, cultura e igualdade: teor político do estruturalismo de Lévi-Strauss

Claude Lévi-Strauss é, sem dúvida, o antropólogo cuja obra terá exercido a maior influência no século XX. Seu nome é indissociável do que foi chamado, depois dele, antropologia estrutural. Entre as múltiplas abordagens que o campo das ciências sociais conheceu no século XX, essa ocupa uma posição particular: nem releitura ousada de um sistema explicativo já reconhecido, nem teoria regional de uma classe de fenômenos circunscritos, a antropologia estrutural é primeiramente um método de conhecimento original, forjado no tratamento de problemas particulares a uma disciplina, mas cujo objeto é em princípio tão vasto e a fecundidade tão notável que ele rapidamente exerceu uma influência muito além do campo de pesquisa que o viu nascer.

(...) A obra científica considerável de Lévi-Strauss não deve fazer esquecer a importância de sua reflexão moral: denunciando sem trégua o empobrecimento conjunto da diversidade das culturas e das espécies naturais, ele sempre viu na antropologia um instrumento crítico dos preconceitos, sobretudo raciais, ao mesmo tempo que um meio de aplicar um humanismo “generalizado”, ou seja, não mais, como no Renascimento, limitado apenas às sociedades ocidentais, mas que leve em conta a experiência e os saberes do conjunto das sociedades humanas passadas e presentes. Longe de conduzir a uma im-

provável civilização mundial que abole as singularidades, esse humanismo afirma, ao contrário, que, em matéria estética e espiritual, toda criação verdadeira impõe, tanto a um indivíduo como a uma cultura, buscar nos seus particularismos um meio de melhor contrastá-los com outros valores.

DESCOLA, Philippe. Claude Lévi-Strauss, uma apresentação. *Estudos avançados*, 2009. São Paulo, v. 23, n. 67. p. 148-160.

E o que se pode concluir das informações expostas? Como são múltiplas e variadas, tanto a cultura popular quanto a erudita têm relevância, mas não determinam qualquer forma de domínio, ainda que se identifiquem as influências de uma esfera cultural sobre outra(s). Fala-se em manifestação cultural que transite entre as duas estruturas: manifestações populares podem vestir-se de elementos eruditos e vice-versa.

Em se tratando de costumes populares, a principal preocupação é a quase extinção de povos primitivos, cada vez mais incorporados pelas sociedades industriais modernas, com abandono de antigos costumes para adequar-se à sociedade urbana, num processo de aculturação.

Cenário recente é o de interação entre as esferas culturais, impulsionada pelo avanço dos meios de comunicação, conduzindo os grupos sociais e culturais a amplo contato com várias culturas diferentes, de modo a fazê-los absorver os valores mais adequados à sua constituição individual.

Cultura de massas e indústria cultural

MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA E SOCIEDADE DE MASSA

O advento dos meios tecnológicos de comunicação alterou definitivamente o panorama da vida cultural. Tornou anacrônica a produção de caráter artesanal, ou seja, a que prescinde deles para ser transmitida, porque geralmente não é dirigida à massa de consumidores, mas a público restrito. Com a mecanização intensiva do processo produtivo e a formação ou consolidação da classe operária em muitos países, o século XX teve outra grande transformação social: pela primeira vez na história, as massas constituíram-se como novo agente social e político. Ocuparam o cenário das cidades fabris e as ruas das metrópoles. O “século das massas”, como ficou conhecido, viu florescer a moderna sociedade de massa por toda parte. Essa transformação social requereu nova forma de comunicação, capaz de dirigir-se a esse novo agente social. Os meios tecnológicos de comunicação que possibilitaram o processo, chamados “meios de comunicação de massa” tiveram o jornal diário como elemento pioneiro. A ele seguiram-se outros — rádio, cinema, televisão...



OBRIGADO PELA ARTIFICIALIDADE DAS SOLUÇÕES RÁPIDAS E PELA MANIPULAÇÃO TRAIÇOEIRA DOS DESEJOS HUMANOS PARA FINS COMERCIAIS.



© 1992 Watterson/Distributed by Universal Press Syndicate

CALVIN & HOBBS, BILL WATTERSON © 1992 WATTERSON/DIST. BY ANDREWS MCMEEL SYNDICATION

CULTURA DE MASSA OU INDÚSTRIA CULTURAL?

Na década de 1940, Theodor Adorno e Max Horkheimer estabeleceram crítica ao termo “cultura de massas”, justificando que ele se presta a várias confusões. De fato dá ideia de que a cultura veiculada nos meios de comunicação é feita pelas massas ou representa o que elas desejam culturalmente. Para substituí-lo, propuseram o conceito de “indústria cultural”, alegando que os meios de comunicação de massa são instrumentos técnicos, ou seja, custam caro e fazem parte do capital, como qualquer outra máquina. Quem não os tenha fica impedido de transmitir mensagem, direito exclusivo, pois, dos proprietários, que empregam produtores culturais assalariados, produzindo cultura estipulada e planejada segundo seus interesses.

A cultura era mercadoria desde o século XIX, embora não planejada industrialmente. A grande modificação no século XX foi os proprietários concentrarem a posse dos meios de comunicação de massa, organizando-os em sistema. Assim surgiu um tipo de indústria diferente por oferecer produto cultural como mercadoria. Como qualquer outra, essa indústria visa ao lucro do proprietário e planeja antecipadamente sua produção. Contra especialistas, elabora minuciosa divisão do trabalho e, sobretudo, padroniza seus produtos com o objetivo de diminuir o custo de produção e produzir em grande quantidade, a fim de conquistar a maior fatia possível do mercado. Elabora pesquisas de opinião para planejar seus produtos, oferta ao consumidor algo que ele deseje e o induz, ao mesmo tempo, a desejar certo tipo de cultura que se esmera em disponibilizar no mercado. Por essa razão, a cultura industrializada que produz está sempre atada ao gosto estabelecido, reiterando-a sempre. Consequentemente, seu produto é um veículo de adaptação social e conformismo. Reforça a mesmice, o sempre igual.

Como tem de vender o maior volume possível de mercadoria, não pode conter novidades extraordinárias,

apresentar formas que suscitem esforço interpretativo do consumidor. Ao contrário, tudo deve ser consumido sem esforço algum, imediatamente. A indústria cultural oferece obras que buscam apenas entreter e divertir. Esse aspecto gera interessante problema: o consumidor busca divertimento porque quer esquecer a árdua jornada de trabalho a que se submete diariamente. Em outras palavras, a diversão é válvula de escape do sofrimento. O entretenimento significa, nesse caso, resignação. Enfim, o consumidor busca a distração sem perceber que assim repousa e recupera a força de trabalho, tornando-se apto a executar a mesma jornada exaustiva no dia seguinte.

A indústria cultural anula o potencial crítico da cultura ao realizar ilusoriamente aquele ideal de liberdade e felicidade por meio de sua mercantilização. A cultura, reduzida a simples valor de troca, deixa de prestar-se à reflexão crítica sobre as condições de existência em que vivem os homens para servir aos propósitos de perpetuação do status quo por meio da acomodação e do conformismo.

WEBER, Wagner Luís. O mosquito na vidraça: a formação dos cidadãos à luz da teoria crítica da Escola de Frankfurt.

In: ZUINI, Antonio Álvaro Soares;

PUCCI, Bruno; RAMOS-DE-OLIVEIRA, Newton (orgs.).

A educação danificada: contribuições à teoria crítica da educação.

Petrópolis/São Carlos: Vozes/UFSCAR, 1998. p. 146.

Como se pode notar, a indústria cultural produz deliberadamente para as massas, que são receptoras e consumidoras, não autoras da cultura. Esse fato bem esclarece a questão que preocupou muitos autores no século XX: a indústria cultural não democratiza a cultura erudita ou popular do passado; ao contrário, ela adapta técnicas, formas, gêneros e temas a seu interesse e poder, para assim prender seu consumidor. Ela usa — ou saqueia — tais tipos de cultura para elaborar seu produto.

A indústria cultural apresenta ainda outro aspecto notável. O mundo é complexo e vasto, os acontecimen-

tos parecem caóticos e destituídos de sentido, mas ela oferece ao consumidor a imagem de vida organizada, na qual os fatos adquirem sentido. Elabora um modo de ver e entender o mundo, evitando que o consumidor despenda esforço interpretativo para atribuir significado aos acontecimentos. Por essa razão, Adorno afirma que a indústria cultural é o “guia dos perplexos”. Faz o consumidor identificar o mundo com a imagem de mundo que ele constrói, sem perceber que essa imagem é uma interpretação, um modo particular e interessado de dar sentido aos acontecimentos.

Cultura material e cultura imaterial

O efeito da consolidação e a consequente hegemonia da indústria cultural imprimiram significativas modificações na sociedade. A cultura popular, por exemplo, sobrevive como atividade que deve ser socialmente preservada. Tornou-se objeto de políticas institucionais destinadas a protegê-la e preservá-la. Muito provavelmente isso significa que ela seja um documento da história, que ajuda a conservar a memória popular.

Por essa razão, as ciências sociais adotaram novas categorias culturais. Muitas recentes instituições estão voltadas exclusivamente ao desenvolvimento de políticas públicas para identificar e preservar o que se convencionou chamar de “patrimônio cultural”. Este, até passado recente, compunha-se fundamentalmente de bens materiais — acervos bibliográficos e iconográficos, conjuntos arquitetônicos e urbanísticos, coleções de moedas e outros materiais considerados culturalmente valiosos, como acervos museológicos, sítios arqueológicos etc.

A Unesco adotou enfim o critério de “cultura material”, que remete aos bens mencionados, e “cultura imaterial”, em referência a práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas, bem como instrumentos, objetos, artefatos e locais que comunidades, grupos e, em alguns casos, indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural.

Exemplos de bens culturais brasileiros reconhecidos pela Unesco:

- Cultura imaterial — samba de roda do Recôncavo Baiano.
- Cultura material — conjuntos arquitetônicos de Ouro Preto e Paraty.



HBRIZARD/ISTOCKPHOTO

Detalhe do conjunto arquitetônico da cidade fluminense de Paraty, exemplo de patrimônio cultural material do Brasil.



IPHAN

Samba de roda do Recôncavo Baiano, exemplo de patrimônio cultural imaterial do Brasil.

Material exclusivo para professores
conveniados ao Sistema de Ensino
Dom Bosco

ROTEIRO DE AULA

CULTURA, PODER E MERCADO

Etnocentrismo

Julgamento da cultura do diferente com base na cultura do observador, o que leva a preconceitos e intolerâncias.

Relativismo cultural

Compreensão da cultura do diferente por meio do reconhecimento de seus símbolos, com o objetivo de respeito, reconhecimento e convivência entre diferentes.

Indústria cultural

Capitalização da cultura, sobretudo pela indústria audiovisual; objetiva o lucro por meio do efeito de entretenimento e relaxamento, minimizando o uso do audiovisual para reflexões críticas e transformações sociais.

Material exclusivo para professores
conveniados ao Sistema de Ensino
Dom Bosco

EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO

1. Unioeste-PR – O ensaio “Indústria Cultural: o esclarecimento como mistificação das massas”, de Theodor W. Adorno e Max Horkheimer, publicado originalmente em 1947, é considerado um dos textos essenciais do século XX que explicam o fenômeno da cultura de massa e da indústria do entretenimento. É uma das várias contribuições para o pensamento contemporâneo do Instituto de Pesquisa Social fundado na década de 1920, em Frankfurt, na Alemanha. Um ponto decisivo para a compreensão do conceito de “Indústria Cultural” é a questão da autonomia do artista em relação ao mercado.

Assim, sobre o conceito de “Indústria Cultural” é **correto** afirmar:

- a) A arte não se confunde com mercadoria, e não necessita da mídia e nem de campanhas publicitárias para ser divulgada para o público.
- b) Não há uniformização artística, pois, toda cultura de massa se caracteriza por criações complexas e diversidade cultural.
- c) A cultura é independente em relação aos mecanismos de reprodução material da sociedade.
- d) A obra de arte se identifica com a lógica de reprodução cultural e econômica da sociedade.
- e) Um pressuposto básico é que a arte nunca se transforma em artigo de consumo.

Na indústria cultural, a arte se torna uma mercadoria e, portanto, identifica-se com a lógica econômica. Diferente das mercadorias não culturais, a mercadoria cultural vende signos, símbolos e significados, favorecendo os modos de agir, pensar e sentir da classe dominante.

2. Unioeste-PR – Como a Antropologia provou à exaustão ao longo do século XX, cada sociedade humana possui sua própria cultura, sua própria visão de mundo. No entanto, em nossa vivência cotidiana, tendemos a sobrevalorizar a identidade de nosso grupo diante de outras identidades culturais, tomando nossa visão de mundo como parâmetro de cultura e de sofisticação. Na visão etnocêntrica nós somos ‘cultos’, ‘educados’, ‘civilizados’, ‘limpos’ etc. e os outros, ao contrário, tendem a aparecer como ‘ignorantes’, ‘sem educação’, ‘selvagens’, ‘sujos’ etc. Com base no que foi dito, escolha a alternativa abaixo que define **corretamente** o conceito de etnocentrismo.

- a) Visão de mundo que considera o nosso próprio grupo cultural como centro de tudo e todas as demais variações culturais são julgadas através de nossos valores.
- b) Visão de mundo que considera a igualdade inata de todos os grupos culturais.
- c) Visão de mundo fundamentada na alteridade e no reconhecimento da legitimidade das diferenças entre os vários grupos culturais.
- d) Visão de mundo fundamentada no uso da ciência para julgar e classificar as diversas expressões culturais.
- e) Visão de mundo que considera que todas as expressões culturais podem contribuir para o desenvolvimento da espécie humana.

O etnocentrismo consiste na visão de mundo de perceber a própria cultura como superior às demais. Inerentemente, ocorre o julgamento do diferente como inferior. O reconhecimento das diferenças como parte do processo de produção cultural por grupos distintos consiste, segundo a antropologia, no relativismo cultural.

3. Enem

C1-H5

Queijo de Minas vira patrimônio cultural brasileiro. O modo artesanal da fabricação do queijo em Minas Gerais foi registrado nesta quinta-feira (15) como patrimônio cultural imaterial brasileiro pelo Conselho Consultivo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). O veredicto foi dado em reunião do conselho realizada no Museu de Artes e Ofícios, em Belo Horizonte. O presidente do Iphan e do conselho ressaltou que a técnica de fabricação artesanal do queijo está “inserida na cultura do que é ser mineiro”.

Folha de S. Paulo, 15 maio 2008.

Entre os bens que compõem o patrimônio nacional, o que pertence à mesma categoria citada no texto está representado em:

- a) Mosteiro de São Bento (RJ).



BJANIKA KADIC/ALAMY STOCK PHOTO

- b) *Tiradentes esquartejado* (1893), pintura de Pedro Américo.



MUSEU MARIANO PROCOPIO, JUIZ DE FORA, MG

- c) Ofício das paneleiras de Goiabeiras (ES).



LISYL/SHUTTERSTOCK

Material exclusivo para professores convocados ao Sistema de Ensino Dom Bosco

Dom Bosco

- d) Conjunto arquitetônico e urbanístico da cidade de Ouro Preto (MG).



ROCHARIBEIRO/SHUTTERSTOCK

- e) Sítio arqueológico e paisagístico da Ilha do Campeche (SC).



VITORMARIGOS/SHUTTERSTOCK

Enquanto a cultura material refere-se a obras formais, como sítios arqueológicos e produções de artistas plásticos, a cultural imaterial refere-se a atividades e produtos que remetem a determinadas práticas de certa cultura local e que são caracterizadores de suas identidades. Na questão acima, o ofício das paneleiras, tal como a *técnica artesanal* do queijo de Minas, é definidora das identidades locais.

Competência: Compreender os elementos culturais que constituem as identidades.

Habilidade: Identificar as manifestações ou representações da diversidade do patrimônio cultural e artístico em diferentes sociedades.

4. **Unicentro-PR** – Considere as afirmativas abaixo sobre a noção de cultura.

- I) A inevitabilidade do choque cultural é um fato, pois as culturas naturalmente possuem bases e estruturas diferentes, dando significação à vida de formas distintas. Prova disso estaria no papel social assumido pelas mulheres, que certamente não possuem os mesmos direitos enquanto pessoa humana em sociedades ocidentais e orientais.
- II) Tomar conhecimento do outro sem aceitar sua lógica de pensamento e de seus hábitos acaba por gerar uma visão etnocêntrica e preconceituosa, o que pode até mesmo se desdobrar em conflitos diretos. O etnocentrismo está, certamente, entre as principais causas da intolerância internacional e da xenofobia (preconceito contra estrangeiros ou pessoas oriundas de outras regiões).
- III) Se a cultura no que tange aos valores e visões de mundo é fundamental para nossa constituição enquanto indivíduos (servindo-nos como parâmetro para nosso comportamento moral, por exemplo), limitar-se a ela, desconhecendo ou depreciando as demais culturas de povos ou grupos dos quais não fazemos parte, pode nos levar a uma visão estreita das dimensões da vida humana.

Está correto o contido em:

- a) I apenas
b) II apenas
c) III apenas
d) I e III apenas
e) I, II e III

O choque cultural é típico do contato entre sociedades. As culturas, segundo o antropólogo Marshal Sallins, são dinâmicas, portanto sofrem constantes transformações, seja por ordem interna ou por contato com demais sociedades. O etnocentrismo se define pela interpretação do diferente sem considerar sua cultura, portanto invariavelmente permeada pela cultura do observador, o que leva a preconceitos e, frequentemente, a intolerâncias. Por fim, devemos nos lembrar que a vida humana se define, também, pela produção de símbolos culturais; portanto, desconsiderar sua variedade é limitar a compreensão da humanidade.

5. **Unicentro-PR** – Com base nos atuais debates sobre a cultura afro-brasileira, marque V nas afirmativas verdadeiras e F, nas falsas.

- () O patrimônio cultural de matriz africana se resume às religiões afro-brasileiras.
() Os povos africanos escravizados no Brasil trouxeram em suas memórias suas culturas, religiões e tecnologias, que formam o amálgama, que é a cultura brasileira.
() O legado cultural africano influenciou de forma significativa a língua, os hábitos alimentares e as crenças religiosas no Brasil.

A alternativa que indica a sequência correta, de cima para baixo, é a

- a) V F V
b) F V F
c) F V V
d) V F F
e) V V V

O patrimônio cultural de matriz africana abrange todos os aspectos simbólicos do universo cultural. Conhecida pelo seu sincretismo, a cultura brasileira tem a cultura africana como uma de suas principais influências.

6. **UEL-PR** – Leia o texto a seguir.

As reações mais íntimas das pessoas estão tão completamente reificadas para elas próprias que a ideia de algo peculiar a elas só perdura na mais extrema abstração: personality significa para elas pouco mais que possuir dentes deslumbrantemente brancos e estar livres do suor nas axilas e das emoções. Eis aí o triunfo da publicidade na indústria cultural.

ADORNO, T.; HORKHEIMER, M. *Dialética do esclarecimento*. Trad. Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985. p.138.

A respeito da relação entre Indústria Cultural, esvaziamento do sentido da experiência e superficialização da personalidade, assinale a alternativa correta.

- a) A abstração a respeito da própria personalidade é uma capacidade por meio da qual o sentido da experiência, esvaziado pela Indústria Cultural, pode ser reconfigurado e ressignificado.
b) A superficialização da personalidade e o esvaziamento do sentido da experiência são efeitos secundários da Indústria Cultural, decorrentes dos exageros da publicidade.
c) A superficialização da personalidade resulta da ação por

meio da qual a Indústria Cultural esvazia o sentido da experiência ao concebê-la como um sistema de coisas.

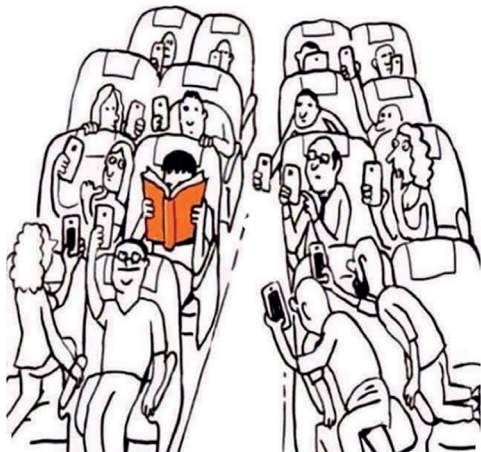
- d) O esvaziamento do sentido da experiência criado pela Indústria Cultural atesta a superficialidade inerente à personalidade na medida em que ela é uma abstração.
- e) O poder de reificação exercido pela Indústria Cultural sobre a personalidade consiste em criar um equilíbrio

entre sensibilidade (emoções) e pensamento (máxima abstração).

A indústria cultural é caracterizada pela minimização da autoria sobre significados culturais, já que esses são adquiridos por meio da compra de mercadorias culturais. Uma consequência é a superficialidade da personalidade, a qual se inibe de experiências autorais e sociais e, enfim, se limita aos oferecimentos do mercado.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

7. **UEL-PR** – Observe a charge, leia o texto e, a seguir, responda à questão.



ACERVO PEARSON

A prudência sugere que, para qualquer pessoa que deseje agarrar uma chave sem perder tempo, nenhuma velocidade é alta demais; qualquer hesitação é desaconselhada, já que a pena é pesada.

BAUMAN, Z. *Vida para Consumo: a transformação das pessoas em mercadorias*. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008. p. 50.

Com base na charge e na sociedade agorista, considere as afirmativas a seguir.

- I. Na sociedade agorista, o volume de informação disponível é superior ao que seria consumido por uma pessoa culta do século XIII ao longo da vida, o que gera a necessidade de proteção contra as informações indesejadas.
- II. Os sentimentos de felicidade ou a sua ausência derivam de esperanças e expectativas, assim como de hábitos aprendidos, e tudo isso tende a diferir de um ambiente social para outro.
- III. A modernização tecnológica, materializada em equipamentos, facilitou o acesso a produtos e transformou as ações eventuais em hábitos diários e comuns.
- IV. O consumo é uma condição estimulada pelo convívio humano e o consumismo, um aspecto permanente e irremovível, sem limites temporais ou históricos, natural e praticado por todos.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

8. **Enem** C3-H5

O cidadão norte-americano desperta num leito construído segundo padrão originário do Oriente Próximo, mas modificado na Europa Setentrional antes de ser transmitido à América. Sai debaixo de cobertas feitas de algodão cuja planta se tornou doméstica na Índia. No restaurante, toda uma série de elementos tomada de empréstimo o espera. O prato é feito de uma espécie de cerâmica inventada na China. A faca é de aço, liga feita pela primeira vez na Índia do Sul; o garfo é inventado na Itália medieval; a colher vem de um original romano. Lê notícias do dia impressas em caracteres inventados pelos antigos semitas, em material inventado na China e por um processo inventado na Alemanha.

LINTON, R. *O homem: uma introdução à antropologia*. São Paulo: Martins, 1959. (Adaptado).

A situação descrita é um exemplo de como os costumes resultam da

- a) assimilação de valores de povos exóticos.
- b) experimentação de hábitos sociais variados.
- c) recuperação de heranças da Antiguidade Clássica.
- d) fusão de elementos de tradições culturais diferentes.
- e) valorização de comportamento de grupos privilegiados.

9. **Enem** C1-H5

A Praça da Concórdia, antiga Praça Luís XV, é a maior praça pública de Paris. Inaugurada em 1763, tinha em seu centro uma estátua do rei. Situada ao longo do Sena, ela é a intersecção de dois eixos monumentais. Bem nesse cruzamento está o Obelisco de Luxor, decorado com hieróglifos que contam os reinados dos faraós Ramsés II e Ramsés III. Em 1829, foi oferecido pelo vice-rei do Egito ao povo francês e, em 1836, instalado na praça diante de mais de 200 mil espectadores e da família real.

NOBLAT, R. Disponível em: <www.oglobo.com>. Acesso em: dez. 2012.

A constituição do espaço público da Praça da Concórdia ao longo dos anos manifesta o(a)

- a) lugar da memória na história nacional.
- b) caráter espontâneo das festas populares.
- c) lembrança da antiguidade da cultura local.
- d) triunfo da nação sobre os países africanos.
- e) declínio do regime de monarquia absolutista

10. **UEL-PR (adaptado)** – Leia o texto a seguir.

Orlan foi a primeira artista a utilizar a cirurgia estética nas suas performances com a intenção de transformar a operação em um evento artístico e não obter um resultado final que adequasse seu rosto aos padrões de beleza vigentes. A

figura faz parte de uma série de autorretratos produzidos a partir da apropriação de práticas de intervenções corporais provenientes de outras tradições e da hibridização do seu rosto com imagens de registros etnográficos, por meio da manipulação digital. Esses autorretratos buscam o mesmo apelo visual que as propagandas de produtos de beleza.

Entrevista: Orlan, artista: mon corps est devenu un lieu public de débat. (Orlan, artista: meu corpo se tornou um lugar público de debate). In: *Le Monde*. Paris, 22 abr. 2009. (Adaptado).

Com base no texto, considere as afirmativas a seguir.

- I. Ao evidenciar a falta de um padrão universal de beleza feminina, Orlan indica que a beleza é construída socialmente.
- II. Orlan, ao problematizar o estatuto do corpo e da beleza nas sociedades de culturas tradicionais, questiona os padrões de beleza da sociedade ocidental contemporânea.
- III. Ao recorrer às imagens e às práticas de intervenções corporais de outras culturas, Orlan revela que o que é considerado feio diz respeito às culturas tradicionais.
- IV. O processo de hibridização da imagem do rosto de Orlan com máscaras africanas, ou outras representações, visa à constituição de um novo conceito de beleza.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

11. UEL-PR – Observe a figura e leia o texto a seguir.



Times Square, na cidade de Nova York.

Loucos os que lamentam o declínio da crítica. Pois sua hora há muito tempo já passou. Crítica é uma questão de correto distanciamento. Ela está em casa em um mundo no qual perspectivas e prospectos vêm ao caso e ainda é possível adotar um ponto de vista.

As coisas nesse meio tempo caíram de maneira demasiado abrasante sobre o corpo da sociedade humana. A “imparcialidade”, o “olhar livre” são mentiras, quando não é a expressão totalmente ingênua de chá incompetência. O olhar mais essencial hoje, o olhar mercantil que penetra no coração das coisas, chama-se reclame. Ele desmantela o livre espaço de jogo da contemplação. – O que, afinal, torna os reclames tão superiores à crítica? Não aquilo que

diz a vermelha escrita cursiva elétrica – mas a poça de luz que a espelha sobre o asfalto.

BENJAMIN, W. Rua de mão única. In: *Obras Escolhidas II*. Tradução de Rubens Rodrigues Torres Filho, 6.ed. São Paulo: Brasiliense, 2012. p.56. (Adaptado).

Com base na figura, no texto e nos conhecimentos sobre Walter Benjamin, assinale a alternativa correta.

- a) A cultura veiculada pelos meios de comunicação de massa enfraquece o posicionamento reflexivo da classe trabalhadora.
- b) A razão emancipatória esgota-se com o modelo econômico capitalista e a sociedade de massa.
- c) Mesmo diante da ordem social mercantil, que faz uso dos anúncios publicitários, pode haver pensamento crítico.
- d) O consumismo e a diversão farta e fácil anulam a possibilidade de análise e problematização.
- e) O projeto da razão foi cumprido sem ter alcançado sua promessa, restando ao mundo o irracionalismo.

12. Unicentro-PR – Leia o texto a seguir.

O fato de que o homem vê o mundo através de sua cultura tem como consequência a propensão em considerar o seu modo de vida como o mais correto e o mais natural. Tal tendência, denominada de etnocentrismo, é responsável em seus casos extremos pela ocorrência de numerosos conflitos sociais.

LARAIA, R. Cultura. *Um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Zahar, 1986. p. 75.

Segundo a antropóloga Ruth Benectic, a cultura expressa a forma como os homens veem o mundo. As diferentes culturas expressam diversas concepções do cosmos.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o tema, assinale a alternativa correta.

- a) A incapacidade para gerir os conflitos culturais demonstra que o etnocentrismo prevaleceu em determinada sociedade.
- b) As culturas contemporâneas eliminavam elementos etnocêntricos que prejudicavam a visão de mundo.
- c) As diferentes culturas podem contribuir para uma visão etnocêntrica da vida e das diversas formas de ver o mundo.
- d) O etnocentrismo é uma característica das culturas ocidentais, pois considera que o seu modo de ver o mundo é a melhor.
- e) O etnocentrismo é uma das consequências da incapacidade de respeito às diferenças culturais e da ideia de superioridade da própria cultura.

13. UFU-MG – Os debates em torno do chamado “infanticídio indígena” – o assassinato de crianças portadoras de deficiência física ou mental, ou de crianças gêmeas, praticado por determinadas comunidades indígenas – têm gerado polêmica entre aqueles interessados na questão indígena no Brasil. Atualmente, tramita no Senado Federal um projeto de lei que visa combater esta prática, tida como uma “tradição cultural cruel”, sob a alegação de que se deve garantir o direito à vida das crianças indígenas. Defensores dos direitos indígenas alegam que o projeto desrespeita a autonomia dos povos indígenas no Brasil, e seus modos de vida, além de criminalizá-los.

- a) A partir da leitura do trecho, aponte três exemplos de concepções etnocêntricas em relação aos povos indígenas.

- b) Defina e exemplifique o conceito de relativismo cultural.

14. Unesp-SP

Quando estou dentro do cinema, tudo me parece perfeito, como se eu estivesse dentro de uma máquina de sensações programadas. Mergulho em suspense, em medo, em vinganças sem-fim, tudo narrado como uma ventania, como uma tempestade de planos curtos, tudo tocado por orquestras sinfônicas plagiando Beethoven ou Ravel para cenas românticas, Stravinski para violências e guerras. Não há um só minuto sem música, tudo feito para não desgrudarmos os olhos da tela. A eficiência técnica me faz percorrer milhares de anos-luz de emoções e aventuras aterrorizantes, que nos exaurem como se fôssemos personagens, que nos fazem em pedaços espalhados pela sala, junto com os copos de Coca-Cola e sacos de pipocas. Somos pipocas nesses filmes.

JABOR, Arnaldo. A guerra das estrelas. *O Estado de S. Paulo*, 18.11.2014. (Adaptado).

Esse texto pode ser corretamente considerado

- a) uma crítica de natureza estética aos apelos técnicos e sensacionalistas no cinema.
 b) uma análise elogiosa do alto grau de perfeição técnica das imagens do cinema.
 c) um ponto de vista valorizador da presença da música erudita no cinema atual.
 d) um elogio ao cinema como mercadoria de entretenimento da indústria cultural.
 e) uma crítica ao caráter culturalmente elitista das obras cinematográficas atuais.

15. Unicamp-SP

A presença de empresas globais que dominam o mercado de tecnologia no mundo costuma gerar atritos com os governos nacionais e impactos de diferentes dimensões em sua indústria cultural e na privacidade dos indivíduos. Diante do poder dessas grandes empresas, os Estados nacionais buscam estabelecer regras antitrustes para o setor.

MANJOO, Farhad. *The New York Times/Folha de S. Paulo*, 11/6/2016, p. 1 e 2. (Adaptado).

Com relação ao poder econômico e político das empresas globais de tecnologia digital e as ações dos governos nacionais, é correto afirmar que:

- a) A tecnologia digital representou uma expressiva reestruturação da ordem global. Houve maior democratização da circulação de informações pela internet e os Estados nacionais perderam totalmente o controle do conteúdo transmitido pelas redes digitais.
 b) O poder das grandes empresas de tecnologia predomina apenas nos países pobres, cujos Estados dispõem de limitadas legislações para o controle desses grupos econômicos em seus territórios, sobretudo no que diz respeito às mídias globais.
 c) As leis antitrustes surgiram no final do século XX e foram criadas pelos Estados nacionais para o controle do poder econômico das empresas globais do mercado de tecnologia digital, setor que costuma desenvolver práticas de mercado anticompetitivas.
 d) As empresas de tecnologia digital formam verdadeiros oligopólios e controlam diversas redes informacionais; apesar disso, elas ainda dependem das legislações dos Estados nacionais para a atuação nos territórios e comercialização dos seus produtos

16. Unesp-SP – Considere os textos abaixo e responda as duas questões.

Texto 1

O positivismo representa amplo movimento de pensamento que dominou grande parte da cultura europeia, no período de 1840 até às vésperas da Primeira Guerra Mundial. Nesse contexto, a Europa consumou sua transformação industrial, e os efeitos dessa revolução sobre a vida social foram maciços: o emprego das descobertas científicas transformou todo o modo de produção. Em poucas palavras, a Revolução Industrial mudou radicalmente o modo de vida na Europa. E os entusiasmos se cristalizaram em torno da ideia de progresso humano e social irrefreável, já que, de agora em diante, possuíam-se os instrumentos para a solução de todos os problemas. A ciência pelos positivistas apresentava-se como a garantia absoluta do destino progressista da humanidade.

REALE, Giovanni e ANTISERI, Dario. *História da filosofia*, 1991. (Adaptado).

Texto 2

O “progresso” não é nem necessário nem contínuo. A humanidade em progresso nunca se assemelha a uma pessoa que sobe uma escada, acrescentando para cada um dos seus movimentos um novo degrau a todos aqueles já anteriormente conquistados. Nenhuma fração da humanidade dispõe de fórmulas aplicáveis ao conjunto. Uma humanidade confundida num gênero de vida único é inconcebível, pois seria uma humanidade petrificada.

LÉVI-STRAUSS, Claude. *A noção de estrutura em etnologia*, 1985. (Adaptado).

- a) Considerando o texto 1, explique o que significa “eurocentrismo” e por que o conceito de progresso pressuposto pelo positivismo é eurocêntrico.

- b) Por que o método empregado pelo autor do texto 2 é considerado relativista? Como sua concepção de progresso se opõe ao conceito de progresso positivista?

17. Unesp-SP

Concentração e controle, em nossa cultura, escondem-se em sua própria manifestação. Se não fossem camuflados, provocariam resistências. Por isso, precisa ser mantida a ilusão e, em certa medida, até a realidade de uma realização individual. Por pseudo-indivuação entendemos o envolvimento da cultura de massas com uma aparência de livre-escolha. A padronização musical mantém os indivíduos enquadrados, por assim dizer, escutando por eles. A pseudo-indivuação, por sua vez, os mantém enquadrados, fazendo-os esquecer que o que eles escutam já é sempre escutado por eles, “pré-digerido”.

ADORNO, Theodor. Sobre música popular. In: COHN, Gabriel (org.). Theodor Adorno, 1986. (Adaptado).

Em termos filosóficos, a pseudo-indivuação é um conceito

- a) identificado com a autonomia do sujeito na relação com a indústria cultural.
- b) que identifica o caráter aristocrático da cultura musical na sociedade de massas.
- c) que expressa o controle disfarçado dos consumidores no campo da cultura.
- d) aplicável somente a indivíduos governados por regimes políticos totalitários.
- e) relacionado à autonomia estética dos produtores musicais na relação com o mercado.

18. UEG-GO – Para alguns sociólogos e filósofos, a cultura possuiria um valor intrínseco e poderia nos ajudar não apenas na fruição de nossa sensibilidade, mas nos levar a uma nova compreensão da realidade e de nosso ser e estar no mundo. Com a indústria cultural verifica-se que a cultura

- a) recupera seu valor simbólico, contribuindo para uma nova compreensão da realidade e para a emancipação humana.
- b) perde sua força simbólica e crítica, transformando-se em mero entretenimento que elimina a reflexão crítica.
- c) perde seu valor de mercado para tornar-se, graças à tecnologia, um entretenimento acessível a toda a população.
- d) deixa de ser um produto de elite e passa a ser acessível a todos os cidadãos, contribuindo com sua autonomia.
- e) torna-se mais sofisticada, na medida em que os meios de criação cultural passam a ser submetidos ao desenvolvimento tecnológico.

ESTUDO PARA O ENEM

19. Enem

C1-H3

Apesar de muitas crianças e adolescentes terem a Barbie como um exemplo de beleza, um infográfico feito pelo site Reabs.com comprovou que, caso uma mulher tivesse as medidas da boneca de plástico, ela nem estaria viva.

Não é exatamente uma novidade que as proporções da boneca mais famosa do mundo são absurdas para o mundo real. Ativistas que lutam pela construção de uma autoimagem mais saudável, pesquisadores de distúrbios alimentares e pessoas que se preocupam com o impacto da indústria cultural na psique humana apontam, há anos, a influência de modelos como a Barbie na distorção do corpo feminino.

Pescoço

Com um pescoço duas vezes mais longo e 15 centímetros mais fino do que o de uma mulher, a Barbie seria incapaz de ter manter sua cabeça levantada.

Cintura

Com uma cintura de 40 centímetros (menor do que a sua cabeça), a Barbie da vida real só teria espaço em seu corpo para acomodar metade de um rim e alguns centímetros de intestino.

Quadril

O índice que mede a relação entre a cintura e o quadril da Barbie é de 0,56, o que significa que a medida de sua cintura representa 56% da circunferência de seu quadril. Esse mesmo índice, em uma mulher americana média, é de 0,8.

Disponível em: <<http://oglobo.globo.com>>. Acesso em: maio 2015.

Ao abordar as possíveis influências da indústria de brinquedos sobre a representação do corpo feminino, o texto analisa a

- a) A noção de beleza globalizada veiculada pela indústria cultural.
- b) influência da mídia para a adoção de um estilo de vida salutar pelas mulheres.
- c) relação entre a alimentação saudável e o padrão de corpo instituído pela boneca.
- d) proporcionalidade entre a representação do corpo da boneca e a do corpo humano.
- e) influência mercadológica na construção de uma autoimagem positiva do corpo feminino.

20. Enem

C1-H3

A Unesco condenou a destruição da antiga capital assíria de Nimrod, no Iraque, pelo Estado Islâmico, com a agência da ONU considerando o ato como um crime de guerra. O grupo iniciou um processo de demolição em vários sítios arqueológicos em uma área reconhecida como um dos berços da civilização.

Unesco e especialistas condenam destruição da cidade assíria pelo Estado Islâmico. *O Globo*. (Adaptado).

O tipo de atentado descrito no texto tem como consequência para as populações de países como o Iraque a desestruturação do(a)

- a) homogeneidade cultural.
- b) patrimônio histórico.
- c) controle ocidental.
- d) unidade étnica.
- e) religião oficial.

Material exclusivo para professores
conveniados ao Sistema de Ensino
Dom Bosco

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

Material exclusivo para professores
conveniados ao Sistema de Ensino
Dom Bosco

APRESENTAÇÃO

Como disciplina escolar, a sociologia marca-se por idas e vindas ao currículo, abrindo reflexão acerca de como ela se situa nas relações de poder. No Brasil, a discussão sobre o ensino de sociologia começou no século XIX, quando Rui Barbosa propôs sua inserção na educação básica, ideia que se concretizou somente em 1931, por meio da reforma educacional Francisco Campos. Com o advento do Estado Novo, a sociologia perdeu espaço, mantendo-se apenas no processo de formação do magistério. No currículo escolar do regime militar, fragilizou-se a situação da sociologia e da filosofia, substituídas por organização social e política do Brasil e moral e cívica, considerando a opção de profissionalizar o ensino. A redemocratização reintroduziu as disciplinas de sociologia e filosofia, conforme Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), e a Lei 11.684 de 2008 tornou-as disciplinas permanentes em todo o Ensino Médio.

Compreender o contexto do nascimento da sociologia e seu papel na educação brasileira é fundamental para entender suas características gerais e específicas na escola. Consolidar a sociologia no Ensino Médio significa favorecer a ampliação do conhecimento, considerando ser ela uma forma de saber científico, como qualquer outra ciência, além de responder às necessidades do seu tempo. Uma das formas de instigar esse tipo de pensamento consiste em propiciar informações sistematizadas, com base em teorias e pesquisas que esclarecem questões sócio-históricas. Seus objetos são o conhecimento e a explicação da sociedade pelas diversas formas como os seres humanos a construíram, além das consequências dessa construção e seu impacto nas relações sociais, com apoio principalmente dos conhecimentos sociológicos, antropológicos e políticos.

Diante do exposto, o material de pré-vestibular 2019 contempla assuntos fundamentais das teorias sociológicas, vinculados, obviamente, às discussões comuns à realidade dos jovens, a fim de envolvê-los na participação social. Em grande medida, abordamos temas relevantes nas três grandes áreas das ciências sociais: sociologia, antropologia e ciência política. Assim possibilitamos ampla visão das relações entre indivíduo e sociedade, cultura e política. O projeto compõe-se de sistematização teórica (concepções clássicas e contemporâneas), exercícios de aplicação de diversos níveis envolvendo conteúdos exigidos nos vestibulares e no Enem, além de facilitadores para aprofundamento do tema, como indicações bibliográficas e audiovisuais.

A forma interdisciplinar das provas de vestibular em diversas regiões do Brasil e do Enem pressupõe prévio conhecimento de sociologia, pois a elaboração das redações propostas exige, em grande medida, interpretação de texto e determinado entendimento sociológico, principalmente da estrutura brasileira. O material que elaboramos desenvolve reflexão e conhecimento conceitual a respeito de temas e teorias sociológicas clássicas e contemporâneas. O papel da sociologia, principalmente no Ensino Médio, está essencialmente ligado ao pensamento crítico e à formação humana, implicando a desconstrução de preconceitos e determinismos.

CONTEÚDO

SOCIOLOGIA 1

Volume	Módulo	Conteúdo
1	1	O pensamento sociológico
	2	A sociologia clássica
	3	Conceito de cultura e a sociedade de classes
	4	Cultura, poder, mercado e memória

Material exclusivo para professores
conveniados ao Sistema de Ensino
Dom Bosco

1 O PENSAMENTO SOCIOLÓGICO

Comentários sobre o módulo

Neste módulo-aula, tratamos, resumidamente, do surgimento do pensamento sociológico e de alguns dos principais sociólogos. Começamos a apresentar os principais nomes envolvidos, mostrando dados biográficos e aspectos do contexto histórico em que esses pensadores desenvolveram suas teorias.

Lembre os alunos de que os fatos que parecem corriqueiros para um observador comum (como a rotina diária de higiene ou o ato de comprar roupas da moda) se tornam importantes a partir do momento em que o sociólogo enxerga tais comportamentos não como situações cotidianas e naturais, mas como padrão comportamental construído e definido pela sociedade.

Incentive os alunos a exercitar o hábito da observação como forma de compreensão dos fatos que acontecem ao redor deles, mostrando que isso desenvolve sua habilidade de explorar e compreender a dinâmica das relações sociais.

Para ir além

No livro *O que é sociologia*, o sociólogo Carlos Benedito Martins nos dá uma noção do significado e da importância da sociologia no mundo e, particularmente, no Brasil.

MARTINS, Carlos Benedito. *O que é sociologia*. São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção Primeiros passos).

O livro *do cemitério*, de Neil Gaiman, conta a história de Ninguém Jones, cujos pais são assassinados. Ele é forçado a refugiar-se num cemitério, convivendo com fantasmas e sendo educado por eles.

GAIMAN, Neil. *O livro do cemitério*. Ilustrações de Dave McKean. São Paulo: Rocco, 2010.

O filme *O enigma de Kaspar Hauser*, do cineasta alemão Werner Herzog, conta a história de um garoto encontrado vagando pelas ruas sem saber quem é e sem demonstrar qualquer atitude civilizada ou sã. Aos poucos, é educado de acordo com as regras de convivência da época.

O filme *Ele está de volta*, do cineasta alemão David Whendt, chama atenção para a postura das sociedades atuais, as quais alimentam o discurso de intolerância e ódio. Essa crítica é feita por meio de um enredo que mostra o ditador alemão Adolf Hitler vivendo na cidade de Berlim no século XXI e sendo confundido com um comediante.

O blog *Café com sociologia* tem sugestões de vídeos e filmes que podem ser trabalhados em sociologia. Certifique-se daqueles que você considera mais adequados aos alunos.

Disponível em: <<https://cafecomsociologia.com/sugestao-de-video-e-filmes-para-se/>>. Acesso em: jun. 2018.

Exercícios propostos

7. D

Resolução

O Positivismo fundamenta-se na teoria de Auguste Comte (1798-1857), que atribui à sociologia o mesmo caráter científico das ciências da natureza. Propõe um método objetivo de análise de leis sociais que regem um processo evolutivo das sociedades.

8. C

Resolução

Auguste Comte defendeu uma evolução social com base nas Leis dos Três Estados, sendo o estágio positivo, no qual há conhecimento científico, o ápice dessa evolução. A ciência sociológica executaria o papel de desvendar as leis sociais, com o objetivo de progresso da vida social. Por esse motivo, os resultados das pesquisas sociológicas não produziram conhecimentos metafísicos, afirmado na sentença III, mas científicos.

9. C

Resolução

O Positivismo não propõe o entendimento de singularidades sociais nem o estudo interpretativo de ações individuais, mas a pesquisa por leis gerais das sociedades, de modo objetivo, que forneçam o entendimento de suas evoluções e seus progressos.

10. A

Resolução

Julgamentos de valor referem-se a certo e errado, justo e injusto, moral e imoral, dentre outros que concernem valores atribuídos a ações. Esse não é o modo como a sociologia analisa as sociedades. Essa ciência analisa o modo de funcionamento das sociedades e suas transformações, sem prover juízos de valor.

11. A

Resolução

A Sociologia é resultado de uma sociedade europeia que tinha desenvolvido o pensamento científico nas áreas exatas e naturais, também uma filosofia amplamente desenvolvida e experiências de transformações políticas importantes, tal como a Revolução Francesa. Com a Revolução Industrial e suas transformações sociais radicais, pensadores

passaram a utilizar o racionalismo para compreender de modo científico essas transformações e o funcionamento das sociedades, o que originou a Sociologia. Comte, entretanto, vai além: não limita a Sociologia à explicação das sociedades, mas à reorganização e progresso social.

12. D

Resolução na questão 11

13. C

Resolução na questão 11

14. D

Resolução

O estado positivo, último estágio de evolução das sociedades, tem a ciência com papel principal tanto na explicação como na orientação das sociedades. Quaisquer conhecimentos teológicos, metafísicos ou mesmo filosóficos – que se fundamentam, respectivamente: na fé, em entidades abstratas-rationais ou na racionalização sem verificação empírica e observacional – são superados pelo rigor metodológico e teórico das ciências, capazes de produzir, verificar e atestar os conhecimentos.

15. C

Resolução

As principais causas para o surgimento da Sociologia remontam às mudanças estruturais das sociedades em processo de industrialização. No apogeu do Iluminismo e do uso da ciência para compreensão de fenômenos naturais, cientistas da época, como Auguste Comte, decidiram analisar de modo científico as aceleradas mudanças de ordem política, social e econômica decorrentes da Revolução Industrial.

16. E

Resolução

Por meio da socialização, os indivíduos se tornam seres sociais. Seus modos de agir, pensar e sentir passam a ser influenciados pela sociedade em que vivem. Aprendem, por exemplo, determinados idiomas, modos de se vestir, a seguir ou não determinadas religiões. A socialização é um processo perpétuo de relação entre indivíduos e sociedades.

17. A

Resolução

Essas instituições estão presentes desde a tenra idade da maioria dos indivíduos das sociedades contemporâneas. Além disso, ocupam-se, com exceção da empresa, diretamente com o ensi-

namento de modos de agir, pensar e sentir. Por empresa, podemos entender o ambiente de trabalho, que ocupa ampla parte do tempo diário dos indivíduos contemporâneos e, doravante, torna-se influente no processo de socialização.

18. E

Resolução

No desiderato citado na alternativa correta, podemos observar o Positivismo de Comte: a ciência tem a função de compreender e orientar as ações humanas, pelo motivo de produzir conhecimentos seguros sobre a realidade natural, humana e social. A Sociologia, portanto, tem as funções de compreender fenômenos sociais e orientar as ações sociais.

19. C

Resolução

A letra da música relata uma pressão social para a escolarização e o valor simbólico do trabalho como meio de ascensão social e de definição do ser social. Essas são características da sociedade moderna e contemporânea que abrangem a generalidade dos indivíduos, os quais são coagidos a aceitarem essas funções sociais, sob punição de não serem bem aceitos e de fracassarem socialmente.

Competência: Compreender os elementos culturais que constituem as identidades.

Habilidade: Comparar pontos de vista expressos em diferentes fontes sobre determinado aspecto da cultura.

20. C

Resolução

A formação da sociologia enquanto ciência, com métodos e objetos de estudo, data do século XIX. Nessa época, a Revolução Industrial provocava profundas transformações no mundo do trabalho europeu; a Revolução Francesa, no mundo político. Os ideais iluministas influenciavam pensadores a utilizarem a razão para explicar a natureza e a sociedade. Nesse contexto surge a sociologia, com o objetivo de compreender as transformações das sociedades.

Competência: Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais.

Habilidade: Identificar registros de práticas de grupos sociais no tempo e no espaço.

Comentários sobre o módulo

Além dos clássicos estudados rapidamente neste módulo-aula, se achar pertinente e for viável do ponto de vista da carga horária, apresente sociólogos mais contemporâneos, não citados neste módulo, como Norbert Elias (1897-1990), Pierre Bourdieu (1930-2002), Zygmunt Bauman (1925-2017) e C. Wright Mills (1916-1962). Esses e outros autores foram responsáveis por diferentes leituras sobre as relações sociais e suas consequências para o ser humano moderno. Segundo o antropólogo Herbert Spencer (1820-1903), outro pensador que merece destaque, todos os domínios do universo — biológico, físico, social — se desenvolvem com base em princípios semelhantes.

Para ir além

O filme *Faça a coisa certa*, do diretor estadunidense Spike Lee, mostra as tensões étnicas dos Estados Unidos por meio dos personagens que vivem em um bairro de Nova York. Um jovem negro fica indignado ao notar que o dono de uma pizzaria local só coloca imagens na parede do estabelecimento de ídolos brancos. Como o proprietário insiste em manter as fotos, a indignação toma conta de outros moradores do bairro.

Do cineasta brasileiro Kleber Mendonça Filho, o filme *O som ao redor* mostra os rumos tomados por moradores de uma rua de classe média na zona sul do Recife após a chegada de uma milícia que oferece serviços de segurança.

O ódio, do cineasta francês Mathieu Kassovitz, narra o cotidiano de três jovens propensos à violência, habitantes de um conjunto habitacional na periferia de Paris.

O *blog Café com sociologia* tem sugestões de vídeos e filmes que podem ser trabalhados em sociologia. Certifique-se daqueles que você considera mais adequados aos alunos.

Disponível em: <<https://cafecomsociologia.com/sugetao-de-ideos-e-filmes-para-se/>>. Acesso em: jun. 2018.

Exercícios propostos

7. 19 (01 + 02 + 16).

Resolução

Segundo Marx e Engels, a divisão social do trabalho na sociedade capitalista estabelece a luta de classes entre burgueses (proprietários dos meios de produção) e operários (vendedores de força de trabalho). Homens, mulheres e crianças, portanto, distinguem-se pela posse de meios de produção ou pela venda da força de trabalho. Os trabalhadores (proletariado) devem se unir e lutar pela emancipação de todos, por meio da fundação de uma sociedade pautada pela igualdade.

8. 14 (02 + 04 + 08).

Resolução

Segundo Weber, a Sociologia é uma ciência compreensiva (interpretativa) e não tem a função de orientar a sociedade com sua objetividade. Seus conhecimentos objetivos podem auxiliar na tomada de decisões de indivíduos, conforme suas subjetividades e seus interesses, mas devem ser entendidos, por todos, como conhecimentos resultantes de estudos compreensivos (interpretativos). Weber, em sua Sociologia, é um dos definidores do conceito de dominação, que envolve a obtenção da obediência.

9. Resolução

Os textos apresentam interpretações distintas sobre o papel da multidão (ser coletivo) na história. Uma forma clara e organizada de respondermos pode ser: interpretar os textos e, após, apresentar conclusivamente as diferenças.

O texto 1, de Marx e Engels, argumenta que o ser coletivo, na figura do proletariado, fortalece um movimento social contra a exploração e em prol da igualdade. Já no texto 2, de Le Bon, o ser individual, ao se tornar coletivo, dilui-se numa multidão e torna-se primitivo e mais facilmente manipulado por agentes exteriores. Portanto: enquanto no texto 1 o ser coletivo fortalece o ser individual, no texto 2 ocorre um enfraquecimento. Além disso: enquanto no texto 1 o ser coletivo conduz a uma nova sociedade, no texto 2 ocorre a manutenção da sociedade. Uma terceira: enquanto o texto 1 expõe uma perspectiva marxista e revolucionária de uma classe social, o proletariado, o texto 2 expõe outro tipo de ser coletivo, que é uma massa alienada.

10. A

Resolução

Apesar de romper com Comte, Durkheim fundamenta a Sociologia como uma ciência que estuda os fatos sociais como “coisas”, portanto de existência própria passível de compreensão via metodologia racional, rigorosa e de afastamento entre o pesquisador e seu objeto.

11. C

Resolução

Segundo Marx e Engels, o sistema capitalista privilegia a classe dominante, burguesa, nas relações sociais de produção (mundo do trabalho).

12. D

Resolução

Segundo Durkheim, a sociedade moderna desenvolve coletividades como qualquer outra sociedade. Os diversos grupos e instituições sociais promovem a socialização dos indivíduos, e os fatos sociais são gerados e transformados conforme as relações entre indivíduos e sociedade em geral. Os pactos entre governantes são ações individuais, influenciadas pela sociedade, mas não são determinantes na produção de coletividades a ponto de serem mais relevantes que a própria dinâmica dos fatos sociais, das consciências coletivas e da solidariedade orgânica.

13. A

Resolução

O capitalismo, segundo Marx, não é a fase final da história da humanidade, mas a fase da industrialização, da separação entre os proprietários dos meios de produção e os vendedores da força de trabalho e, também, da continuidade da divisão social entre classes favorecidas (opressoras) e desfavorecidas (oprimidas). O proletariado, classe oprimida, não consegue desenvolver toda sua potencialidade porque executa um trabalho alienado em troca de salário.

14. B

Resolução

A dominação legal vale-se de regras já institucionalizadas no âmbito de acordos comuns. A tradicional depende de hábitos e costumes já históricos. Enfim, a carismática depende da habilidade de um líder em convencer uma massa da legitimidade das regras que estabelece.

15. B

Resolução

Segundo Marx e Engels, as relações sociais de produção são a base determinante das sociedades. Política, cultura e ideologia também são determinantes das sociedades, mas têm maior limitação à base material. Portanto, uma nova sociedade que emerge é fundamentada por mudanças políticas, ideológicas e culturais, mas apenas pode emergir caso as relações sociais de produção sejam alteradas e criem as novas classes sociais ou, numa perspectiva comunista, uma sociedade sem classes sociais.

16. B

Resolução

A solidariedade é uma consequência da divisão social do trabalho. A solidariedade de Durkheim não deve ser entendida enquanto afeto entre indivíduos, mas enquanto os laços que tornam os indivíduos conectados e interdependentes. Com a divisão do trabalho, uns indivíduos se tornam produtores de alimentos, outros comerciantes, terceiros profissio-

nais liberais, demais funcionários públicos – esse é o fundamento da solidariedade de Durkheim.

17. B

Resolução

Na citação do enunciado, podemos observar vários motivos racionais e objetivos também racionais: melhores condições nas escolas, contra gestões privadas, passe livre, aumento da merenda, contra a reforma do Ensino Médio. Entretanto, os estudantes podem ter afeto pela escola, certos tradicionalismos e também valores altruístas referentes aos que não podem arcar com os custos de escolas particulares. É importante ressaltar: segundo Weber, nenhuma ação social é “pura”, mas uma mistura de tipos sociais. Doravante, Weber destaca que podemos notar que algum tipo é prevacente, tal como destacado no enunciado da questão. No caso das ocupações nas escolas, segundo José Martins, notamos o prevalemento das motivações e objetivações racionais.

18. B

Resolução

Segundo Marx e Engels, as condições materiais são determinantes da consciência social. As ideias sociais influenciam na vida social e até nas condições materiais, mas são primeiramente determinadas pela materialidade.

19. B

Resolução

Não há imutabilidade do ideal moral, segundo Durkheim, mas uma constante mutação conforme a dinâmica das relações entre indivíduos e sociedades. Apesar da influência da consciência coletiva, não há impedimento de mudanças, haja vista o conceito de anomia social e as transformações da consciência coletiva.

20. E

Resolução

Segundo Marx, o capitalismo é um modo de produção fundamentado na luta de classes. A classe dominante, burguesa, busca incessantemente meios para aumentar a exploração; enquanto a classe dominada, para diminuir a exploração.

Competência: Entender as transformações técnicas e tecnológicas e seu impacto nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social.

Habilidade: Analisar diferentes processos de produção ou circulação de riquezas e suas implicações sócio-espaciais.

3 CONCEITO DE CULTURA E A SOCIEDADE DE CLASSES

Comentários sobre o módulo

Neste módulo-aula, pretendemos instigar os alunos a identificar diferentes formas de socialização pelas quais o ser humano passa, acompanhando a cultura na qual estão inseridos. Em virtude disso, iniciamos abordando o tema cultura, sob diferentes compreensões de mundo, com base na visão cultural segundo a qual fomos formados. Na confluência entre os grupos, é possível construir comportamentos de identificação ou rejeição com quem se relacione conosco. A assimilação de regras, costumes e valores nos torna indivíduos comuns a um meio.

Para ir além

No livro *Teoria cultural e cultura popular: uma introdução*, John Storey apresenta um estudo sobre diferentes visões e teorias a respeito de cultura popular.

STOREY, John. *Teoria cultural e cultura popular: uma introdução*. Trad. Pedro Barros. São Paulo: Edições Sesc.

No livro *Ensaio sobre o conceito de cultura*, o sociólogo Zygmunt Bauman faz uma revisão crítica do conceito de cultura nas ciências sociais, percorrendo um longo caminho, que vai dos gregos antigos até o pós-estruturalismo.

BAUMAN, Zygmunt. *Ensaio sobre o conceito de cultura*. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

O que é história cultural?, do historiador britânico Peter Burke, trata da redescoberta e importância da história cultural a partir da década de 1970. Também discute os diversos conceitos historiográficos que tentam definir o que seja a história cultural e as consequências dessas definições para o estudo da cultura.

BURKE, Peter. *O que é história cultural? Tradução de: PAULA, Sérgio Góes de*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

O HQ *Cangaço overdrive*, de Zé Wellington e Walter Geovani, cria um cenário *cyberpunk* em pleno sertão do Ceará. Com uma narrativa em forma de cordel, os quadrinhos mostram problemas que a região enfrenta com a seca, como a luta de uma cidade para se defender dos ataques da polícia a mando de um grupo empresarial.

WELLINGTON, Zé e GEOVANI, Walter. *Cangaço overdrive*. Editora Draco, 2018.

O blog *Café com sociologia* tem sugestões de vídeos e filmes que podem ser trabalhados em sociologia. Certifique-se daqueles que você considera mais adequados aos alunos.

Disponível em: <<https://cafecomsociologia.com/sugestao-de-videoes-e-filmes-para-se/>>. Acesso em: jun. 2018.

Exercícios propostos

7. C

Resolução

As identidades são construções coletivas, determinadas sócio-historicamente. No campo também existem instituições sociais, portanto a resistência do homem do campo para viver na cidade fundamenta-se na mudança de hábitos, formas e condições de vida, resistência às mudanças de espaços onde tem afetividades e memórias, novas condições de trabalho e, ademais, às mudanças gerais de vida.

8. B

Resolução

Luiz Gama escreve com ares de enaltecimento de sua mãe e da luta dela pela valorização de seus traços físicos e de sua cultura. Em outras palavras, enaltece sua insubordinação a uma cultura elitista que tanto se impôs como dominante e discriminou as diferentes. Podemos, aqui, notar um combate ao etnocentrismo e à divisão entre culturas superiores e inferiores.

Competência: Compreender os elementos culturais que constituem as identidades.

Habilidade: Associar as manifestações culturais do presente aos seus processos históricos.

9. D

Resolução

Esse “processo civilizador” faz parte da formação e transformação da cultura, que por meio de símbolos sociais, define nossos modos de agir, pensar e sentir. Esses símbolos são revisitos pelos agentes culturais e transformados por meio dos contatos entre sociedades. Enfim, a formação cultural faz parte da vida humana em sociedade.

10. E

Resolução

A ação dos catequizadores fundamentou-se no aprendizado da língua tupi, com o objetivo de aproximarem-se dos indígenas e obterem sucesso na catequização. Padre Anchieta, vale ressaltar, elaborou a primeira gramática da língua tupi. Esse processo de catequização promoveu uma aculturação de elevado número de indígenas, numa prática de caráter eurocentrista e de

desvalorização da socialização típica de cada sociedade indígena.

Competência: Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais.

Habilidade: Avaliar criticamente conflitos culturais, sociais, políticos, econômicos ou ambientais ao longo da história.

11. B

Resolução

A universalização dos direitos e o respeito à diversidade esbarram no etnocentrismo, uma das principais fontes da intolerância e da desigualdade. Caso adotemos uma posição etnocêntrica, julgamos o diferente com base em nossa cultura, e assim não respeitamos seus signos e significados culturais e podemos ser levados à intolerância e até a violência.

Competência: Compreender as transformações dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder.

Habilidade: Analisar a ação dos estados nacionais no que se refere à dinâmica dos fluxos populacionais e no enfrentamento de problemas de ordem econômico-social.

12. E

Resolução

Gilberto Freyre defende uma valorização das culturas regionais e populares, enquadrando-as como típicas de uma identidade brasileira autêntica. Essa proposta foi comum entre intelectuais e artistas brasileiros do início do século XX, em combate a valorização e até importação de elementos culturais estrangeiros pela elite da época, a qual promovia o processo de imigração de europeus para o trabalho assalariado em vez da contratação dos negros brasileiros, já libertos da escravidão.

13. E

Resolução

Esta questão, de caráter interdisciplinar com História, evidencia o caráter simbólico e político da cultura numa sociedade de classes. Objetos culturais, como esculturas, quadros, músicas e fotografias, são decorrentes dos modos simbólicos de agir, pensar e sentir de cada sociedade. A produção da fotografia acima expressa uma sociedade em conflito e sua divulgação suscita

um questionamento da cultura política governamental, de silenciamento da oposição e autoritarismo.

14.20 (04 + 16).

Resolução

Gostos e estilos de vida se discutem na sociologia, sendo os resultados dessa discussão uma gama de conclusões sobre suas determinações sociais e não naturais. Além disso, as diferenças de gênero não definem propensões para afinidades estéticas ou racionais, mas são determinações psicossociais.

15. B

Resolução

O texto afirma que as culturas das tribos indígenas brasileiras não se extinguiram com a colonização portuguesa, mas mantém, até hoje, suas identidades culturais. Isso não significa ausência de transformações culturais ou trocas simbólicas entre culturas locais e europeia, mas significa a sobrevivência de identidades culturais.

16. B

Resolução

A relação conflituosa entre Espanha e Catalunha ocupa há décadas os noticiários internacionais e com recorrência tem figurado como um tema transversal, que envolve conhecimentos de História, Sociologia, Geografia e "Atualidades". A Catalunha é uma região de economia bastante desenvolvida e, no campo cultural, de língua, costumes e tradições em larga medida diferentes da Espanha. Apesar de suas identidades econômicas e culturais, foi anexada à Espanha no século XVIII. Ao passar dos séculos, a Catalunha preservou sua identidade cultural. Atualmente, apesar da relativa autonomia perante a Espanha, não é um país independente nem soberano em seu território. Movimentos separatistas marcam a história da Catalunha e têm sido bastante expressivos na última década. Em Sociologia, a Catalunha é um exemplo típico de identidade cultural bem definida, de amplo reconhecimento dos catalães dessa identidade, e, entretanto, de disputa por soberania política.

17. B

Resolução

A cultura é sempre um campo em disputa. No caos dos heróis e anti-heróis, grupos sociais e culturais distintos atribuem símbolos a determinados indivíduos marcantes na história nacional. Nessa questão, observamos o Hino a Caxias e

a construção de um herói, que durante décadas imperou na cultura popular. O enunciado solicita um “contraste”, sendo a única alternativa a representa o contraste é a B. Nessa alternativa, observamos uma construção não mitificadora de Duque de Caxias, mas a construção de um estadista favorável a práticas autoritárias com relação às massas populares.

18.C

Resolução

No Brasil, as populações indígenas, historicamente, lutam pelo reconhecimento de seus pertencimentos a determinados espaços e de viverem conforme as próprias culturas. As reivindicações para que o Estado cumpra esse preceito normativo são uma questão de sobrevivência de povos e suas culturas em espaços que tais povos consideram relevantes.

Competência: Compreender os elementos culturais que constituem as identidades.

Habilidade: Interpretar historicamente e/ou geograficamente fontes documentais acerca de aspectos da cultura.

19.D

Resolução

A ausência das letras na língua mencionada não significa inferioridade das tribos brasileiras ou superioridade da sociedade portuguesa, mas um

processo sociocultural distinto entre essas sociedades. A observação de Pero de Magalhães de Gândavo demonstra, apenas, que julga as sociedades indígenas com base em sua cultura europeia.

Competência: Compreender os elementos culturais que constituem as identidades.

Habilidade: Interpretar historicamente e/ou geograficamente fontes documentais acerca de aspectos da cultura.

20.A

Resolução

O documento objetiva garantir, sobretudo aos afrodescendentes, maneiras de se identificarem com seus passados históricos e culturais. Essa identidade corresponde ao direito dos afrodescendentes de conhecerem e se reconhecerem como membros de uma cultura histórica. Trata-se, portanto, da valorização de identidades e da ação, pelo Estado, de prover meios para a igualdade entre diferentes grupos identitários.

Competência: Compreender os elementos culturais que constituem as identidades.

Habilidade: Associar as manifestações culturais do presente aos seus processos históricos.

4 CULTURA, PODER, MERCADO E MEMÓRIA

Comentários sobre o módulo

Neste módulo-aula, buscamos mostrar que a convivência na sociedade moderna, permeada pela diversidade, traz à tona o etnocentrismo como reforço da própria identidade ou manifestação de violência contra o próximo. À sociologia e à antropologia interessa a cultura como forma de vida, praticada por meio de valores, normas, costumes e símbolos comuns às sociedades. Um importante sociólogo britânico da atualidade, Anthony Giddens, afirma que a cultura de uma sociedade compreende aspectos intangíveis — crenças, ideias e valores que a representam — e tangíveis — objetos, símbolos ou a tecnologia.

Para ir além

Escrito de modo competente, em linguagem fluente e acessível, *O que é patrimônio cultural imaterial?* aborda um tema pouco discutido: o patrimônio cultural imaterial. Também examina as questões e os conceitos fundamentais, além de promover reflexão inicial sobre a questão no Brasil. É boa introdução ao assunto, estimulando aprofundamento.

PELEGRINI, Sandra C. A.; FUNARI, Pedro Paulo. *O que é patrimônio cultural imaterial?* São Paulo: Brasiliense, 2008. (Coleção Primeiros Passos).

Em linguagem para iniciantes no assunto, o livro de Teixeira Coelho — *O que é indústria cultural* — examina os diferentes aspectos e características da indústria cultural, como também sua criação e atuação no Brasil. Oferece, ainda, como conclusão, algumas considerações sobre o futuro da indústria cultural.

COELHO, Teixeira. *O que é indústria cultural*. São Paulo: Brasiliense, 1995.

O blog *Café com sociologia* tem sugestões de vídeos e filmes que podem ser trabalhados em sociologia. Certifique-se daqueles que você considera mais adequados aos alunos.

Disponível em: <<https://cafecomsociologia.com/sugetao-de-videos-e-filmes-para-se/>>. Acesso em: jun. 2018.

Exercícios propostos

7. D

Resolução

A alternativa desconsidera os aspectos materiais e sócio-históricos que determinam o consumismo, atribuindo a esse um caráter atemporal e natural. O consumismo é uma característica típica de sociedades capitalistas, que se manifesta inclusive na indústria cultural.

8. D.

Resolução

O texto enfatiza a determinação sócio-histórica dos costumes culturais, em especial com base na fusão de elementos culturais de múltiplas culturas. As demais alternativas reforçam ideias etnocêntricas, sobre uma cultura dominante preservar sua essência enquanto incorpora elementos de demais culturas. Há outras concepções, como as eugênicas, sendo o purismo racial o exemplo mais conhecido, que creditam ao determinismo genético a criação de determinados costumes. A antropologia, referenciada na questão, observa a determinação sócio-histórica na produção cultural.

Competência: Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais.

Habilidade: Avaliar criticamente conflitos culturais, sociais, políticos, econômicos ou ambientais ao longo da história.

9. A

Resolução

O enunciado mostra a Praça da Concórdia como um espaço de transformações históricas e culturais e, também, como um espaço de preservação de cultura material. Não se trata de festas populares, nem de lembrança de uma cultura local já superada ou de triunfo/declínio de países em disputa política. Trata-se, especificamente, de um espaço que guarda memórias de culturas distintas, seculares, e de preservação de monumentos que se remetem a tais memórias nacionais.

Competência: Compreender os elementos culturais que constituem as identidades.

Habilidade: Identificar as manifestações ou representações da diversidade do patrimônio cultural e artístico em diferentes sociedades.

10. A

Resolução

A hibridização por meio de várias culturas demonstra não apenas a variação dos padrões de beleza, mas que esses são socialmente construídos. Trata-se, portanto, de uma contestação dos padrões de beleza dominantes, os quais são pautados, também, por posturas etnocêntricas. Trata-se, também, de mostrar que belo e feio são relativos a cada cultura, e não apenas típicos de

culturas tradicionais. Enfim, o objetivo mostra-se a problematização dessas questões, não de uma proposta de um novo conceito de beleza.

11. C

Resolução

Conforme o texto e as alternativas corretas, o fenômeno de cultura de massas e indústria cultural tem enfraquecido o uso da razão crítica, pela classe trabalhadora, para percepção, problematização e superação de desigualdades sociais. Em contrapartida, o capitalismo tem enriquecido por meio da oferta de diversão e do consumismo. Apesar do predomínio dessa situação, é possível reverter essa situação, sobretudo, como enfatiza Benjamin e os teóricos da indústria cultural, com base no uso das tecnologias de comunicação para fomentar o pensamento crítico.

12. E

Resolução

Apesar de ser amplamente notável na história ocidental, o etnocentrismo é uma visão de mundo que pode ser identificada em várias sociedades ao longo da história, inclusive orientais. Essa forma de visão de mundo não é necessariamente geral ou prevaiente em sociedades, mas é, ao menos, notável em grupos sociais de diversas sociedades contemporâneas.

13. Resolução

a) Concepções etnocêntricas possíveis são considerações dos indígenas como: primitivos, atrasados, inocentes, carentes de informação moderna, desprovidos de razão e outros que atribuem, aos povos tidos como “brancos”, certo tipo de superioridade, esclarecimento e de posse de verdades absolutas. Em outras palavras, o desrespeito aos indígenas como agentes culturais. Enfim, qualquer concepção que julgue os indígenas com base na cultura dos “brancos”.

b) Relativismo cultural significa a compreensão da cultura do diferente por meio do aprendizado e do reconhecimento de sua cultura, admitindo qualquer sociedade como produtora de signos e de significados sociais. Relaciona-se, também, com o respeito à diversidade. Exemplos podem ser: reconhecimento e respeito aos costumes, às religiões, aos valores e, em síntese, os modos de agir, pensar e sentir de cada sociedade.

14. A

Resolução

O autor critica o cinema atual como evento estético, que utiliza a eficiência técnica para gerar

sensacionalismos que objetivam o mero entretenimento. Não há uso dos recursos cinematográficos para geração de sentimentos ou reflexões distintas do mero consumo de uma felicidade momentânea.

15. D

Resolução

Questão de caráter interdisciplinar. Para responder, deve-se lembrar que a indústria cultural é mantida por empresas de tecnologias digitais que formam oligopólios e influenciam na transformação das culturas em todo o mundo, o que favorece uma uniformização de gostos, valores, vestimentas e os demais aspectos da cultura por meio de uma classe dominante. Ao mesmo tempo, o Estado atua como um regulador, em suas constantes negociações com tais oligopólios.

16. Resolução

a) Eurocentrismo é uma visão de mundo que considera a Europa como a referência do desenvolvimento cultural e social. O positivismo é uma linhagem sociológica, portanto científica, que defende que as sociedades evoluem segundo leis sociais. O positivismo é eurocêntrico porque estabelece a Europa como a civilização mais avançada, mais próxima do estágio positivo, justamente porque é a sociedade que já atingiu o pensamento científico e desvincilhou-se de pensamentos teológicos e metafísicos.

b) Lévi-Straus, um dos maiores antropólogos do século XX, criticou o evolucionismo que permeava as ciências humanas em seu estágio inicial, com destaque para o positivismo e sua visão de progresso social eurocêntrico. Segundo Lévi-Strauss, não há culturas mais e menos avançadas conforme determinada linha de progresso, mas há culturas distintas que estabelecem seus próprios símbolos, significados e, eventualmente, os próprios critérios de progresso. Essa concepção de relativismo cultural, portanto, objetiva compreender cada cultura conforme as categorias simbólicas da cultura observada, e considera etnocentrismo o ato de interpretar culturas diferentes por meio dos símbolos da cultura do observador.

17. C

Resolução

O texto refere-se à perda da autonomia sobre a invenção da própria vida, associada com a ilusão de que se possui essa autonomia. Portanto, uma ilusão. Adorno relaciona essa tese com o fenômeno da indústria cultural, que exerce o controle de determinação de modos simbólicos de agir,

pensar e sentir dos humanos em sociedade. Os humanos, ao comprarem mercadorias culturais, consomem tais símbolos e se iludem com a liberdade de escolha. Numa sociedade de consumo, a escolha se confunde com o consumo e cria um esquecimento sobre o consumo ser oriundo da oferta pela classe dominante — e não da busca por humanos autônomos.

18. B

Resolução

Com indústria cultural, a cultura se torna objeto de consumo de mercadorias oferecidas pela classe dominante. Essas mercadorias culturais privilegiam a geração de bem-estar, de felicidade, de alívio de estresses e de esquecimento de problemas. Como consequência, de perda de sua função crítica e de transformação social.

19. D

Resolução

O texto analisa essa relação de proporção. Ao mesmo tempo, mostra a desproporção e alerta para ativistas que denunciam o impacto negativo na construção da autoimagem pelas crianças e adolescentes. Essa indústria de brinquedos ope-

ra no âmbito da indústria cultural, já que vende, concomitante ao produto, uma ideia sobre o padrão de beleza e o desejo de semelhança a esse padrão, interferindo nos símbolos e significados culturais.

Competência: Compreender os elementos culturais que constituem as identidades

Habilidade: Associar as manifestações culturais do presente aos seus processos históricos.

20. B

Resolução

Sítios arqueológicos são patrimônios históricos porque resguardam valor inestimável para determinada cultura local ou para várias sociedades. Os atentados à cidade de Nimrod, que contém sítios arqueológicos que remontam às primeiras civilizações, foram condenados pela Unesco como ato de afronta internacional e crime de guerra.

Competência: Compreender os elementos culturais que constituem as identidades.

Habilidades: Associar as manifestações culturais do presente aos seus processos históricos.

Material exclusivo para professores
conveniados ao Sistema de Ensino
Dom Bosco

Material exclusivo para professores
conveniados ao Sistema de Ensino
Dom Bosco

Material exclusivo para professores
conveniados ao Sistema de Ensino

Pearson
Dom Bosco